

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIÊNCIAS AGRÍCOLAS - IICA

diretrizes
curriculares

RELATORIO Nº 4

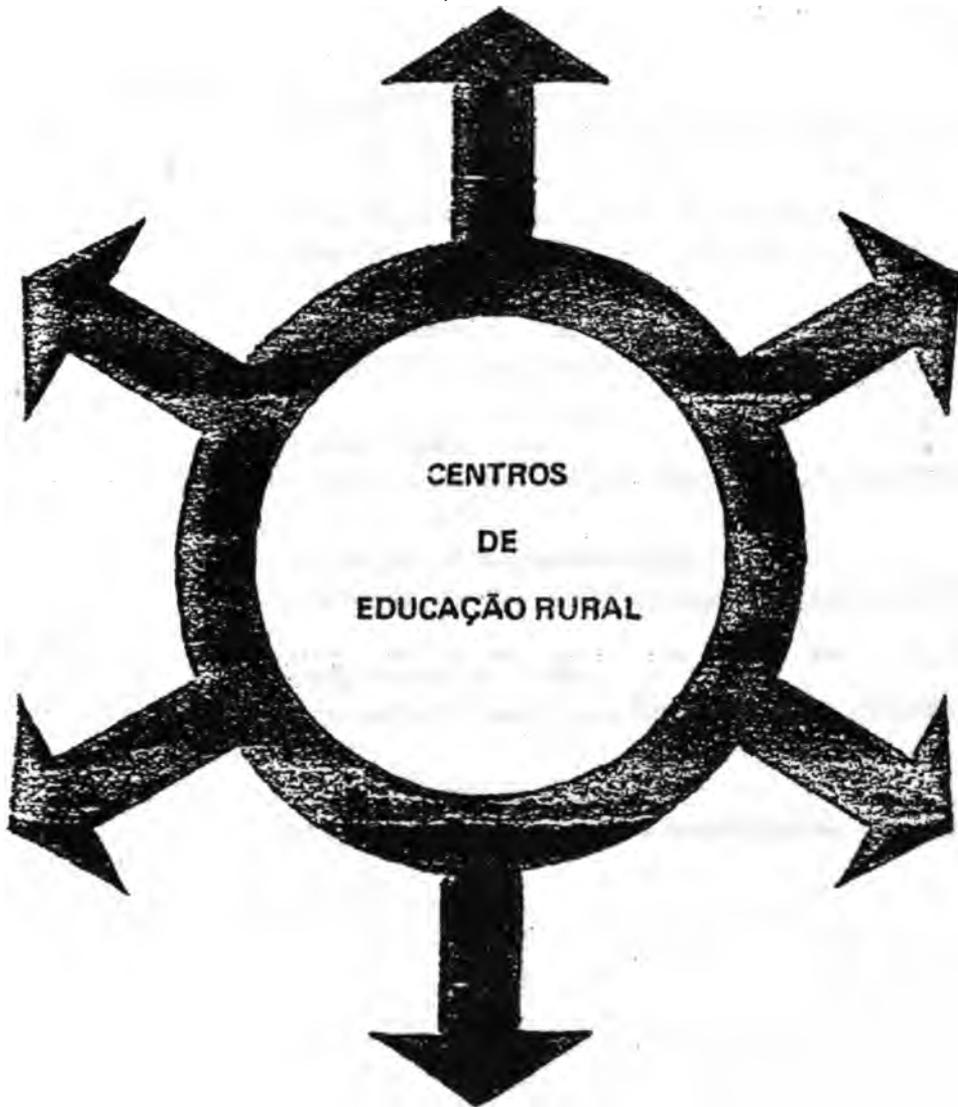
IICA
COO
528

RECIFE - 1978



NTR 1474

116A
000
528



00002709

CONVENIO IICA/SEC-Pe

Coordenador do Convênio IICA/SEC-Pe: Jorge Werthein
Especialista em Educação Agrícola - IICA

Equipe Técnica: Mariaugusta R. Rocha
Consultora do IICA: Especialista em Currículo

Maria Madalena Rodrigues dos Santos
Diretora de Serviços Educacionais, SEC-Pe

Gerusa Gomes de Barros
Diretora do Departamento de Planejamento, SEC-Pe

Cleide Costa Lira
Coordenadora da Equipe Técnica para os Centros Rurais, SEC-Pe

Odilon de Albuquerque Mello Filho
Diretoria de Serviços Educacionais, SEC-Pe

Eracy Maria de Godoy
Diretoria de Serviços Educacionais, SEC-Pe

Magali Borger da Fonseca
Diretoria de Serviços Educacionais, SEC-Pe



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

METODOLOGIA DO TRABALHO	5
Observações	8
Plano de Trabalho para Elaboração de Diretrizes	9
Curriculares	9

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO DO MEIO RURAL	10
Antecedentes	14
O Currículo	21
Situação Atual	23

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

Conceituação	30
Bases	31
Princípios para elaboração de currículo	

CAPÍTULO III

SISTEMÁTICA PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO	40
Avaliação do Currículo	46
Diretrizes para Avaliação do Currículo.....	49
Etapas de Avaliação	50
Diretrizes para Elaboração do Currículo do Meio Rural	54

CAPÍTULO IV

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE 1º GRAU

Considerações.....	69
Diretrizes	71
Dos objetivos Educacionais	71
Conteúdos Curriculares	73
Da Instrução	77
Materiais	82
Avaliação	83
Recomendações	86

CAPÍTULO V

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE 2º GRAU	88
Objetivos	94
Experiências de Aprendizagem	101
Material	105
Recomendações	106
Implantação dos Cursos	107
BIBLIOGRAFIA	110
<u>Lista de Tabelas</u>	
Tabela 01	
Localização das Escolas	116
Tabela 02	
Órgãos Mantenedores das Escolas	117
Tabela 03	
Dependências das Escolas	118
Tabela 04	
Existência de Sanitários	119
Tabela 05	
Tipo de Iluminação	120
Tabela 06	
Relação Idade/Série dos Alunos	121
Tabela 07	
Organização das Classes	122
Tabela 08	
Agrupamento dos Alunos em Classes Multi-seriadas	123
Tabela 09	
Meses nos quais os alunos podem frequentar a escola	124
Tabela 10	
Período da Menor Frequência	125
Tabela 11	
Melhor Período para as férias escolares	126
Tabela 12	
Distribuição dos alunos por sexo	127
Tabela 13	
Distribuição dos alunos por idade	128
Tabela	
Alunos que interromperam os estudos	129

Tabela 35	
Distribuição da matrícula por série na zona de influência no Centro de Educação Rural	149
Tabela 36	
Caracterização das áreas de influência dos Centros de Educação Rural	150

Lista de Quadros

Quadro 1	
Objetivos que o professor pretende atingir	152
Quadro 2	
O que o Professor acha que deveria ser ensinado na Escola	154

Apêndice

Apresentação	155
Subsídios para Elaboração de Diretrizes Curriculares, Limoeiro	157
Subsídios para Elaboração de Diretrizes Curriculares, Gravatã	179
Subsídios para Elaboração de Diretrizes Curriculares, Bezerros	201
Subsídios para Elaboração de Diretrizes Curriculares, São Caetano.	226



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, fornecer diretrizes para construção do Currículo das áreas de influência dos Centros de Educação Rural localizados em Gravatá, Limoeiro, Bezerros e São Caetano.

No desenvolvimento do trabalho a preocupação maior foi a de percorrer as etapas do processo de construção curricular, visando:

- proporcionar aos responsáveis pela elaboração da implementação do currículo uma vivência do processo participativo condizente à realidade do meio ambiente e adequada aos recursos materiais e humanos disponíveis.
- sensibilizar o grupo para os problemas da educação do meio rural e da imperiosa necessidade de envolvimento dos grupos comunitários.
- determinar comportamentos de entrada, coletando instrumentos de avaliação diagnóstica, para ações futuras do projeto, sobretudo dos aspectos concernentes a objetivos, conteúdos dos cursos de treinamento.
- desenvolver uma atitude de mudança frente à problemática rural.

Na condução do trabalho procurou-se evitar a imposição de conceitos, valores e transplantes, buscando retirar dos grupos locais contribuições de toda ordem.

O processo se caracteriza:

- pela participação dos elementos direta e indiretamente envolvidos com o problema - alunos, famílias, professores, representantes da comunidade, técnicos que atuam na área de desenvolvimento econômico e social.

- pela obtenção de contribuições de toda a natureza através do próprios grupos de educação rural locais como elaboração e aplicação de questionários, realização de reuniões em pequenos e grandes grupos, com vistas à identificação dos problemas : aspirações e expectativas, definição do tipo de educação requerida etc.
- pela utilização de instrumental produzido pelo Grupo local, adequado portanto a seu universo, linguagem e nível de experiências.

Estivemos conscientes das grandes dificuldades sobretudo quanto a exiguidade de tempo, época de realização, disponibilidade de recursos materiais humanos. Todos os esforços foram envidados a fim de os objetivos fossem alcançados e de que as diretrizes produzidas nesse trabalho resultassem da cooparticipação e embasados em subsídios colhidos com a comunidade.

O documento está constituído de três partes fundamentais e cinco anexos:

Na parte I - Considerações Gerais, apresentamos a Metodologia do Trabalho desenvolvido com o respectivo cronograma de atividades, comentários são feitos sobre os problemas de Educação Rural, seguido da indicação dos antecedentes e situação atual dos Centros de Educação Rural e do Currículo da SEC/PE.

A parte II - Fundamentação do Currículo visa fornecer instrumental teórico para subsidiar as tomadas de decisão na formulação da proposta curricular. Conceitos, Bases, Princípios, sistemática de elaboração e Avaliação são os aspectos desenvolvidos numa perspectiva de Educação Rural.

A parte III - Diretrizes para Elaboração do Currículo se inicia com a indicação dos aspectos relevantes para currículo, identificados no diagnóstico sócio econômico previamente elaborado e apresenta a caracterização dos aspectos relativos à clientela, família, comunidade, professores a partir dos dados coletados através questionários e reuniões pelos grupos de Estudo dos Centros de Educação Rural. Nas diretrizes traçadas para o Ensino de 1º e 2º graus, a ênfase maior é direcionada para o Ensino Regular, considerando que "Educação de Adultos" constituir uma etapa especial no desenvolvimento do Projeto. Diretrizes para objetivos conteúdo, metodologia, materiais instrucionais, avaliação e recomendações, integram esta parte do trabalho.

Anexos ao documento se encontram tabelas e quadros resultantes dos questionários aplicados pelos grupos de Estudo, além de cinco volumes, evidências do trabalho desenvolvido e do nível de desempenho das equipes que servirão de material de análise para as decisões sobre futuras ações educativas.

VOLUME II - Documentos elaborados pela Equipe Central da SEC/PE

VOLUME III - Trabalho realizado pela Equipe de São Caetano.

VOLUME IV-- Trabalho realizado pelo Grupo de Estudos de Gravatá

VOLUME V - Trabalho elaborado pela equipe de Bezerras.

VOLUME VI - Trabalho elaborado pelo Grupo de Estudos de Limoeiro.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Construção de currículo é processo participativo e como tal resulta da integração de todos os elementos direta e indiretamente envolvidos com a ação educativa. É portanto global, abrangente e integrado.

No planejamento curricular, prevê-se:

- uma articulação interna do sistema educativo, pressupondo-se um encadeamento de decisões e ações que se concretizam em diferentes níveis.
- uma articulação externa com programas de desenvolvimento econômico e social que constituem em fontes para elaboração de objetivos e indicadores para as estratégias de intervenção do meio ambiente.

- Articulação interna do sistema

Relacionado a esse tipo de articulação, a função de planejamento será elevar o padrão de qualidade no processo de tomada de decisões e imprimir maior coerência às ações a serem efetivadas, tendo o requerido.

1.1. Estabelecimento de comunicações com os responsáveis pelo planejamento da educação rural, a nível nacional, estadual e municipal.

- . informando-se das diretrizes nacionais para educação rural.
- . identificando os programas e prioridades estabelecidas para a educação rural.
- . analisando a legislação em vigor nos aspectos concernentes a organização curricular.
- . examinando a situação presente do currículo na instituição e os fatos antecedentes desenvolvidos.

Planejamento cooperativo com os setores e responsáveis pelo desenvolvimento curricular:

- . Equipe Central da SEC/PE
- . Equipe Técnica da DSE/SEC/PE
- . Pessoal Educacional dos Centros de Educação Rural
- . Representantes dos Órgãos Municipais de Educação
- . Comunidade escolar das Escolas Intermediárias e de Base do meio Rural

- Articulação externa

No tocante a esse aspecto, partiu-se do princípio que ação integrada é condição para o desenvolvimento global e que a programação deverá resultar do processo de participação da comunidade. Nesse sentido, séguintes pontos foram considerados:

O Universo da população deverá ser o âmbito do programa devendo ser o currículo planejado para a comunidade, na comunidade, com a comunidade, permitindo sejam selecionados e maturados numa operacionalização gradativa, os insumos do processo.

Tarefas integrantes do processo não são da exclusiva responsabilidade da equipe encarregada do planejamento curricular, mas é produto da participação e consulta a técnicos especialistas de outras áreas, professores, alunos, através instrumentos variados. Consulta e participação se constituirão em componentes que deverão estar presentes em todo processo, objetivando:

- conhecer a comunidade nos seus múltiplos aspectos, sobretudo suas aspirações e expectativas, suas manifestações culturais e condições de vida, problemas e necessidades ao fim de que se possa obter elementos para estabelecimentos das diretrizes curriculares.
- sensibilizar e envolver os vários grupos populacionais para os problemas e necessidades da comunidade.
- conjugar esforços para uma ação integrada, impedindo a duplicação de ações e pulverização de recursos em ações isoladas.

- . A preparação proposta tem que ser fruto da cooparticipações tendo como ponto de partida a realidade, identificando-se as formas de participação - as potencialidades internas da comunidade.

- . Flexibilidade na dinâmica do sistema deve ser a principal característica da educação voltada para o desenvolvimento em toda sua abrangência.

- Etapas

- . Exame da situação
- . Estabelecimento de comunicação a nível nacional com grupo responsável pelo planejamento de educação para o meio rural e conhecimento das ações já realizadas nessa área.
- . Visita de observação de experiência em educação rural realizada em outros locais.
- . Levantamento de informações sobre os Centros de Educação Rural.
- . Exame da literatura sobre tudo, aquela deixada na organização pelos especialistas que nos antecederam.
- . Análise dos fundamentos que nortearam as ações do currículo.
- . Análise da legislação pertinente ao assunto.
- . Estudo da situação atual de currículo da SEC/PE, analisando criticamente numa perspectiva para o meio rural.
- . Identificação dos subsídios para construção do Currículo.

. Análise dos condicionantes sócio econômicos que fornecerão os indicadores para constatação dos problemas e necessidades da comunidade.

Indicação das informações necessárias que deverão complementar o diagnóstico da realidade.

. Discussão sobre a maneira de abordar a comunidade

Seleção das comunidades para realização do trabalho

Elaboração de questões para obtenção de informações das variáveis que interferem na educação.

- caracterização do aluno
- caracterização do professor
- caracterização da escola
- caracterização da família
- manifestações culturais

- . Aplicação e tabulação
 - análise dos resultados e redação das conclusões
- . Planejamento participativo
 - Consulta a alunos, professores, famílias, representantes de órgãos que atuam.
- . Coleta de sugestões para currículo
- . Elaboração das sugestões para diretrizes
- . Redação final.

OBSERVAÇÕES

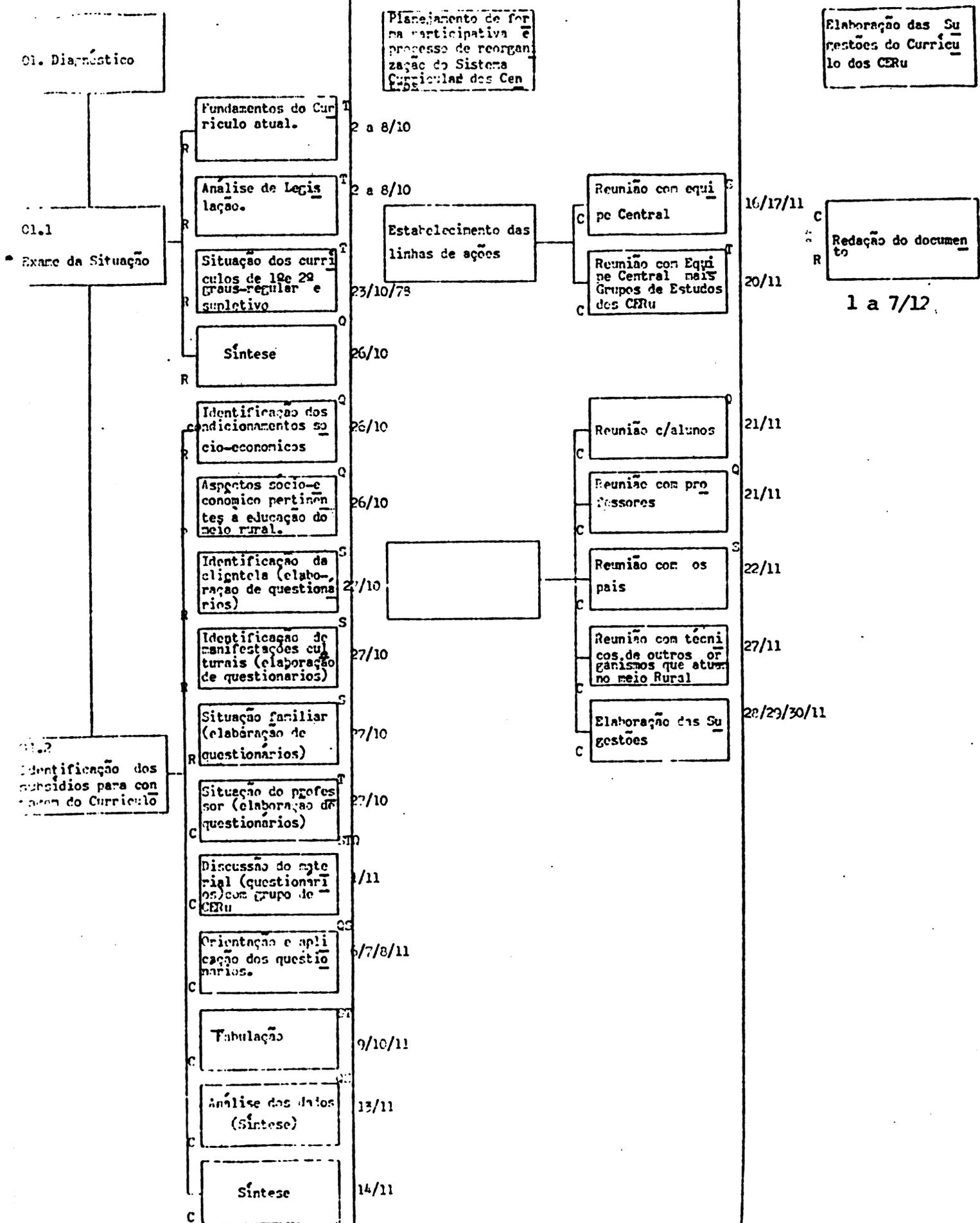
- Questionários de consulta à comunidade elaborados pelos próprios grupos de estudos sediados nos Centros de Educação Rural, a partir das suas próprias experiências, adequadas à cultura local, permitiriam:
 - utilizações de conteúdos e de uma linguagem que assegurem respostas concretas às várias situações.
 - identificações dos problemas que preocupam a comunidade local.
 - estabelecimento de comportamentos de entrada para definição das estratégias ações educativas futuras.
- Tentou-se no desenvolvimento do trabalho percorrer as etapas utilizadas na construção do currículo, onde a preocupação primordial foi a de proporcionar aos grupos envolvidos a experiência do processo.
- Uma série de problemas, como envolvimento do grupo em outras atividades, problemas pessoais, participação de equipe em outros eventos da SEC, eleições, exiguidade do tempo, período de avaliação de exames nas escolas e nos Centros foram fatores restritivos à realização total do que previu o planejamento .

PLANO DE TRABALHO PARA ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES

OUTUBRO/NOVEMBRO

NOVEMBRO

NOVEMBRO/DEZEMBRO



LEGENDA: R-Recife - C-Trabalho de Campo - 1-Quarta-feira - 2-Quinta-feira - 3-Sexta-feira

CAPÍTULO I
A EDUCAÇÃO DO MEIO RURAL

A EDUCAÇÃO DO MEIO RURAL

O crescimento econômico oriundo do setor primário ocorreu no passado independente de investimentos educacionais, não tendo sido educação encarada como prioridade. A necessidade de organização da lavoura e a conseqüente introdução da tecnologia agrícola, requeridos pelo processo de modernização estão a exigir recursos humanos qualificados para o desenvolvimento. Necessário de torna considerar a relação do desenvolvimento rural X desenvolvimento global e o papel da Educação nesse processo como responsável pela formação de recursos humanos adequados, que respondam às necessidades dessa sociedade. Por outro lado urge que medidas sejam paralelamente tomadas no sentido de evitar o abismo entre as formas de vida do meio rural e urbano. Um esforço de melhoria educacional é fundamental inclusive para manutenção e equilíbrio do sistema escolar urbano, partindo do princípio que a tendência da população nordestina é de urbanizar-se e isso cria sérios problemas ao planejamento urbano, vez que impossível controlar a "INCHAÇÃO" dos grandes centros e a marginalização de grande parcela da população rural totalmente despreparada para competir e sobreviver nessa sociedade.

A aplicação de experiências educacionais no meio rural testados no meio urbano ou fundamentadas em proposições emitidos por técnicos que analisam os problemas do meio rural sob esse enfoque, é a constante observada nos programas de desenvolvimento rural. Assim, conceitos, valores, parâmetros são estabelecidos a partir de uma realidade urbana como os conceitos relativos a níveis de conforto e bem estar, marginalização, contingente fora da faixa etária, etc. A evasão por exemplo, assume conotações bastantes peculiares, podendo ser mais caracterizadas como abandono temporário - lugar comum na da organização escolar. São consideráveis os percentuais de alunos que deixam a escola nas épocas de plantio e colheita, retornando à mesma quando as condições permitem numa situação de alternância, ou seguem para outras regiões a companhando os pais e lá ingressam em outra escola.

Convém assinalar que um programa educacional por si só não trará mudanças antes que intervenções de caráter profundo estejam claramente definidas e estabelecida uma política fundiária, resolvendo de uma vez a situação de acesso à terra.

Ao lado disso, necessário considerar a Educação como apenas um aspecto de plano de desenvolvimento integrado, sem cunho paternalista a partir da identificação dos seguintes problemas:

- distribuição espacial, acarretando consequências que se fazem sentir:
 - . nas dificuldades de supervisão e assistência ao professor e ao educando;
 - . falta de controle na distribuição e utilização do material;
 - . manutenção da rede física e de serviços;
 - . isolamento do professor, impedindo a troca de experiências;
 - . dificuldades na obtenção de dados estatísticos que forneçam os subsídios para as atividades de planejamento;
 - . magnitude do deficit escolar rural.
- ingresso prematuro das crianças no processo produtivo.
- intensidade do trabalho nos período de plantio e colheita e inflexibilidade da escola a esses evidentes problemas na organização do calendário escolar e na seleção de atividades, cegamente obedientes a modelos urbanos padronizados
- Escolas sob dependência das administrações municipais, onde impera a pobreza de recursos dos municípios em grande parte responsáveis pela baixa qualidade dos serviços educacionais.

Percebe-se claramente um currículo urbano, interesse central urbano, valorização do meio urbano, de tal modo que na instalação de uma escola no campo, o êxodo rural antecede a seus resultados, podendo ser até apontado como um dos fatores que contribuem para a diminuição do PEA no setor primário.

É preciso considerar que assim como a escola pode contribuir pa

ra acelerar o êxodo dos elementos mais capazes, pode também estimular para o desenvolvimento rural. Diante dos graves problemas sociais a posição mais realista da Educação seria a de fornecer os instrumentos para que aí se fixem os mais motivados, desenvolvendo-lhes habilidades para refletir sobre a realidade, sobre a necessidade de organização para ação comunitária fornecendo ao mesmo tempo, o instrumental necessário para aqueles que vão abandonar o meio rural.

A definição de um programa educacional deve dar prioridade às 1ª e 4ª séries com aplicação simultânea de estudos, pesquisas e experiências testadas no meio rural que possam ser generalizadas e atinjam conjuntos mais amplos da população.

Nesse sentido, há que ser dimensionado a partir das necessidades e potencialidades de cada área, através utilização de instrumentos (conceitos, conteúdos, experiências) adequadas aos recursos humanos responsáveis pela execução e implementação dos planos com as seguintes características:

- que favoreçam possibilidades para inovações de alternativas relevantes à cultura local, condição essencial para que o trabalho se realize;
- que o universo da população seja a âmbito do programa, devendo ter conotações específicas que permitam na integração do homem ao meio;
- que a intervenção na comunidade se faça de maneira gradativa a partir da iniciativa das populações;
- que a programação resulte de uma proposta cooparticipada e permita a operacionalização gradual com repercussões na realidade, sendo o nível e o ritmo de aceleração adequados às potencialidades internas da comunidade;
- que sejam utilizados os valores culturais e identificados os potenciais da comunidade a fim de que se estabeleça o nível e

o ritmo de aceleração da arrancada do processo operativo.

Tendo a educação, metas e objetivos definidos no contexto do desenvolvimento global, é imprescindível a coerência de suas ações ao estágio de produção da área de experiência, utilizando instrumentos reais e práticos que viabilizem o desenvolvimento de ações flexíveis, num sistema aberto, em que a Escola é encarada como uma das agências educativas, capaz de usar serviços prestados por quaisquer instituições que atuam na área. Experiências educativas deverão ser aproveitadas e reconhecidas como válidas, independente de participação ou não do sistema escolar.

Nesse contexto, problemas agudos serão naturalmente relacionados à quantidade e qualidade dos recursos humanos, bem como estratégias de mobilização e ação permanente da comunidade

ANTECEDENTES

A situação do meio rural tem merecido das autoridades governamentais, especial atenção, notadamente nesses últimos anos, demonstrado por uma série de ações realizadas no sentido de integrar o homem do campo ao desenvolvimento global do país.

Relacionados aos aspectos educacionais entre as várias operações realizadas, uma comissão mista integrada por técnicos nacionais e estrangeiras, através de pesquisas participativas e estudos e experiências desenvolvidas tem estabelecido uma série de diretrizes nacionais onde se evidencia a preocupação de integrar a educação nos processos de desenvolvimento.

O governo de Pernambuco, sensível aos problemas que afligem o Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura DSE/DEPLAN partiu para uma experiência educacional realista utilizando a rede educacional existente um trabalho articulado com os municípios, introduziu os centros de Educação Rural para desenvolvimento de ações realizadas nas áreas rurais de sua influência, que através das Escolas intermediárias, localizadas em comunidades estratégicas se comunicam às Escolas e Bases. Implantou-se dessa forma, um sistema integrado de Educação Rural. Estabelecidas as funções, define-se o Centro de Educação Rural como Centro de Experimentação e apoio tecnológico às ações a serem realizadas e oferecerão Educação de 1º e 2º graus. As Escolas intermediárias são centros de irradiação tecnológica que oferecerão Educação de 1º grau. As Escolas de Base são pequenas unidades operativas onde se desenvolverão ações de 1a. e 4a. séries.

Como atividade inicial na implantação dos CERu foi realizada um treinamento com 240 participantes entre diretores, Vice-diretores supervisores pedagógicos, regionais localizados nos Departamentos Regionais de Educação onde se localizam os Centros e locais (em atenção nos próprios centros) além de diretores de Órgãos Municipais de Educação dos Municípios Sede e de toda equipe docen

te de cada um deles. O Planejamento e orientação dos conteúdos deste treinamento foi a responsabilidade dos técnicos preparados no II Curso de Planejamento e Administração a Educação para o Desenvolvimento Integrado das áreas Rurais promovido em agosto/Setembro/1977 pela SG/MEC-UNESCO.

A partir da introdução do Projeto dos CERu no Programa de Apoio Técnico e Financeiro aos Municípios, a SEC/PE firmou convênio com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas - IICA para dar apoio ao desenvolvimento da nova modalidade técnico-administrativa a ser desenvolvida nas áreas dos Centros Pilotos do Estado.

A partir do Convênio com IICA, maio 1978 foram elaborados relatórios através dos quais é possível identificar as tarefas já realizadas no desenvolvimento do Projeto.

O Relatório nº 1 "Os Centros de Educação Rural" enfoca os seguintes aspectos:

- Definições e natureza do problema no Estado de Pernambuco;
- Ação do Estado de Pernambuco para resolver o problema;
- Elementos para definição de uma estratégia educacional;
 - . fatores determinantes na escolha da estratégia educacional
 - . aspectos conceituais da estratégia educacional
 - . objetivo do componente educativo
 - . linhas de ação
 - . diretrizes para a estratégia educacional
 - . os centros de educação rural
 - . localização geográfica e área de influência dos centros
- Critérios para determinar as áreas de influência dos centros;
 - . estado atual das atividades de implantação dos centros

Analisando as deficiências da ação educacional no setor rural a equipe técnica, responsável por sua elaboração as resume em:

- deficiências qualitativas e quantitativas na educação formal gerada por:
 - . professores leigos
 - . inadequação curricular
 - . falta de material didático

- oferta insuficiente de educação de adultos, caracterizada pela ausência de qualificação para o desempenho das tarefas de produção agrícola;

- formação acadêmica e inadequada;

- pouca integração com a comunidade

Diante dessa realidade concreta, têm surgido tentativas, algumas isoladas outras do governo, de desenvolvimento de ações educativo mais efetivas no setor rural que possibilitem à população: maior aquisição de conhecimentos; maior participação e envolvimento mediante cooperativas clubes agrícolas, campanhas, etc; garantia de uma educação mais adequada à realidade sócio-econômica.

Quanto ao professor rural o documento observa que no NE geralmente é um elemento leigo, despreparado para a tarefa docente, a maioria, inclusive, sem concluir sequer a 4a. série do 1º grau.

Em relação aos poucos habilitados a política de treinamento não os distingue do professor das áreas urbanas, e seu aperfeiçoamento, visa, geralmente, informar sobre medidas legais, normativas e pedagógicas adotadas pelo sistema de ensino (3). Sabe-se que a perspectiva de atender à população rural, envolvendo a educação como um dos mecanismos, implica na formação de professores capazes de entender o processo educativo como uma tarefa coletiva, com o apoio da comunidade, e voltados para a melhoria educativa da população adulta.

Os CERu são caracterizados como entidades públicas portadoras de serviços educacionais devendo atender especificamente às peculiaridades de cada região tanto no que se refere ao ensino formal

como a população adulta, mediante programas de educação não formal de ensino supletivo. Para isso a escola, na zona rural, deverá sofrer "transformações profundas" tanto nos conteúdos educacionais como nas metodologias de ensino-aprendizagem e na preparação do educador"; A escolarização deverá revestir-se de cunho extremamente prático, contribuindo para a criação de uma escola unida ao processo de produção, integrada à comunidade, e geradora de uma educação,

O objetivo central dessa estratégia educacional é "melhorar as habilidades e capacidades técnicas da população da região e elevar em geral um nível de conhecimento" (4)

Na escolha de uma estratégia educacional para os CERu são observados como de fundamental importância três fatores:

- a problemática sócio-econômica da população rural, referida de modo especial à produção e ao mercado de trabalho;
- as características e deficiências do sistema educacional em atuação no setor rural;
- as características básicas da estratégia de desenvolvimento rural escolhida para a área.

As grandes linhas de ação para a operacionalização dos CERu de maneira flexível, participativa, integral e integrada, são definidas em certa agrupação de categorias, a saber:

- ampliação e melhoramento da educação geral
- formação cooperativa e empresarial
- capacitação em técnicas agropecuárias
- treinamento em artesanato e pequena indústria; e,
- formação para a melhoria do padrão de vida.

(4) - SECPe/IICA, op.cit.

O documento apresenta como elementos sistemáticos dos CERu:

- programa pleno dos centros de educação rural
- clientela
 - determinação de uma região, área ou subárea rural
 - estruturação em níveis operativos:
 - . as escolas de base
 - . as escolas intermediárias
 - . os centros polivalentes
 - dotação de recursos humanos
 - recursos materiais e financeiros adequados
 - integração comunitária
 - unificação da ação educacional na área

Em relação aos critérios para determinar as áreas de influência dos centros foram indicados:

- a) homogeneidade fisiográfica e produtiva
- b) acesso e distância
- c) pontos de convergência
- d) divisões administrativas
- e) distância entre um centro e outro
- f) quantidade de escolas rurais

O DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO na área de influência dos cinco Centros Pilotos de Educação rural", foi elaborado com o objetivo de identificar as necessidades educativas e conseqüentemente a definição de uma estratégia de ação para os Centros de Educação Rural, fornecendo informações sobre:

- características fisiográficas da região
- clima
- hidrografia
- relevo
- solos

- vegetação
- população
- densidade demográfica
- estrutura etária
- instrução
- população economicamente ativa
- estrutura produtiva e mercado de trabalho
- estrutura fundiária
- mercado de trabalho
- pressões migratórias (forte pressão em todos os municípios)
- desenvolvimento urbano
- indústrias
- serviços
- comércio
- saúde - quase inexistência de saneamento básico; - eficiente a
tendimento médico-odontológico
- estrutura da morbidade
- mortalidade
- sistema hospitalar
- nutrição
- educação:
 - . incapacidade empresarial da população
 - . taxa média de analfabetismo
 - . percentual pessoas sem instrução
 - . carência de qualificação profissional

O diagnóstico contém, ainda, dados específicos sobre as áreas de influência de Limoeiro, São Caetano, Gravatá, Bezerros e Bom Conselho.

- O documento relativo às DIRETRIZES METODOLÓGICAS gerais para os centros menciona que o setor rural recebe em todo o país e, especificamente, no Nordeste, tratamento educacional semelhante à aquele empregado nas áreas urbanas não atendendo conseqüentemente, às suas necessidades próprias, fato evidente nas taxas de escolaridade do Estado de Pernambuco, área sobre a qual incide esse es tudo.

As políticas educacionais que vêm sendo definidas, até então não

apresentam preocupação substantiva com o setor rural do Estado, configurando uma situação onde pode-se verificar problemas relativos a (o):

- professor - com formação inadequada, política salarial que não atende ao mínimo exigido, e grande ou total isolamento de elementos técnicos capazes de assistí-los nos aspectos técnico-pedagógicos;
- currículos e programas - inadequados às características sócio-econômicos locais e regionais; com conteúdos defasados, gerando desinteresse e conseqüente evasão e/ou repetência;
- material de apoio - apresentando total ausência de critérios técnicos, e o que é mais grave, não aproveitamento dos recursos materiais existentes no meio ambiente;
- rede física - implantada sem a necessária funcionalidade e critérios de nucleorização, além de apresentar no Estado, os problemas comuns, à toda região Nordeste, a saber:
 - . classes multigraduadas
 - . casa do professor na mesma escola
 - . inexistência ou deficiência de Saneamento básico

O documento apresenta uma proposta de Sistema Integrado de Educação Rural (SIER), seguindo:

- Coordenação e Administração do SIER;
- Diretrizes Metodológicas Gerais para a elaboração curricular e revisão de materiais;
- Diretrizes para o ensino 1º grau, 5a. e 8a. série na Escola Intermediária de CERu (Centro de Educação Rural);
- Educação não formal no contexto do SIER;
- Objetivos, desenvolvimento e avaliação do Seminário com grupos de estudos para o desenvolvimento rural dos CERu.

Analisa a problemática sócio-econômica da população rural, mecanismos de apoio ao desenvolvimento rural, as limitações e possibilidades de desenvolver uma educação que integre a vida produtiva e a vida comunitária, o sistema educativo e as ações de educação não formal no contexto do desenvolvimento: limitações e possibilidades.

O CURRÍCULO

1º grau

Até 1971 as atividades de natureza curricular foram desenvolvidas na SEC/PE pela equipe de currículo e supervisão com atribuições concentradas principalmente na elaboração de documentos de orientação e acompanhamento das Unidades Escolares.

Contudo, a formulação de um currículo adequado à clientela de 1º e 2º graus, com a renovação dos conteúdos vigentes era uma exigência de ordem legal com suporte na Lei 5692/71. Nesse sentido, a SEC, constitui uma equipe para formular procedimentos de implantação, controle e avaliação de currículos.

Em 1972 a mesma equipe assumiu a responsabilidade de organizar o "Documento Básico, para elaboração do Currículo de 1º grau". Acolhendo sugestões do MEC foi constituída a equipe de currículo de 1º grau que passou a funcionar a partir de 1973 especialistas nas áreas de currículo, Avaliação, Pesquisa e Psicologia da Aprendizagem, ampliada posteriormente com a introdução de especialistas nas áreas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências.

Os trabalhos de grupo visaram dar continuidade à organização do Documento Básico para elaboração do Currículo de 1º grau, onde definiram os objetivos gerais e específicos do Núcleo comum, destinados às Escolas no Plano de Implantação da Reforma de Ensino.

Ao ser utilizado pelos professores das Escolas de 1º grau sen
tiu-se a necessidade de reformulação não somente quanto aos as
pectos relativos à Estrutura do Documento como de nova organiza
ção do Ensino.

Em 1974 decidiu-se pela organização do ensino em oito (8) séries
e oito (8) anos de escolaridade.

2º grau

Em relação ao 2º grau somente em janeiro de 1972 foi constituído
um grupo Tarefa constituído de sete (7) elementos com o objetivo
de coordenador a implantação de Ensino de 2º grau, contando para
isso com o assessoramento direto de técnicos do SENAI, SENAC, PIPMO
ULTRAMIG e CENAFOR

As propostas curriculares basearam-se em fundamentos filosóficos,
sócio-econômicos e culturais e psicológicos que se constituíram
nas bases teóricas para o trabalho de currículo, tendo a SEC
contado, para essa tarefa, de colaboração de especialistas liga
do às áreas de Filosofia, Psicologia, Sociologia, Economia e
Antropologia.

A linha psicológica adotada foi a de PIAGET - Psicologia Genéti
ca a de taxionomia dos objetivos de Bloom e o estruturalismo de
Bruner.

. SITUAÇÃO ATUAL

. Situação atual dos Centros de Educação Rural

Nos quatro Centros trabalhados, já foram iniciadas atividades de implantação do Ensino Regular. Atualmente todos funcionam com o 1º grau completo. Com a participação das equipes dos Centros, sobretudo dos grupos de Estudo, já foram desenvolvidas ações na elaboração do diagnóstico Sócio Econômico e no estabelecimento das diretrizes metodológicas. Após a elaboração das diretrizes curriculares estão previstas as seguintes atividades:

. Situação atual do Currículo

- treinamento de professores;
- educação de adultos;
- trabalho de comunidade;
- mecanismos de irradiação.

Apoiado nos artigos 4º e 5º da Lei nº 5692/71 que delega à escola a tarefa de elaborar o currículo, o trabalho desenvolvido pela SEC/PET em se desenvolvido no sentido de fornecer o instrumental necessário para que as escolas elaborem seu currículo pleno. Assim, o currículo desenvolvido fundamenta-se em documentos e dispositivos legais.

Dentre os documentos, identifica-se:

Sistemática para Elaboração do Currículo Pleno
 Propostas Curriculares - Ensino 1º grau
 Propostas Curriculares - Ensino 2º grau
 Sistema de Avaliação do aluno de 1º grau
 Diretrizes de Avaliação do 2º grau
 Boletim de Língua Portuguesa
 Manual de Estágio
 Técnicos de nível médio

Em fase de impressão se encontram:

- Formação para o Magistério - 1a. e 4a. séries
 contabilidade
 enfermagem
 educação artística

Caracterização

O ensino de 1º grau regular atinge a uma clientela da faixa etária compreendida entre 7 e 14 anos. Alunos com mais de 14 anos

são atendidos através Ensino Supletivo, de acordo com suas funções:

Aprendizagem	-	14 a 18 anos
Qualificação	-	a partir de 14 anos
Suplência	-	a partir de 14 anos - de 1a. à 4a. série a partir de 18 anos - 5a. a 8a. série a partir de 21 anos - 2º grau

O 2º grau atinge a uma clientela de idade acima de 15 anos.

São objetivos de 1º grau:

- a) desenvolver pensamento lógico, crítico e operacional;
- b) compreender as estruturas básicas das matérias aplicando-se em situações práticas;
- c) desenvolver a imaginação e a criatividade
- d) buscar um constante aprimoramento espiritual;
- e) desenvolver a habilidade de explorar o método científico, reconhecendo a sua validade como elemento do progresso da ciência e da tecnologia;
- f) ajustar-se ao meio participando ativamente do seu desenvolvimento;
- g) engajar-se na vida cívica e política do país;
- h) descobrir aptidões e interesses que o orientem numa escolha adequada da profissão.

São objetivos do 2º grau:

Oferecer ao aluno condições de:

- a) pensar de maneira lógica e racional;
- b) assumir atitude científica
- c) utilizar as habilidades de ler, escrever, falar e ouvir;
- d) apresentar uma boa cultura geral;

- e) apresentar uma boa cultura geral;
- f) engajar-se na força do trabalho;
- g) compreender os direitos e deveres da cidadania;
- h) compreender e participar da mudança que ocorre no mundo;
- i) compreender problemas nacionais e internacionais;
- j) praticar normas de saúde e segurança;
- l) saber administrar bens;
- m) saber buscar informações;
- n) valorizar a conservação de bens pessoais e públicos e dos recursos naturais;
- o) valorizar as tradições histórico-culturais da comunidade;
- p) apreciar o belo nas diferentes formas de expressão;
- q) encontrar satisfação nas tarefas que executa;
- r) usar conscientemente as formas de lazer;
- s) formar o caráter;
- t) apresentar bom relacionamento humano;
- u) atuar efetivamente na vida da família, da escola e da comunidade;
- v) interessar-se por sua educação permanente.

São objetivos do Ensino Supletivo:

Suplência

Exame do 1º grau - Oferecer certificado para candidatos maior de 18 anos que tenham adquirido uma escolaridade por qualquer meio e comprove sua competência nos exames.

Exame de 2º grau - Oferecer certificado para candidato maior de 21 anos que tenham adquirido uma escolaridade por qualquer meio e comprove sua competência nos exames oficiais

Exames Profissionalizantes - Habilitar legalmente pessoas engajadas na força do trabalho sem a devida escolaridade na área profissionalizante.

- quanto aos conteúdos, exclusivamente educação geral - matéria de núcleo comum - de 1a. a 4a. série. Da 5a. a 8a.serie. Educação Geral (70%) matérias de núcleo comum e da parte diversificada, estudos obrigatórios e com menor carga horária a parte de Formação Especial (30%), sendo que nas 5a. e 6a. series o objetivo é de Sondagem de aptidões e nas 7a. e 8a. series, iniciação para o trabalho.

Em relação ao 2º grau a situação assim se apresenta:

- 1a. e 2a. serie - Educação Geral e Formação Especial Instrumental.
- 3a. serie - Formação Especial Profissionalizante
- 4a. serie - Formação Especial Profissionalizante (inclusiva Estagio).

São oferecidos os seguintes Cursos:

- Técnico Profissionalizante

- . Técnico em mecânica
- . Técnico em Química
- . Técnico em Saneamento
- . Técnico em Edificações
- . Técnico em Estradas
- . Técnico em Decoração
- . Técnico em Secretariado
- . Técnico em Contabilidade
- . Técnico em Administração
- . Técnico em Comercialização e Mercadologia
- . Técnico em Enfermagem
- . Técnico em Agricultura
- . Técnico em Pecuária
- . Técnico em Eletromecânica
- . Formação para o Magistério - 1a. a 4a. serie

- Auxiliar Técnico

- . Desenhista de Arquitetura
- . Laboratorista de solos e Pavimentação

- . Topógrafo de Estradas
- . Desenhista de Publicidade
- . Laboratorista de Análise Clínicas
- . Auxiliar de Processamento de Dados
- . Auxiliar de Enfermagem
- . Auxiliar Técnico em Mecânica

- Habilitações Básicas

- . H.B. em Saúde
- . H.B. em crédito e Finanças
- . H.B. em Agropecuária
- . H.B. em Comércio
- . H.B. em Administração
- . H.B. em Construção Civil
- . H.B. em Mecânica
- . H.B. em eletricidade

Os conteúdos programáticos relativos a supletivos de 1º e 2º graus, são especificados nos programas dos exames oficiais e se apresentam em forma de objetivos, conteúdos e indicações bibliográficas. Os conteúdos dos exames profissionalizantes são elaborados por especialistas a partir do perfil profissional levantado pelo MEC/DESU/UTRAMIG. Os conteúdos dos Cursos de Qualificação são orientados pelos Manuais técnicos do MEC/PIPMO e atualizados pelas pesquisas de mercado de trabalho.

No que se refere ao tratamento metodológico verifica-se que de 1a. a 4a. série, o ensino se desenvolve por atividades; de 5a. a 8a. série, trabalha-se por atividades, área de estudos e disciplinas. Entre as atividades mais significativas do 2º grau, destaca-se:

- a) criação do serviço de Integração Escola Empresa, a nível local para atendimento às escolas do Grande Recife.
- b) estruturação e dinamização de um sistema de informações entre a Escola e a Empresa.

c) sistematização do intercâmbio técnico entre a Escola e a Empresa.

- ocasionamento do sistema de estagios para atendimento dos alunos das habilitações do Setor secundario.

O Supletivo utiliza metodos de ensino personalizado possibilitando ao aluno, acompanhar os cursos em seu proprio ritmo; sistema modular onde o aluno pode retirar-se do sistema logo sua competência seja comprovada; radio e instrumento de apoio orientado por monitores onde há carência de escolas, e, ensino individualizado, sobretudo nos centros Politecnicos.

Quanto a avaliação, o 1º e 2º graus apoiam-se no art. 14 da Lei nº 5.692/71, na Resolução nº 39/77 CEE e na Instrução nº 06/78 DSE, em que as notas são de 0 a 10 excetuando-se Educação Artística, Educação Física, Ensino Religioso e Formação Especial, que utilizam os conceitos ABC.

O aluno será promovido se obtiver uma media 60, correspondente aos quatro periodos e poderá recuperar, se apresentar deficiência de aprendizagem no maximo em quatro componentes curriculares no minimo 10 pontos de aproveitamento e 50% de frequência.

O aluno será reprovado em 75% de ausência.

O Supletivo acompanha o regular na utilização de nota como instrumento de identificação da competência do aluno, porém o CES, PROLEIGO e Centros Politecnicos avaliam através da porcentagem dos objetivos dominados, traduzindo, para efeito legal, em notas.

Quanto às organizações do ensino, o 1º grau se apresenta em um sistema seriado de 8 anos. Em relação ao 2º grau constata-se para Cursos de Habilitação Profissional Plena.

Setores Primario e Secundário - quatro anos, inclusive o estagio.

Setor Terciario - três anos de duração.

Curso de Habilitação Profissional Parcial

CAPÍTULO II
FUNDAMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

Setores Primario, Secundario e Terciario - três anos de duração

Curso de Habilitação Básica - três anos de duração.

No tocante o calendario é único para todas as escolas. O ano letivo tem 180 dias os quais se distribuem em dois semestres.

Análise da Situação

Na apreciação geral do currículo da zona rural, partiu-se do diagnóstico (aspectos gerais e aspectos específicos educacionais) e do exame de documentação disponível tendo sido analisadas as variáveis: dimensão dos objetivos, adequação dos conteúdos e experiências de aprendizagem, avaliação, organização curricular.

Conclu-se que objetivos são dirigidos a uma clientela urbana, não tendo sido considerados aspectos do meio ambiente rural, e não contou com a participação dos elementos envolvidos. Como consequência óbvia, conteúdos, experiências de aprendizagem, avaliação, estão totalmente inadequados às condições de vida, produção, recursos humanos disponíveis, marginalizados portanto do contexto rural,.

por outro lado, a organização do calendário, a distribuição dos dias letivos estão totalmente desvinculados da realidade, contribuindo poderosamente para o desinteresse quando não em verdadeira impossibilidade de frequentar escolas,

Retenção, Reprovação, Abandono, Inapetência escolar são em grande parte reflexos da situação.

- FUNDAMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

Conceituação

Referencial importante na decisão do Currículo é a perspectiva que se adota para interpretá-lo. A abordagem mais ampla, seria de encarar como instrumento funcional através do qual a ação educativa se realiza de maneira formal, não formal ou informal.

Nesse caso o Currículo seria a série de experiências vivenciadas pelo indivíduo dentro e/ou fora da escola, cujos objetivos estariam intimamente vinculados às suas aspirações e interesses e, às necessidades da sociedade em determinado momento histórico.

Currículo poderá ser considerado:

- o ambiente em ação no qual está inserido o indivíduo, para a sistematização de processo educativo.
- o instrumento através do qual o homem se habilita a realizar-se como pessoa e atuar conscientemente no contexto de sua realidade.
- conjunto de experiência através das quais o indivíduo busca satisfazer seus interesses, resolvendo situações novas de vida atuando como agente de mudança de sua comunidade.

Nos conceitos acima mencionados, constatamos:

- que na construção do Currículo, quatro elementos são fundamentais:
 - os objetivos que se pretende alcançar
 - as experiências que poderão ser proporcionadas a fim de que tais objetivos sejam atingidos.
 - como essas experiências deverão ser efetivamente organizadas.
 - como determinar a concretização dos objetivos

- que se pressupõe a existência de componentes básicos, assim indicados:

- indivíduo - agente do currículo
- objetivos - norteadores de ação educativa
- agência educativa - responsável pela promoção de ativida
des que possibilitem experiências de aprendizagem.

- que indivíduo e sociedade não são elementos isolados mas sim conjunto articulado, fontes que fornecem os insumos do processo e que recebem o produto da educação.

. BASES

Educação sistemática ou assistemática não pode estar desvinculada das circunstâncias da realidade espaço-tempo. O currículo co
mo concretização de objetivos educacionais estará intrinsecamen
te vinculado a todos os fatores que atuam sobre a sociedade.

A tomada de qualquer decisão relativa a currículo, implica:

. direcionar a ação em função do EDUCANDO
(SER BIO-PSICO-SOCIAL)

. analisar a SOCIEDADE que fornece os insumos e que receberá os produtos da EDUCAÇÃO.

- os valores, os ideais e a prática dos mesmos;
- os requerimentos dos recursos humanos demandados pelo mer
cado de trabalho;
- o plano das relações sociais, a estratificação da SOCIEDA
DE e a forma de interação das diferentes sociais;

- a cultura, os hábitos, os costumes, as crenças, a preservação do patrimônio cultural, os problemas de sub-culturas, mecanismos de resistência à mudança;
 - o espaço e o tempo em que a ação se realiza.
- . questionar as múltiplas relações de interdependência INDIVÍDUO/SOCIEDADE e as respostas educacionais compatíveis à realidade.

B A S E S	CURRÍCULO ASPECTOS RELEVANTES PARA O CURRÍCULO
BIO-PSICO-SOCIAIS	FAIXA ETÁRIA DO GRUPO DESENVOLVIMENTO CRONOLÓGICO X DESENVOLV <u>I</u> MÉNTO MENTAL TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO TEORIAS DA APRENDIZAGEM TEORIAS DO COMPORTAMENTO DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

B A S E S	CURRÍCULO ASPECTOS RELEVANTES PARA O CURRÍCULO
SÓCIO-ECONÔMICOS-CUL <u>TURAIS</u>	<p>A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE MOBILIDADE SOCIAL</p> <p>OS PROBLEMAS RELATIVOS À IGUALDADE DE OPORTUNIDADE (A escola como mecanismo de seleção e canalização da população em idade escolar)</p> <p>DIFERENTES GRUPOS CULTURAIS - MARGINALIZAÇÃO CULTURAL</p> <p>SOLICITAÇÕES EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO PAÍS</p> <p>OS REQUERIMENTOS EDUCACIONAIS PARA UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA</p>

B A S E S	CURRÍCULO ASPECTOS RELEVANTES PARA O CURRÍCULO
FILOSÓFICAS	QUAIS OS VALORES DA SOCIEDADE? PARA ONDE ESTÁ CAMINHANDO O MUNDO? QUAL A CONCEPÇÃO DO HOMEM? QUE TIPO DE HOMEM ESTÁ SENDO SOLICITADO? QUE EDUCAÇÃO DEVE SER DADA? QUE PAPEL DEVE DESEMPENHAR A ESCOLA? QUAIS OS FINS E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO? QUE CURRÍCULO ATENDERÁ A ESTES OBJETIVOS

B A S E S	CURRÍCULO ASPECTOS RELEVANTES PARA O CURRÍCULO
POLÍTICAS	O REGIME DE GOVERNO E AS DIRETRIZES NACIONAIS OS PROGRAMAS DE AÇÃO GOVERNAMENTAL CONCORDANTES ÀS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO OS PLANOS SETORIAIS A LEGISLAÇÃO

. PRINCÍPIOS PARA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO

Adequação à realidade

Neste aspecto, supõe-se que a elaboração do Currículo, não será mera adequação dos conteúdos do meio urbano ao meio rural mas deve estar intimamente vinculado à realidade do campo, seus problemas, necessidades e interesses, suas aspirações e expectativas.

Adequação à realidade, significa que o Currículo deve:

- estar ligado às variáveis que interferem no meio, considerando as diferenças locais e regionais.
- ser uma resposta aos problemas e necessidades da comunidade em determinado momento histórico (padrão sanitário, formas de organização comunitária saneamento básico, habitação, etc).
- desenvolver experiências educacionais inovadoras que permitam uma constante atualização e atendam as diferentes solicitações de uma sociedade em mudança.
- integrar-se à dinâmica cultural, sendo instrumento de preservação e revitalização dos valores da cultura regional,
- promover a conscientização para a necessidade de preservação dos recursos naturais, tendo em vista o equilíbrio ecológico e aproveitamento racional desses recursos.

Integração

O princípio da integração curricular considera que a vida é interdependência e que as experiências não ocorrem isoladamente

mas resultam de múltiplas interações. Os seguintes aspectos de
vem ser considerados:

- a análise integrada dos fatores intervenientes da realidade e a repercussão desses fatores na vida da população, é ponto de partida para a elaboração dos objetivos.
- a articulação interna deve-se processar em sentido vertical e horizontal.
- a integração vertical deve garantir continuidade, sequência e gradação das experiências, assegurando a organização longitudinal do currículo.
- a integração horizontal possibilita a unidade curricular nos diferentes momentos de aprendizagem e deve ser assim especificada:
 - . por um conjunto de situações de aprendizagem relacionados em torno de um foco integrador (problemas, interesses e ne
cessidades).
 - . pela articulação compatibilização dos esforços para desenvolvimento integrado das áreas rurais, articuladas com os demais setores da atividade econômica e social, principalmen
te saúde, agricultura e extensão rural, considerando que a ação educativa somente terá sentido se atingir os conjuntos mais amplos da população.

. Continuidade e Terminalidade

Os Currículos deverão proporcionar condições para:

- oportunizar e favorecer a continuidade o processo educacional se o aluno assim desejar.

- oferecer condições de terminalidade educacional para que no momento em que contingências sociais forcem o aluno a abandonar a escola, possa o mesmo ingressar na força do trabalho do meio rural o que ocorre muito cedo.
- permitir a conciliação das atividades produtivas do aluno com o horário de suas atividades escolares.
- promover meios que possibilitem escolaridade, para todos, através da alternância de períodos de atividades escolares com período de atividades produtivas.

. Flexibilidade

Pelo princípio de flexibilidade, se sugere a não rigidez no desenvolvimento do Currículo, mas ao contrário;

- que se dê a liberdade de realizar modificações a partir da identificação de necessidades, interesses e problemas do aluno e da comunidade.
- que não tenha caráter de excepcionalidade, limitando o homem nos limites do contexto rural, se não for essa sua opção.

. Exequibilidade

Não importa um Currículo bem elaborado se não pode ser aplicado a uma realidade.

Nesse caso, o currículo tem sentido se:

- considerar prioritariamente os recursos materiais e humanos disponíveis.
- for acessível a compreensão e interpretação dos responsáveis pelo desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO III
SISTEMÁTICA PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

SISTEMÁTICA PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

Curriculo como processo de participação e integração resulta das várias ações de elementos direta e indiretamente envolvidos no processo educativo. Implica não somente numa articulação interna do sistema nos vários níveis de decisão como também uma articulação externa, sobretudo dos programas de desenvolvimento e econômico e social.

Relacionado à sistemática para elaboração do currículo do meio rural, importante ressaltar a necessidade de coerência interna das ações a serem desenvolvidas através encadeamento das decisões que se realizam em diferentes níveis, tornando-se imprescindível para sua efetivação, conhecimento dos níveis de desempenho dos vários órgãos envolvidos e o comprometimento de toda a comunidade local, nas decisões, Isso contribuirá certamente para a realização de um currículo dinâmico, flexível e adequado à realidade.

PROCESSO CURRICULAR E MEIOS DE DECISÃO

<u>Níveis de Decisão</u>	<u>Responsabilidade</u>	<u>Atribuições</u>
Nacional	MEC	<p>Análise da realidade diagnóstica das necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - formulação dos objetivos nacionais. - estabelecimento de prioridades para elaboração das alternativas. - articulação do processo curricular aos programas de desenvolvimento. - orientação dos órgãos regionais p/execução das linhas de ação definidas em termos de objetivos e funções específicas.
Estadual	SEC	<p>Análise da realidade diagnóstica das necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - fornecimento das diretrizes gerais das ações a serem realizadas - assessoramento às equipes do DERE e dos Centros de Estudos para a obtenção de informações que subsidiem a construção do currículo - análise de sugestões - estabelecimento de diretrizes para execução do currículo
Departamento Regional e Órgão Municipal de Educação	Supervisão Regional e Municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Participação das equipes nas definições e estabelecimento das prioridades. - Supervisão e avaliação das ações desenvolvidas - garantia para a continuidade dos trabalhos
Centro de Educação Rural	Grupos de Estudos dos CERUS	<ul style="list-style-type: none"> - Coleta de subsídios para a montagem de currículo - participação nas reuniões e nível local - Coordenação da atividade dos CERU/EI/EB, articulando-se com as equipes

- Assessoramento EI e EB
- Apresentação sugestões p/o Currículo.
- Acompanhamento e desenvolvimento das atividades.

Comunidade Escolar

Alunos

Professores

Famílias

Grupos e

Grupos Comunitários

- Fornecimento de informações
- Emissão de opiniões
- integração no processo do planejamento do currículo
- participação da elaboração dos objetivos
- sugestão experiências de aprendizagem
- participação do processo de avaliação.

Etapas

Considerando o currículo como instrumento funcional, através do qual o processo educativo se realiza, deverá certamente está intimamente relacionado com o meio no qual será aplicado e desenvolvido, exigindo uma sequência de atividades, adiante explicitadas.

Etapas

. PESQUISA

. DESENVOLVIMENTO

Inovações

Esboço ou esquema

Avaliação

. DIVULGAÇÃO

Disseminação

Demonstração

. ADOÇÃO

Execução e Julgamento

Concordância de adoção

Instalação

Institucionalização

. PESQUISA

- estudo da realidade e identificação das necessidades
 - . análise das informações do diagnóstico sócio-econômico
 - . caracterização da comunidade escolar e local
 - . consulta à comunidade escolar e local, sobretudo, integran
tes de órgãos de desenvolvimento social e econômico.
- estudo do nível de capacitação de pessoal.
- exame dos dados, dos materiais e das dificuldades na área de currículo.
- estudo das determinações legais para selecionar os materiais convenientes.

. DESENVOLVIMENTO

- estabelecimento dos objetivos, metodologia, conteúdo progra
máticos que melhor atendam às necessidades e imperativos le
gais definidos.
- congregação de elementos indispensáveis à execução das inova
ções.
- experimentação da inovação sob condições apropriadas.

. DIVULGAÇÃO

- execução de um programa de informações capaz de gerar no pes
soal: consciência de inovação/objetivos, operações.
- oferecimento de oportunidade para exame e avaliação da inova
ção.

. ADOÇÃO

- execução do novo currículo
- adaptação do novo currículo
- colocação do material necessário à disposição do professor
- assistência permanente a professor a fim de garantir a oper
acionalização das inovações.
- institucionalização do currículo com parte integrante do sis
tema de ensino.

. AVALIAÇÃO

- Avaliação diagnóstica
- Avaliação formativa
- Avaliação somativa

- AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

A validade de um currículo somente poderá ser comprovada através de processo de avaliação entendida como pesquisa permanente que fornece as condições necessárias para que decisões sejam tomadas sobre as diferentes alternativas, no processo de elaboração e implementação do currículo.

Convém distinguir os termos "medir " e "avaliar".

Medir é apenas um estágio da avaliação e como tal se limita à descrição quantitativa, determinando a dimensão e fornecendo os insumos do processo de avaliação.

Avaliar compreende todo o processo dinâmico, permanente, através do qual são examinados os objetivos, no intuito de determinar até que nível foram alcançados. Pressupõe interpretação, componente que distingue avaliação da simples mensuração.

A avaliação se caracteriza como parte integrante do processo de planejamento. É portanto processo contínuo e não produto; baseia-se na acumulação de evidências quantitativas e qualitativas e visa a melhoria das ações tendo em vista objetivos propostos.

Encarada como processo acompanha todas as etapas, distinguindo-se três fases:

- avaliação diagnóstica, que identifica os comportamentos que são identificados de entrada.
- avaliação formativa, que supõe uma sequência nas várias etapas do processo, estabelecendo uma relação causa efeito e propõe um FEED BACK corretivo imediato.
- avaliação somativa que evidencia o alcance dos objetivos; preo

cupando-se com os comportamentos de saída.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Parte do princípio de que qualquer atividade se desenvolve a partir de experiências prévias, referindo-se portanto àquilo que a organização pode ser capaz de fazer objetivando:

- obter conhecimentos da realidade na qual deverá ser implementado o programa.
- analisar a situação presente a fim de que se possa atender às necessidades da instituição em determinado momento, condições a seu estágio de desenvolvimento e ao nível da equipe responsável pela elaboração e implementação do mesmo.
- instituir objetivos adequados ao nível de aspiração e expectativas da comunidade e compatíveis com o nível da equipe, encarregada pela execução e implementação do currículo.
- fornecer as condições que permitam decidir sobre alternativas no planejamento do trabalho.
- garantir a exequibilidade de um programa de ação.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Realiza-se durante o processo de desenvolvimento, antes que o produto final seja divulgado, verificando se o currículo pode atingir os objetivos previstos e indicar os aspectos que devem ser mantidos, reformulados ou abolidos.

A avaliação formativa, visa:

- tornar mais efetivos os instrumentos, para cumprimento dos ob

jetivos do currículo.

- inferir dificuldades específicas constatadas no desenvolvimento do processo, para melhoria do sistema.
- detetar a efetividade e viabilidade do programa, permitindo sua revisão imediata.
- aperfeiçoar as situações de aprendizagem e do currículo como um todo.

AValiação Somativa

Preocupa-se com resultados "Somados" focalizando-se na determinação global da efetividade de um programa. É portanto processo de delinear, obter e interpretar dados necessários para se decidir a respeito da difusão de um produto.

Ocorre no momento final, dados de avaliação formativa. Evidenciando o nível de alcance dos objetivos, preocupa-se com os comportamentos de saída e com a eficácia relativa ao produto.

É objetivo da avaliação Somativa:

- avaliar a efetividade e a eficiência do programa.
- comprovar se os resultados são compatíveis aos objetivos propostos, sob que condições, em quanto tempo e aque custos.
- decidir sobre a continuidade ou não, com base nas informações coletadas a respeito das propriedades observáveis e das repercussões do programa.

DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

Os resultados obtidos através da avaliação serão mais consistentes se for montado o quadro das necessidades do sistema curricular, se for preparado o pessoal responsável pela execução, se for elaborado o elenco das diretrizes de organização curricular.

Dessa forma, são objetivos da avaliação:

- controlar e acompanhar as ações a serem desenvolvidas na elaboração e implementação do currículo;
- verificar o cumprimento dos requisitos operacionais na execução das atividades;
- analisar os resultados alcançados em função dos objetivos.

A avaliação do currículo, deverá:

- estar centrada nos objetivos pré estabelecidos
- ser baseada em critérios precisamente definidos
- prever uma diagnose com o fim de determinar os comportamentos de entrada de todos os elementos direta e indiretamente envolvidos.
- prever acompanhamento, controle e avaliação do desempenho, no processo.
- permitir em tempo hábil, a superação das dificuldades para evitar resultados indesejáveis.
- possibilitar o controle da qualidade.
- prever, a coleta de informações significativas para detetar as repercussões do programa.
- utilizar instrumentos de coleta de dados e de registro de resultados compatíveis com os objetivos e atividades definidas no planejamento.
- prever a definição de indicadores relacionados às variáveis que se quer avaliar.

ETAPAS DE AVALIAÇÃO

São objeto de avaliação:

Organização, funcionamento dos recursos humanos, relação entre os componentes de entrada e saída e os objetivos previstos, pessoas direta e indiretamente envolvida bem como todos os aspectos ligados ao processo ensino aprendizagem.

Cabe ao planejador identificar as mudanças mais importantes a serem efetivadas e formular ações para corrigi-las, devendo portanto implantar metodologia específica destinada a oferecer instrumental para controle do currículo e respectiva mensuração, resultados que propicie:

- auxiliar na implantação do processo de controle e avaliação junto às Unidades que executam o Currículo
- racionalizar o processo mediante uniformização das informações.
- determinar o desempenho de projetos executados no mesmo período.
- auxiliar na escolha de alternativas para tomada de decisões.

A avaliação do currículo percorre as seguintes etapas:

- decisão de que vai ser avaliado
- determinação dos objetivos
- estabelecimento de evidências
- determinação de critérios
- especificação dos indicadores dos critérios
- utilização de processos para coletar evidências
- análise e interpretação de dados
- conclusões e sugestões para futuras ações.

- utiliza auto avaliação
- controla os resultados

. MATERIAL DIDÁTICO

- utiliza recursos auxiliares adaptados às condições de meio ambiente.
- dão oportunidade para o desenvolvimento da criatividade
- elaborado com os alunos

. ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO

- o estudo permanente das condições e necessidades da comunidade é parte regular do currículo.
- alunos, família, comunidade participam ativamente no planejamento e avaliação do currículo.
- permite a participação de outras instituições de desenvolvimento econômico e local que atuam na área.
- prevê a utilização de atividades extra escolares.
- calendário e horário adequados, flexíveis e permitem o atendimento dos alunos que trabalham.

Instrumentos

- fichas de observação do desempenho
- resultados de trabalhos desenvolvidos no currículo
- fichas de avaliação dos resultados dos alunos
- relatório do progresso
- fichas de avaliação parciais e finais

Ao avaliar um currículo, as variáveis consideradas com seus respectivos indicadores são;

. OBJETIVOS

- resultantes da participação da comunidade e formulados cooperatividade.
- ajustados à realidade sócio-econômico e cultural.
- atinentes às expectativas e interesses dos alunos e da comunidade
- claramente explicitados
- exequíveis

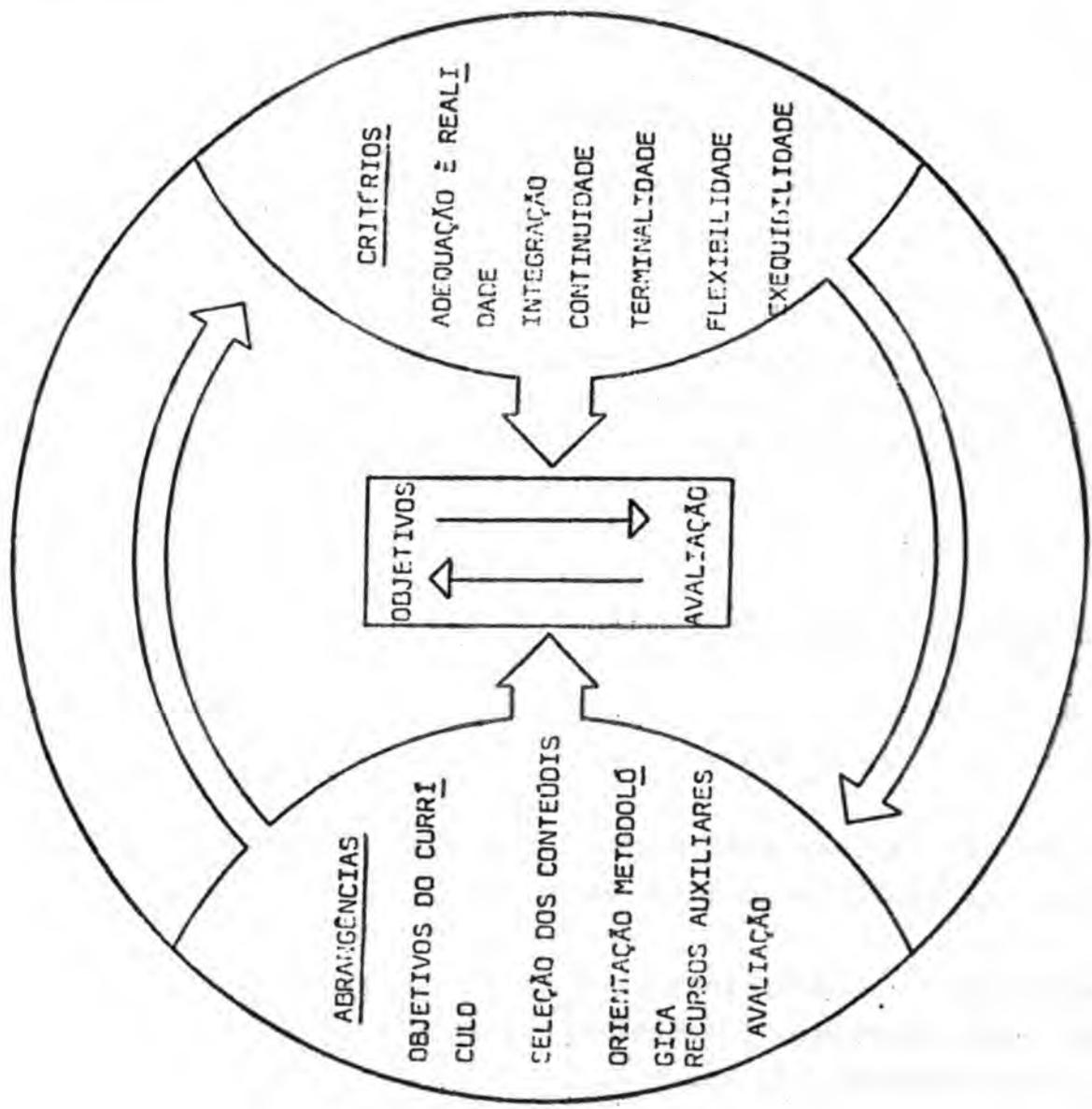
. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- centrados nos problemas, necessidades, interesses dos alunos e da comunidade.
- logicamente sequenciado
- intrínseca e extrínsecamente integrado
- equilibradamente atendendo aos objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores.
- relevantes para os alunos
- dominado pelo professor
- incluindo programas de extensão

. PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

- adequados aos recursos materiais e humanos disponíveis
- abertos ao diálogo e à participação
- atendendo as diferenças individuais
- permitindo a participação do aluno no processo das experiências de aprendizagem
- contendo instrumentos de avaliação

AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO



. DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DO MEIO RURAL

. Condicionantes

. Diagnóstico sócio econômico

O diagnóstico operacional realizado na área de implantação dos Centros de Educação rural, constatou:

- Características fisiográficas

- pluviometria média anual oscilando entre 500 a 900 mm, sendo maiores as precipitações entre fevereiro e julho e menores no período compreendido nos meses de setembro a novembro.
- solo pobre, apresentando considerável sensibilidade para erosão, onde 73% da área é constituída de solos categoria 4 - fortes restrições, 22% solos inaptos e 5% com restrições moderadas.

- Características e População

- A população total é de 892.620 pessoas das quais 543.295 estão na zona rural (59,36%);
- exceto São Caetano (44% rural), nas demais áreas, 72% da população, se localiza em zona rural.
- estimativas de 1975, indicam a densidade para Limoeiro, 146 hab/km²; para Bezerras, 134 hab/km²; para Gravatá, 125 hab/km² e para São Caetano, 90 hab/km²;
- concentração de grande contingente populacional, situado na faixa etária compreendida entre 0 e 14 anos (45,19%);
- a taxa média de analfabetismo é de 65,7%. Assinale-se a situação extrema de Pombos, na área de Gravatá, com 82,8% de analfabatos. A escolaridade de 15,8% da população é de 1 a 2 anos. Obser

vados percentuais relativos a 7 e 8 anos de estudo apenas três cidades estão acima de 1%: Gravatá (1,10%) - Limoeiro (1,85%) e Caruaru (2,46%);

- 95% entre os 22 municípios estudados apresentam saldo migratório negativo. Segundo estudos realizados, aproximadamente 30.000 pessoas abandonaram a região entre os anos 60 e 70 sendo apontadas as características do sistema produtivo, o mercado de trabalho, atração urbana com fatores que decisivamente contribuem para o fluxo migratório da região.

- Sistema produtivo

. Setor primário

- basicamente voltado para agropecuária, verifica-se que a agricultura se concentra nos minifúndios enquanto a pecuária, com tendência crescente na região, se desenvolve nos latifúndios. 80% da produção agrícola se origina do feijão, mandioca, milho, banana, fava, algodão e café.
- estrutura fundiária caracterizada pelo complexo latifúndio-minifúndio. Chama atenção: a situação de Bezerras onde 0,6% dos estabelecimentos que possuem mais de 200 ha concentram 36% da terra enquanto 75% dos estabelecimentos dispõem menos de 5 ha e dispõem de 13% da terra agrícola, Significa que 3/4 dos estabelecimentos, estão abaixo dos padrões ótimos de exploração produtiva da terra. A tendência atual é de atomização cada vez maior da pequena propriedade, o que implica em escasso acesso à terra e mão de obra abundante.
- grande parte da força de trabalho agrupada em pequenas propriedades, sendo que a maioria, junto ao possuir e trabalhar num pequeno pedaço de terra, ocupa-se como assalariado permanente ou ocasional da grande

propriedade, dispersando-se muitas vezes por outras regiões na época do plantio e colheita. Assim mais de metade do pessoal desenvolve atividades em estabelecimentos de 5 ha, demonstrando que o desenvolvimento da agricultura na área, se desenvolve numa relação inversa entre tamanho de propriedade e emprego de mão de obra.

- taxa anual média de criação de emprego no setor agrícola é de 0,09 contribuindo para isso, a quase extinção da parceria, a pulverização e propriedade, o aumento da pecuária, (sobretudo se se considerar que a taxa de emprego não acompanha paralelamente a extensão da pecuária) baixos índices da qualificação da força de trabalho e alta taxa de analfabetismo da população acima de 10 anos. Em Limoeiro, o analfabetismo rural atinge 70,5%.

. Setor Secundário

- a industrialização desenvolvida na área estudada se concentra predominantemente em São Caetano, (em grande parte devido à presença de Caruaru) que detém maior número de estabelecimentos e pessoal ocupado em atividades industriais, seguida de Limoeiro.

. Setor Terciário

- . Comércio - Há 1916 estabelecimentos de serviços na área os quais ocupam 3388 pessoas (a metade dos empregos em indústria) 5075 estabelecimentos comerciais (4848 varejistas e 227 atacadistas) que empregam 7950 pessoas.
- . Saúde e Saneamento básico - baixo padrão de saúde, incidência bastante significativa das doenças endêmicas, elevadas taxas de mortalidade in

fantil, grande número de óbitos devido às doenças de massa - enterites, tuberculose, doenças infecciosas e parasitárias transmissíveis, doenças cardíacas, cerebro vasculares, pneumonia, sarampo, lesões de parto, afecções perinatais, decorrentes do baixo padrão sanitário, da irregular e insuficiente distribuição de estabelecimentos hospitalares e para hospitalares, da inexistência de serviços de água, de precário estado nutricional e da ausência de educação sanitária.

• ASPECTOS EDUCACIONAIS

Educação

- Atendimento precário, baixa taxa de escolarização entrada tardia na escola, infimo rendimento, deficiente salário, baixo nível de qualificação do professor. São as principais características da educação na área de influência dos Centro de Educação Rural.
- Numa população total de 892.620 pessoas, a parcela escolarizável é de 198.892 hab. das quais 127.821 (64.27%) se encontram na zona rural. A matrícula de 7 a 14 anos está composta de 5.600 alunos, o que representa 43,82% dessa população.
- A taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais é aproximadamente 60%.
- Para uma matrícula total de 53699 alunos, tem-se um total de 8664 reprovados (6.173 na 1a. série).
- Grande distorção idade/série, sendo que 100% dos alunos de 7a. e 8a. série estão fora da idade de 13 e 14 anos. Importante observar que na 1a. série 83.04% dos alunos estão fora da idade de 7 anos.

O diagnóstico educacional realizado em Gravatá, Bezerros, Limoeiro e São Caetano, no Estado de Pernambuco, permitiu a caracterização da escola rural destes municípios da clientela e de suas famílias do professorado e do currículo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Predominância de escolas municipais, 100% nos municípios de Gravatá, Bezerros e Limoeiro e 57% em São Caetano, contra 28% de escolas estaduais e 15% de escolas de convênio município/estado, em São Caetano.
- Rede Física escolar dispersa por sítios, fazendas e vilas. A maioria das escolas encontra-se em sítios (66% em São Caetano, 63% em Bezerros, 60% em Gravatá e 40% em Limoeiro).
- Construções escolares na sua maioria com uma sala de aula (75% das escolas de Bezerros, 50% de Gravatá, 43% de São Caetano e 25% de Limoeiro). Apenas os municípios de Gravatá e Bezerros contam com prédios com mais de duas salas, observando-se a inexistência de área externa para atividades práticas e recreativas.
- Saneamento precário, não dispendo de instalações sanitárias 25% dos prédios escolares localizados nos municípios de Gravatá, 12% dos prédios de Bezerros e 40% dos de Limoeiro. Inexiste água encanada sendo a fonte de abastecimento mais comum cacimba e barreiro. A água consumida pela população escolar é geralmente filtrada ou fervida.
- Utilização de telhas e tijolos como materiais básicos na construção de todos os prédios escolares. A maioria das escolas não dispõem de rede elétrica (67% em Gravatá, 88% em Bezerros e 100% em Limoeiro).

- Oferta de matrícula em Escolas de Base (1a e 2a séries) e Escolas Intermediárias (1a. a 4a. série) observando-se uma grande distorção idade/série apresentada na tabela 06. Observa-se grande concentração de alunos matriculados na 1a. série (79% em Bezerros, 63% em Gravatá, 53% em São Caetano e 48% em Limoeiro) na faixa etária de menos de 7 a mais de 14 anos.

Dos 1416 alunos matriculados no município, 851 (60%) estão cursando a 1a. série, 233 (17%) a 2a. série, 133 (09%) a 3a. série e 199 (14%) a 4a. série. O aumento do percentual de matrícula na 4a. série apesar do município de Bezerros não ter matrícula nesta série pode ser explicado pelo retorno à escola ou por permanência nesta série por falta de escolas para prosseguimento dos estudos.

- Inadequação do ano escolar havendo coincidência entre a época do plantio, colheita e cheias com o período letivo o que pode ocasionar problemas de evasão, intercepção de estudos e até mesmo de repetência.
- Existência de classes seriadas e multi-seriadas nos quatro municípios chegando este último tipo de organização a alcançar 60% das classes de Bezerros, 36% das de Gravatá e São Caetano e 09% em Limoeiro.

Os critérios identificados para agrupamento dos alunos nas classes multi-seriadas foram as séries (100% em Gravatá e São Caetano) e número de matrícula (100% Bezerros).

TABELAS 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11.

CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

- Clientela predominantemente do sexo feminino (64% em São Caetano, 58% em Limoeiro, 54% em Gravatá e 40% em Bezerros), na faixa etária de menos de 7 a mais de 14 anos, observando-se nos quatro municípios que mais de 60% da população escolar tem mais de 10 anos (88% São Caetano, 68% Limoeiro, 65% Bezerros, 64% Gravatá)
- População escolar que já exerce atividade produtiva predominantemente no Setor Agrícola, como indicam os dados da tabela (75% em Bezerros, 71% em Gravatá, 60% em São Caetano e 56% em Limoeiro) e que tem uma jornada diária de trabalho, em sua maioria, na faixa de duas a quatro horas;
- Percentual de alunos, relativamente baixo, que teve de interromper os estudos por motivo de trabalho, mudança de residência, distância da escola do local de trabalho ou da residência e outros (11% Limoeiro, 18% Gravatá, 21% São Caetano, 30% Bezerros).
- Clientela que vê a escola como uma agência de educação e que acredita na possibilidade de ascensão social via educação formal quando afirma como motivo para frequentá-la a vontade de vencer na vida, para ser "alguém", para ter um futuro melhor, para poder trabalhar. Por outro lado observa-se uma ausência de motivação pessoal para os estudos quando o aluno indica (como motivo para frequentar a escola o fato de ter sido matriculado pela família ou por obrigação (Limoeiro e Bezerros).
- Clientela que gostaria de aprender na escola além de ler, escrever e contar uma atividade produtiva incluindo profissões que não exigem escolarização até aquelas que requerem 1º grau, 2º grau e até 3º grau. As profissões indicadas por alunos dos quatro municípios foram MOTORISTA, COSTUREIRA, BORDADEIRA. As outras atividades e profissões indicadas foram em Gravatá -ARTES,

CHOCHE e TRICÓ, MECÂNICA, CARPINTEIRO e PEDREIRO; Em Bezerras - ARTE CULINÁRIA, DATILOGRAFIA, ELETRICISTA, MARCINEIRO, ENFERMAGEM; Em Limoeiro - ARTES, INSTRUMENTISTA, MANICURE, TÉCNICAS COMERCIAIS, FUTEBOL e PROFESSOR; Em São Caetano - ARTES, CROCHÊ, TRICÓ, MANICURE, TÉCNICAS COMERCIAIS, DATILOGRAFIA, HOTELARIA, INDUSTRIALIZAÇÃO DE PRODUTOS, MECÂNICA, MARCENEIRO, PEDREIRO, VAQUEIRO, PROFESSOR, ENFERMAGEM, MEDICINA. Observa-se que apesar da clientela já exercer atividade produtiva no Setor agrícola em nenhum dos municípios, nenhum aluno desejou participar de atividades agro-pecuárias, na escola, e quando interrogado sobre o que deseja ser quando exercer, apenas no Município de Gravatá foi indicada a profissão de AGRICULTOR. Com relação a esta questão, as profissões mais indicadas foram: MOTORISTA, PROFESSOR, MÉDICO (indicadas por alunos dos 4 municípios), COSTUREIRA (3 municípios), ENFERMAGEM, SOLDADO, PILOTO, ENGENHEIRO, DENTISTA (2 municípios).

- População escolar que usa preferencialmente suas horas vagas brincando, jogando e passeando. Brincar de boneca, jogar bola, roda, dança, pastoril, embolada, barra bandeira, pular fogueira, dominó, sinuca, baralho, foram indicados como brincadeira e jogos preferidos. Apenas uma minoria parece utilizar suas horas vagas lendo, ouvindo música e vendo televisão. Atividades como, cuidar de casa, tomar conta dos irmãos, estudar e ir à missa foram também citadas como praticadas nas horas vagas.

(TABELAS 12,13,14 e 15)

CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA

- Baixa renda familiar alcançando um salário mínimo apenas 13% das famílias de São Caetano e 03% de Gravatá e mais de um salário mínimo 30% das famílias residentes também em Gravatá. O percentual que declarou não ter nenhuma renda chega a 38% das famílias de Bezerros, 29% de Gravatá e 27% de São Caetano. Esta renda é conseguida através do trabalho dos familiares, sendo as profissões mais indicadas para os chefes de famílias a de agricultor para 82% dos residentes em Limoeiro, 69% em Gravatá, 62% em Bezerros e 53% em São Caetano; a de doméstica (30% em Bezerros) e a de Comerciante (07% em São Caetano, 06% em Limoeiro e 03% em Bezerros).
 - Baixo nível de instrução da família declarando-se analfabetos, 73% dos familiares de Bezerros, 67% de São Caetano, 38% de Gravatá, e Limoeiro. Alcança o nível de ensino primário completo e apenas 09% em Limoeiro.
 - O uso da terra pelos familiares é feito predominantemente para o plantio (agricultura). O percentual que utiliza a terra para criação de animais (precária) é baixo indicando-se apenas 12% em Gravatá, 05% em Bezerros e 03% em Limoeiro. Para trabalhar a terra são usados processos rudimentares, sendo que apenas 12% dos que residem em São Caetano indicam que também utilizam a criação.
- Os pequenos agricultores consomem grande parte de sua produção.
- As condições sanitárias e as facilidades advindas da eletricidade são bastante precárias nas habitações rurais, inexistindo serviço de água e luz elétrica e fossas em grande parte.
 - A assistência médico-odontológica à população rural é inexpressiva chegando-se a constatar a ausência de assistência a 82% das famílias residentes em Limoeiro e 60% em Bezerros.
 - A frequência à escola para a família é importante porque permi

a melhoria das condições de vida (100% São Caetano, 84% Limoeiro, 77% Gravatá) e facilita arranjar trabalho (26% Limoeiro, e 15% Gravatá).

As expectativas das famílias em relação do que a escola deve ensinar além de ler, escrever e contar se traduz no desejo da escola preparar seu filho para exercer uma atividade produtiva. As atividades profissionais indicadas pelos familiares exigem diferentes níveis de escolarização. Em Gravatá foram indicadas: corte, costura, bordado, dirigir veículos, técnicas comerciais, mecânica, arte culinária, pedreiro.

Em Bezerros - arte culinária e desenho; em Limoeiro - corte, costura, bordado, datilografia, dirigir veículos, eletricidade, mecânica, magistério, contabilidade, enfermagem, medicina e engenharia; Em São Caetano - corte, costura, bordado, trabalhos manuais, datilografia, dirigir veículos, técnicas agrícolas, técnicas comerciais, eletricidade.

(TABELAS 16,17,18,19,20,21,22,23,24)

CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSORADO

- Magistério mal qualificado, atingindo um alto percentual de professores sem a formação mínima (100% em Bezerros, 91% em Limoeiro, 73% em São Caetano e 54% em Gravatá), observando-se entretanto, preocupação com o treinamento dos recursos humanos, já tendo sido treinados 100% dos professores de Bezerros, 82% de Limoeiro, 73% de São Caetano e 61% de Gravatá nas áreas de alfabetização, saúde, liderança, planejamento, recreação e outras.
- Baixo nível de professorado, alcançando sua remuneração menos da metade do salário mínimo para 100% dos professores de Bezerros, 73% dos de São Caetano, 34% dos de Gravatá e 28% de Limoeiro. Remuneração maior que o salário mínimo só é dada a 18% dos professores de São Caetano o que provavelmente deve corresponder aos 18% dos profissionais com curso superior incompleto.

(TABELAS 25,26,27 e 28)

CARACTERIZAÇÃO DO CURRÍCULO

- Falta de definição consistente e coerente de objetivos educacionais que se pretende atingir indicando-se apenas o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e contar, formação de hábitos de higiene e defesa de saúde, formação de atitudes (obediência do aluno) para se deter segurança para um futuro melhor.
- Conteúdos curriculares relativos ao núcleo comum (Estudos Sociais, Comunicações e Expressões e Ciências) e, nos municípios de Bezerros e São Caetano atividades diversificadas como desenho, pintura, corte, bordado, trabalhos manuais, canto e religião.
- Proposta do professorado relativa a novas atividades que devem integralizar o currículo, sendo indicadas para Gravatá - agricultura

cultura, vacinações de gado, trabalhos manuais, pintura, pedreiro; para Bezerros - artes, culinária, manicure, educação Física e mecânica; para Limeiro - técnicas agrícolas, agropecuária, enfermagem, técnicas integradas do lar, técnicas comerciais, trabalhos manuais; para São Caetano - técnicas agrícolas, artesanato, práticas do lar, trabalhos manuais e educação física.

- A aula expositiva, o trabalho individual e o trabalho em equipe foram os procedimentos indicados como mais utilizados pelos professores no processo ensino-aprendizagem, alcançando a aula expositiva um percentual de uso bastante alto nos quatro Municípios (100% em Bezerros, 91% em São Caetano, 46% em Limoeiro, 36% em Gravatá).
- A prova escrita, a prova oral, o texto e outros foram os mecanismos citados como bastante usados no processo de avaliações do aluno, alcançando maior percentual a prova escrita (100% em Bezerros, 69% em Gravatá e Limoeiro e 55% em São Caetano), sendo considerados neste processo a aquisição de conhecimentos, a disciplina, a obediência, a pontualidade e a assiduidade.

(TABELAS 29,30,31,32,33 e 34)

(QUADROS 01,02 e 03)

ASPECTOS SÓCIO CULTURAIS

Setenta e sete pessoas das comunidades de Bezerras (15) Limoeiro (16) Gravatá (21) São Caetano (25) responderam os questionários sobre aspectos Sócio-Culturais, que visavam, ainda, que de maneira superficial, coletar algumas informações a respeito do assunto, tendo-se constatado:

- entre as festas mais populares, a do Padroeiro, as Festas Na talinas e Juninas são as mais significativas e contam com a maior participação da comunidade.
- as festas familiares são importantes na vida destacando-se ba tizado, aniversário e casamento;
- evento considerado de mais alta significação cuja participa ção é dever é o enterro, ocasião em que as pessoas devem es tar presentes com muito respeito;
- ouvir música se constitui na maior diversão, O rádio é larga mente utilizado sendo os programas preferidos musicais que a legam,
- músicas nacionais e estrangeiras de gênero "discoteque". Noti ciários são importantes para se ter noção do que acontece no mundo"
- a população gosta de ouvir e contar estórias e lendas, as es tórias do passado de "trancoso" e as do Evangelho.
- a leitura é considerada uma forma de divertimento além de "en sinar a viver" não sendo mais praticada por não saberem ler, por falta de tempo e por causa da "pouca visão".
- a religião católica predomina, contudo, há reduzido número de protestantes participantes da "Assembléia de Deus" e Testemu nhas de Jeová. Observou-se por exemplo que esses últimos par

participaram mais ativamente das reuniões de comunidade e utilizavam um vocabulário mais amplo, provavelmente pelo fato de serem alfabetizados para lerem a Bíblia e terem desenvolvido a capacidade de comunicação no trabalho de pregação religiosa. Entre os entrevistados não se evidenciam crença significativa em catimbó, olhado, pois, "tudo que acontece é permitido por Deus".

- em ocasião de doença, remédios caseiros são os mais usados, principalmente "lambedor", "garrafada" e os chás de todos os tipos para as várias enfermidades.
- há uma preocupação da população em participar dos grupos de comunidade, em rodas de amigos, mutirão, círculos, bíblicos, jogos, rezas, sentinela de defuntos.
- a mulher participa ativamente do trabalho de campo, é totalmente responsável pelo trabalho doméstico dedicando-se também em trabalhos de artesanato de cerâmica, costura, bordado, tricot, balaios, etc.
- pessoas consideradas importantes são: o chefe político local, a professora, o vigário, o responsável pelo cartório.
- quanto a atitude em relação à vida, percebe-se uma acomodação muito forte, aceitando tudo pelo fato de ser "o jeito"

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE 1º GRAU

Considerações

As informações levantadas para subsidiar a elaboração de novas diretrizes curriculares para as escolas rurais dos municípios de Bezerros, Limoeiro, Gravatá e São Caetano - Estado de Pernambuco, evidenciam que:

- a área de influência do SIER é caracterizada pelo complexo latifúndio - minifúndio, pelo êxodo rural, pelo difícil acesso à terra, pela mão de obra não qualificada pela desnutrição, pelo alto índice de mortalidade infantil, pela falta de assistência médico-hospitalar, pela falta de educação alimentar, pela precariedade de habitação, pela carência de meios de transportes e comunicação, pela precariedade de condições sanitárias, pela escassez de recursos financeiros e materiais para trabalhar a terra, pela ausência de assistência técnica aos pequenos agricultores, pelo analfabetismo, pelo número insuficiente de escolas, pelo alto índice de repetência e evasão, pelos currículos inadequados;
- as escolas não dispõem de espaços adequados, de área externa, de saneamento básico;
- os recursos humanos são insuficientes: o pessoal não tem a qualificação desejada, é mal remunerado e não dispõe no amambiente de trabalho de condições para realizar suas tarefas;
- a clientela já trabalha no campo e é muitas vezes obrigada a abandonar a escola na época da colheita, não conseguindo, desta forma, acompanhar o exigido na programação escolar;
- as famílias desejam e esperam que seus filhos, além de aprender a ler, escrever e contar, sejam treinados numa atividade produtiva para no futuro ter uma vida melhor.

Os dados levantados estão a indicar que dificilmente se poderá melhorar os padrões de vida da população rural se aquelas condições não forem modificadas. A ampliação do nível de escolaridade, o treinamento de professores, a modificação de planos curriculares e a construção e ampliação de novos prédios não irão modificar ou solucionar a problemática rural. Uma mudança em currículo irá apenas exigir outras mudanças, o que poderá dar origem a uma melhoria no serviço de EDUCAÇÃO.

O estabelecimento de diretrizes e recomendações, quanto ao currículo para uma realidade social, requer uma reflexão sobre as dimensões que o conceito de currículos envolve: OBJETIVOS, CONTEÚDOS, INSTRUÇÃO.

Quaisquer que sejam os objetivos a serem alcançados, deve-se levar em conta o indivíduo, a sociedade e o papel que a agência educacional desempenha na cultura e na sociedade.

Os objetivos devem ser concebidos com relação às circunstâncias sociais; devem centrar-se nas necessidades humanas básicas; não devem ser contraditórias em seu interrelacionamento e devem ser consistentes com os valores e ideais da sociedade.

Ao se considerar a segunda dimensão do currículo - conteúdos - é necessário que sejam indicados os referenciais básicos para a tomada de decisões com relação a esta dimensão: interesses e necessidades individuais, sociedade (valores e instituições) e organização do conhecimento (matérias).

Na organização curricular pode-se dar prioridades a um destes referenciais. Quando um compromisso de prioridade é assumido em relação a matérias por exemplo, então as decisões devem ser tomadas em termos dessa prioridade. Isso não significa que não se possa levar em conta os interesses e necessidades individuais, ou a sociedade, nas decisões relativas a currículo, mas, apenas que eles não estão considerados como prioritários.

A dimensão de conteúdo estabelece "o que" deve ser ensinado nas escolas e os responsáveis por estas decisões devem ser a família, os profissionais de educação e a escola.

DIRETRIZES

As decisões quanto a OBJETIVO/CONTEÚDOS/INSTRUÇÃO devem ser tomadas pelos professores de cada Centro de Educação Rural Bezerros, Gravatá, Limoeiro e São Caetano a partir do diagnóstico realizado nas comunidades, determinações legais e recomendações específicas.

DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

A aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades de indagação e solução de problemas, de habilidades sociais e de comunicação, de habilidades criativas, a formação profissional e o desenvolvimento de interesses e atitudes mais significativos para o meio devem possibilitar a formação do homem rural capaz de:

- compreender e encontrar alternativas para solucionar os problemas sociais, econômicos e políticos de sua comunidade;
- integrar-se em seu ambiente físico e cultural;
- liderar e participar de movimentos de reestruturação do meio rural;
- contribuir para o aumento da produção e da produtividade da comunidade;
- promover a participação e o cooperativismo na comunidade;
- integrar-se em outras realidades;

- participar de ações que promovam equilíbrio ecológico e preservem os valores culturais da comunidade.

Esta sugestão de objetivos educacionais devem ser redefinidos para cada série ou bloco de tempo do 1º grau, para que possam direcionar o processo instrucional.

A instrução é a terceira dimensão do conceito de currículo. Seus elementos são: a aprendizagem, a organização escolar e os métodos de ensino e os materiais e recursos instrucionais. O processo de tomada de decisões instrucionais deve envolver estudantes, professores e administradores e deve estar interrelacionado com as outras dimensões objetivos e conteúdos.

A consulta feita às famílias, alunos, e professores e o levantamento de dados realizado nas escolas das comunidades rurais de Gravatá, Bezerros, Limoeiro e São Castano revelam:

- Com relação aos objetivos educacionais, uma preocupação com a melhoria das condições de vida do homem do campo, com a formação de atitudes e hábitos de higiene e de defesa da saúde e com o desenvolvimento de habilidades de ler, escrever e contar.
- Com relação aos conteúdos, uma visão centrada na atividade produtiva do aluno (necessidades sócio-econômicas), observando-se, com relação às opiniões das famílias e alunos, uma tendência para os setores de atividades ligados à oferta de serviços, trabalhos manuais e artesanato, atividades agropecuárias, artesanais e artísticas, segundo os professores.
- Com relação à instrução, uma preocupação com a melhoria do nível de aprendizagem. Observa-se também a necessidade de se adequar o calendário escolar às características de cada comunidade e de se utilizar novos mecanismos, métodos e recursos para que se possa dinamizar da melhor maneira possível, as classes seriadas e multi-seriadas

CONTEÚDOS CURRICULARES

Identificação dos problemas, definição das necessidades da Comunidade, manifestações culturais, expectativas e experiências trazidas pelos alunos, aspirações das famílias, constituirão as bases para seleção e organização dos conteúdos.

No que se refere à seleção, prioridades deverão ser dadas a aspectos relacionados à nutrição e saúde, habitação, saneamento básico, conservação do solo, atividades produtivas, festas religiosas, artesanato e outras manifestações artísticas, etc.

Quanto à organização, será recomendável a definição de temas em torno dos quais uma programação seja desenvolvida não somente em Educação Geral como Formação Especial, independente de nível de escolaridade da clientela. Efetuar-se-á uma integração vertical que permita sequência lógica dos conteúdos em diferentes níveis de dificuldade. O grau de profundidade estará na dependência do comportamento de entrada demonstrada pelo aluno., considerando sua prematura incorporação no mundo do trabalho.

O tema Habitação, por exemplo, poderá ser assim desenvolvido: independente da idade e série, o aluno aprenderia higiene de casa, ventilação e iluminação natural, necessidades de reboco, piso, cobertura, importância da fossa, identificação de material para construção disponível na comunidade, fontes de abastecimentos, os cômodos da casa, o galinheiro e a horta. No nível inicial, o aluno cuidaria de horta e galinheiro, fabricaria tijolos, rudimentares, carregaria água; no nível intermediário poderia construir horta, carregar algum material de construção, misturar, fazer massa de reboco, rebocar, caiar, fazer escada, serrar material, peneirar areia; no nível avançado seria capaz de construir galinheiro, pintar casa, construir fossa, construir esgotos rudimentares, levantar alvenaria, colocar esteio.

A integração horizontal deverá está prevista na organização dos conteúdos de Educação Geral - Formação especial e atividades extra-escolares que deverão perseguir u'a mesma linha de obje

tivos, podendo se apresentar, sob a forma de unidade de aprendizagem.

- unidades ativas globalizadas
- unidades ativas correlacionadas

Os conteúdos curriculares para a área de influência do SIER, podem ser centrados:

- 1 - na problemática da vida rural;
- 2 - nas manifestações culturais da comunidade ou
- 3 - nas atividades produtivas dos alunos

A título de sugestão, apresenta-se para cada alternativa uma listagem de temas que poderão ser trabalhados em qualquer área.

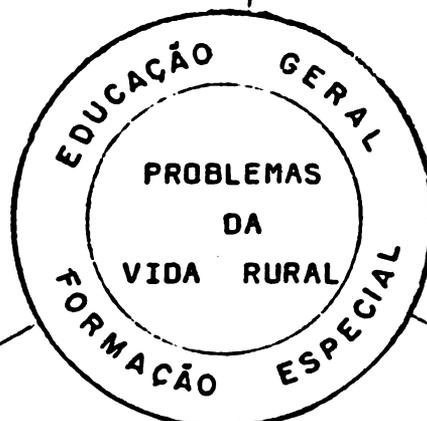
Alternativa 1:

SAÚDE E NUTRIÇÃO

- Alimentação
- Medidas preventivas de doenças infecciosas
- Primeiros socorros
- Puericultura
- Serviços médicos e odontológicos da comunidade

HABITAÇÃO

- Tipos de construção
- Higiene, conservação e pequenos consertos
- Saneamento (arejamento, água esgoto)
- Técnica de construção e material utilizado.



- Aproveitamento, conservação e melhoria do solo
- Técnicas para trabalhar a terra
- Culturas regionais
- Problemas climáticos que afetam a agricultura e pecuária

Alternativa 2:FESTAS RELIGIOSAS E FAMILIARES

- Festa do padroeiro
- Festa natalina (pastoril)
- Semana Santa:
- Festa Junina
- Batizados, casamentos, aniversários

ARTESANATO

- Cerâmica
- Bordado
- Crochê e tricot
- Costura
- Renda
- Bolsas, sandálias
- Cestos, balaios



- Literatura de cordel
- Embolada
- Desafio
- Músicas regionais
- Estórias
- Cantigas de roda

OUTRAS PRODUÇÕES CULTURAIS

Alternativa 3:AGRO PECUÁRIA

- Culturas regionais
- Pecuária
- Plantio e tratos culturais
- Colheita

INDÚSTRIA

- Alimentos - fabricação caseira
- doce
- manteiga, queijo
- conservas de legumes e frutas
- extrato de tomate

Cerâmica
Marcenaria



- Comércio (direto ao consumidor: feiras)
- Saúde (puericultura, primeiros socorros)
- Educação (trabalho cooperativo - comunidade de escola)
- Transporte (motorista)
- Saneamento básico (mutirões)
- Cooperativismo (criação de cooperativas)
- Trabalhos domésticos
- Hotelaria (cozinheiros, camareiras, porteiros e outros - Gravatá e São Caetano)

SERVIÇOS

DA INSTRUÇÃO

O processo instrucional é desenvolvido para que os objetivos sejam alcançados, realizando-se a aprendizagem. Dentre seus elementos destacam-se a organização escolar, a metodologia os cursos.

Agrupamento de alunos

Constatou-se com o diagnóstico a existência de classes seriadas e multi-seriadas.

Neste documento é importante ressaltar a validade do trabalho em classes multi-seriadas uma vez que este tipo de organização é considerado problemático para o desenvolvimento do processo instrucional.

As classes multi-seriadas caracterizam-se pelo agrupamento de estudantes tendo por base diferenças (idade e série) ao invés de semelhanças. Este tipo de organização requer a individualização da instrução ou a instrução em pequenos grupos de habilidades e interesses; requer preparo do professor, disponibilidade de material, clima descontraído.

A flexibilidade de agrupamento em classes multi-seriadas oferece um ambiente social mais natural onde as crianças, ajudando-se umas as outras, aprendem mais e desenvolvem auto-confiança, responsabilidades e qualidade de liderança.

O que se recomenda é a manutenção de classes multi-seriadas, porém com uma nova dinâmica para o desenvolvimento das atividades escolares; o que poderá ser conseguido através de treinamentos tendo por base a observação de classes multi-seriadas experimentais que poderão ser implantadas nos Centros de Educação Rural.

Metodologia

A metodologia de trabalho em classes multi-seriadas e seriadas deve incluir atividades INDIVIDUALIZANTES e SOCIALIZANTES que permitam o estudo de cada tema selecionado em profundidade, a abrangência e de maneira integrada, sem preocupação de estabelecimento de horários para cada área de estudo, pelo menos até a 4a. série do 1º grau.

- Atividade individualizante

Significa:

- experiência de aprendizagem segundo as necessidades, interesses e possibilidades de cada aluno.
- organização curricular que permita ao estudante trabalhar de acordo com seu ritmo próprio, sob a orientação do professor.
- organização curricular que permita a cada aluno aprofundar-se nas várias áreas do conhecimento humano, segundo suas capacidades.

Não Significa:

- alunos que estudem sozinhos todo o tempo
- professores que transfiram suas responsabilidades para alguns materiais de ensino.

Exige:

- materiais específicos (módulos, contratos, etc)
- registro específico do progresso de cada aluno.

- Atividade socializante

Significa

- experiência de aprendizagem segundo as necessidades, interesses e possibilidades de cada grupo.
- agrupamento de alunos de acordo com interesses, habilidades e aptidões.
- estudantes liderando e sendo liderados.
- organização curricular centrada no processo de desenvolvimento individual e grupal.

Não Significa

- alunos trabalhando em equipe todo o tempo.
- professor transferindo suas responsabilidades para os grupos de alunos.
- grupos fixos de alunos.

Exige

- clima favorável de trabalho
- acompanhamento e registro cuidadoso do progresso dos grupos e de seus membros.

As atividades individualizantes e socializantes devem ser teóricas e práticas e, sobretudo, desafiadoras. O desenvolvimento destas atividades deve ser acompanhado pelo professor tendo em vista os objetivos traçados, o material disponível e o conteúdo selecionado.

Neste documento um destaque será feito à metodologia a ser utilizada no processo de alfabetização, como uma alternativa para a melhoria do nível de aprendizagem dos alunos de escolas rurais.

Além dos métodos convencionais para o ensino da leitura (todos aqueles que são centrados em materiais ou programas preestabelecidos; cartilhas, pré-livros, etc), inicie-se a utilização do método natural que considera a leitura como parte do programa total de Comunicação e destaque a interdependência e interrelação existente entre audição, comunicação oral, leitura e comunicação escrita. Este método promove o desenvolvimento da linguagem através das experiências das crianças e exige a elaboração de um programa de leitura em consonância com suas necessidades de comunicação e seus interesses. O processo de alfabetização com esse método envolve as etapas de trabalho seguintes: a criança pensa sobre algo de seu interesse, a criança dita suas experiências; o professor registra as experiências da criança, usando sua própria linguagem; o registro das experiências transforma-se em material de leitura; a criança lê o que acaba de falar.

Justifica-se a indicação do uso deste método por várias razões:

- o fato de ser centrado nas experiências do aluno não exige o uso de materiais pré-fabricados;
- a inexistência de material específico de leitura para várias realidades brasileiras (litoral) sertão, zona urbana, rural, etc.);
- a impraticabilidade econômica de se organizar material específico com mercado muito limitado;
- o fato deste método envolver os três sistemas básicos da linguagem: gráfico-fônico (relação entre os sinais gráficos e o som); sintaxe (estruturas gramaticais da língua); semântica (conceito e significado das palavras impressas). Apesar destas vantagens e aplicação do método natural de leitura é limitada pela inexperiência do professor no uso desta metodologia.

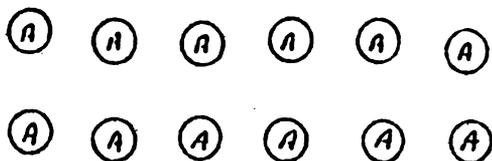
como também pela atividade da família e dos próprios alunos, que poderão não aceitar a ideia da ausência do "livro de leitura" (material tradicional) onde diariamente o professor deve "passar" uma nova lição para o aluno.

O gráfico a seguir é um exemplo de organização de uma classe multi-seriada com três séries e o agrupamento por níveis para a atividade de leitura.

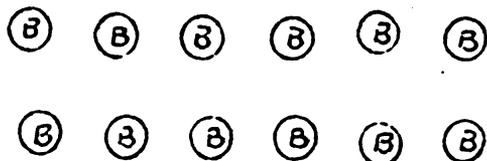
Organização Vertical

Classe multi-seriada

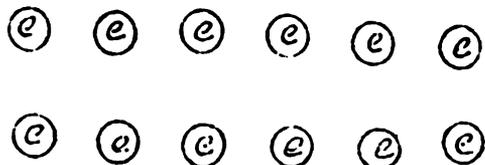
Alunos de 1a. série



Alunos de 2a. série



Alunos de 3a. série

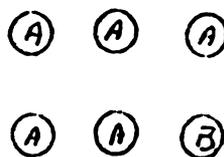


Organização Horizontal

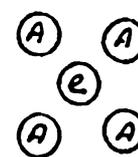
Níveis de Leitura

(Grupos interclasse)

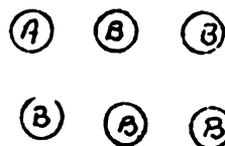
Grupo 1



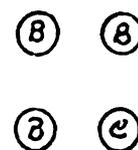
Grupo 2



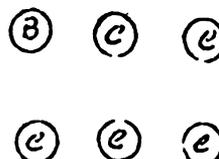
Grupo 3



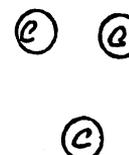
Grupo 4



Grupo 5



Grupo 6



A metodologia deverá ser basicamente ativa, relacionado com a evolução dos problemas utilizando atividades de educação extra-escolar.

Isto permitirá utilizar os recursos da comunidade, propiciando a formação de grupos comentários em torno de projetos produtivos e ações sociais.

Famílias e alunos poderão participar das mesmas atividades em torno de unidades temáticas, desenvolvidas dentro e fora da escola.

Trabalho diversificado, entrevista, observação dirigida, situação problema, Excursão, Pesquisa Participativa sobre o meio, identificando aspectos geográficos, evolução história, expressões da cultura regional constituirão em técnicas aplicáveis ao meio rural. Deverão aplicáveis o desenvolvimento de atitudes para o trabalho cooperativo como de encontros, Reuniões, Representações, Jornadas, Campanhas, Mutirão, etc.

Programas de Nutrição e Saúde, Saneamento, Higiene, Puricultura Educação Materna Infantil etc. Se constituirão em atividades de extensão que poderão ser desenvolvidas na Escola em oferecidas à Comunidade.

A Atividade do Trabalho independente e de Estágio poderão ser introduzidas já no 1º grau, inclusive utilizadas no período de atividade produtiva do aluno, naturalmente, se planejadas e supervisionadas

MATERIAIS

Matérias Instrucionais

Como já foi indicada para a alfabetização, muitos materiais instrucionais poderão ser elaborados pelos grupos a partir de seus interesses e necessidades. Com isso não se quer dizer que não sejam utilizados materiais comercializados. Os livros, entretan

to, devem tratar preferencialmente da problemática, rural. Utilizando os recursos da comunidade.

As atividades individualizadas exigem, muitas vezes, material específico preparado com antecedência pelo professor como módulos e contratos. Para que o professor seja capaz de preparar estes materiais institucionais deve receber um treinamento específico.

Um módulo é um material de instrução que se caracteriza pela definição clara e precisa dos objetivos, pelos estabelecimentos de pré-requisitos, pela realização de tarefa individual antecipada de uma pré-testagem e seguida de um pós-teste e ainda pela execução de atividades para sanar deficiências quando estas são evidenciadas.

Um contrato é um acordo oral ou escrito entre o professor e o aluno, designando a tarefa que deve ser realizada pelo aluno em um dado período de tempo.

A utilização desses materiais instrucionais facilita o desenvolvimento do trabalho diversificado em classes multi-seriadas.

A indicação definitiva do material a ser utilizado deverá ser feita após elaboração da proposta curricular e a listagem deverá ser preparada pelos professores das respectivas áreas.

AValiação

Integra ainda o processo instrucional a avaliação da aprendizagem do aluno:

Avaliar significa:

- 1 - identificar necessidades, interesses e aptidões;
- 2 - diagnosticar a aprendizagem de cada aluno ou de grupos de alunos;

A paisagem natural e cultural são laboratórios vivos onde a criação se educa para a vida, através da própria vida, manipulando os recursos que o meio oferece.

Solos, minerais, massas d'água, vegetação, produtos, atividades tipos de habitação, vestuário, utensílios, dinheiro, objetos de arte, impressos, folhetos, cordel, cerâmica, amostra de produto relógios, bonecas autenticamente vestidas, passagens de transporte, fórmula de telegrama, envelopes poderão ser utilizados pela escola no desenvolvimento de suas atividades.

Material de apoio complementar poderá ser elaborado cooperativamente por alunos e professores a nível de Escola Base ou Intermediária como: roteiro de entrevistas, material de leitura informativa, fichas de observação, cadernos com papel de embrulho, cartazes com saco de cimento, maquetes de areia e barro, fichário per gravuras, flanelografos, albuns seriados, tabelas, modelagem, tabelas e gráficos, cartazes, coleções, mapas, murais, instrumentos feitos com pedras, etc.

Outros tipos de material de apoio poderão ser produzidos pelos "laboratórios" localizados nos Centros de Educação Rural e que poderão chegar às Escolas Intermediárias e de Base através UNIOADES MÓVEIS, como livros, revistas, folhetos, filmes, slides sonorizados, gravações, instrumentos agrícolas. Importante assinalar importância das referidas unidades móveis que poderão conduzir também recursos humanos com conferencistas, técnicos, grupos de teatro etc, desempenhando papel relevante não somente na difusão de conhecimentos e experiências mas também no suprimento das deficiências constatadas no meio rural.

A SEC caberá a responsabilidade de elaborar material básico, utilizando linguagem simples, direta, acessível a partir do levantamento do universo vocabular de cada área.

Será de maior validade que cada escola disponha de uma área considerável de terra para desenvolvimento de atividades produtivas do aluno e/ou de trabalho integrado com as famílias da comunidade, (sob a supervisão de um técnico) utilizando se possível a terra do próprio aluno(se permitir) ou:

- através criação de cooperativas com participação inclusive das famílias;
- através da ação do Município ou do Estado.

O Rádio poderá se constituir num poderoso recurso auxiliar não somente em Educação de Adultos como também,

- no desenvolvimento de atividades programadas no período em que os alunos se afastam da escola
- como suporte para as atividades do professor
- como instrumento de Educação Difusa através de programas que preservem os valores culturais da comunidade e que elevem o padrão de vida dos habitantes do meio rural.

A indicação definitiva do material a ser utilizada deverá ser feita após elaboração da proposta curricular e a listagem deverá ser preparada pelos professores das respectivas áreas.

AVALIAÇÃO

Integra ainda o processo instrucional a avaliação da aprendizagem do aluno:

Avaliar significa:

- 1 - identificar necessidades, interesses e aptidões;
- 2 - diagnosticar a aprendizagem de cada aluno ou de grupos de alunos;

- 3 - verificar o desempenho dos alunos em relação a objetivos definidos;
- 4 - aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem dos alunos exige:

- 1 - definição clara e precisa dos objetivos que vão direcionar o processo instrucional;
- 2 - uso de processo, técnicas e instrumentos;
- 3 - participação do professores/alunos/família;
- 4 - levantamento de dados relativos aos objetivos definidos (conhecimentos, hábitos, atitudes, habilidades);
- 5 - levantamento de informações "antes", "durante" e "depois" do processo;
- 6 - utilização de uma simbologia para registro e comunicação aos interessados, dos resultados;
- 7 - observação do processo e verificação do produto;
- 8 - tomada de decisões relativas a promoções avanços progressivos, recuperações, reprovações.

O regimento de cada escola deve definir a sistemática de avaliação a ser adotada, incluindo a indicação:

- 1 - do "o que" e "quem" avaliar;
- 2 - das técnicas e instrumentos a serem utilizados;
- 3 - da periodicidade do registro (mensal, bimestral, semestral).

- 4 - da forma como os alunos serão envolvidos em sua avaliação;
- 5 - da simbologia a ser usada no registro da avaliação;
- 6 - da forma de comunicação dos alunos, pais e autoridades educacionais;
- 7 - dos critérios de aprovações e de reprovações;
- 8 - dos critérios para promoções de avanços progressivos;
- 9 - das formas de recuperações;
- 10 - dos objetivos da avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Os dados levantados no diagnóstico educacional das escolas rurais de Bezerras, Gravatá, Limoeiro e São Caetano evidenciam a necessidade de se implantar um novo programa de avaliação nestas escolas, porém, sua definição deve ser produto de um treinamento específico que objetive a melhoria do desempenho docente relativo à sistemática de avaliações.

RECOMENDAÇÕES

- 1) Promover treinamento dos recursos humanos das escolas rurais de Bezerras, São Caetano, Gravatá e Limoeiro, com o objetivo de definir uma proposta curricular para as Escolas Interdiárias e de Base.
- 2) Sensibilizar e preparar os professores, através de cursos intensivos de qualificação, para as mudanças a serem introduzidas nas atividades escolares.
- 3) Oferecer aos professores novos estímulos para o exercício da profissão principalmente através de uma revisão dos níveis salariais.
- 4) Utilizar recursos humanos da comunidade como técnicos que atuam na área de desenvolvimento econômico da comunidade, bem como outros profissionais como lavradores, bordadeiras, costureira, vaqueiro, etc., para sob a supervisão de técnicos especializados, orientarem atividades práticas dos alunos.
- 5) Franquear educação de 1º grau da zona rural, a todos independentemente de idade.
- 6) Experimentar inovações curriculares e novas metodologias nos Centros de Educação Rural, que devem funcionar como campo de observação e treinamento para os professores das escolas rurais.
- 7) Enfatizar a formação especial na etapa correspondente a 5ª e 8ª séries visando terminalidade real - profissionalização seja no Setor primário, secundário ou terciário a partir da identificação das necessidades do mercado de trabalho e possibilidade de utilização em ações do interesse da comunidade.

- 8) Dispensar Educação Física do aluno que trabalha, considerando o esforço que o mesmo desempenha na sua rotina diária.
- 9) Introduzir atividades de lazer utilizando as diferentes formas de expressão cultural da comunidade.
- 10) Integrar as manifestações culturais da Comunidade e produtiva dos alunos às atividades escolares.
- 11) Manter a organização de classes multi-seriadas em caráter experimental nos Centros de Educação Rural.
- 12) Estabelecer novos calendários escolares para escolas rurais dos vários municípios atendendo à problemática de cada região - período de plantio, colheita, enchentes, etc, devendo adaptar a carga horária com a vida de trabalho do aluno, através elaboração de planos semanais, quinzenais ou mensais.
- 13) Estabelecer um sistema de avaliação compatível com os objetivos e o processo instrucional definido para cada escola.
- 14) Estabelecer um sistema de integração com cooperativas, associações, empresas, fazendas e existente na comunidade e promover a criação de cooperativas, clubes agrícolas e associações recreativas.
- 15) Introduzir nas feiras, barracas, a fim de que o aluno possam comercializar os produtos de seu trabalho.
- 16) Integrar os programas educacionais aos demais da área econômica e Social.

CAPÍTULO IV
DIRETRIZES CURRICULARES PARA
O ENSINO DO 2º GRAU

. DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE 2º GRAU

. Justificativa

A análise do II PND permite verificar a importância que é dada, pelo governo, à incorporação de novos e amplos segmentos da produção do mercado interno, com gradual formação do mercado de consumo de massa, com vistas à viabilização do modelo de desenvolvimento proposto para o País. Para que isto seja alcançado o II PND estabelece uma estratégia de desenvolvimento social, orientada no sentido de garantir a todas as classes e, em particular às classes média e trabalhadora, substanciais aumentos da renda real.

Esta opção é suficientemente pragmática, pelo fato de que a população só se torna agente criador de bens e serviços quando tem acesso a determinados fatores e, também, a formação de um sólido mercado consumidor é, sobretudo, determinada pelo poder aquisitivo da mão-de-obra empregada, decorrente de sua produtividade e conseqüente remuneração. (1)

No plano real, ao lado dessas diretrizes maiores a análise de inúmeros estudos sobre a região Nordeste permite, igualmente, verificar a existência, no setor primário, de amplo desemprego estacional e subemprego, que geram um enorme contingente de população de baixa renda, estimado em 3.098.000 famílias, distribuídas entre minifúndios, parceiros, arrendatários, ocupantes e assalariados, cuja renda é inferior a 2,2 salários mínimo. (2)

(1)- SENAR/EMBRATER/EMATERBA, Manual para instrutores de treinamento de mão-de-obra rural, Salvador, 1978, 43 pág.

(2)- SEG/Departamentos/MEC - CNRH/IPEA - PNUD/UNESCO, Estudos sobre a Região Nordeste, grupo especial de estudos para o Desenvolvimento da Educação no meio rural, Brasília, março 1978

A essa situação diagnosticada soma-se a baixa participação do setor primário na renda interna do Nordeste, correspondendo a 30% em 1972, e apresentando, ainda, índices de baixa produtividade e deficiente tecnologia.

É evidente, portanto, no Nordeste, a inexistência de infra estrutura econômica e social que possibilite operacionalização deste modelo de desenvolvimento. Chamamos a atenção aqui ao tratamento comum que é dado ao meio rural na oferta de bens e serviços, com se este fosse integrado e homogêneo, e as consequências desse raciocínio no processo decisório repercutem em última instância, no homem do campo e em seu desenvolvimento social.

Diante dessas constatações e partindo do pressuposto de que não cabe a educação criar produtos mensuráveis mas colocar o homem no centro de todas as preocupações e interessar-se com sua formação, (UNESCO 1961) vê-se que existe hoje toda uma preocupação quanto a definição de Programas que visem ao desenvolvimento de recursos humanos, a exemplo do PROJETO NACIONAL DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA RURAL criado com a pretensão de "capacitar a mão-de-obra qualificada nas unidades produtoras do setor primário, constituindo, assim, um forte estímulo e fixação de substanciais contingentes populacionais nas atividades primárias, com bom nível de produtividade. Com essa estratégia estará, de um lado, contribuindo para a redução do subemprego, e de outro, para a melhoria das condições de vida do homem do campo, através de um melhor distribuição da renda no setor.

Nessa linha de atuação junto ao recurso humano, a educação como componente da infra estrutura desempenha papel chave, e, embora no Nordeste não se comporte d

ferente que no resto do Brasil (permanecendo dentro de uma rigidez legal e pedagógica que nos permite o tratamento específico que exige para superar seus problemas) é fundamental que parta do homem concreto e situado num contexto social, através uma prática que tenha "como conteúdo a realidade social, como método a dialética sobre os dados da realidade, através do diálogo e da crítica, e como objetivo primordial a participação do homem no processo de transformação da natureza. (3)

Nesse contexto despontam, na Região, como de suma importância, os programas de ensino não formal para adultos, diagnosticados como ainda falhos e sem adequação assim como os de formação de docentes para a área rural, que apresenta um universo de 80% de professores leigos, atuando sem a mínima preparação exigida.

Igualmente prioritários face à sua indispensável integração com a educação e contribuição no desenvolvimento social, são os programas nas áreas de saúde e habitação, basicamente no que se refere à imunização, mortalidade infantil, saneamento básico e instalações sanitárias, todos notadamente precários e deficientes no Nordeste. (4)

Ao lado dessas prioridades enfatiza-se a necessidade de proporcionar meios de fixação do homem à Terra, podendo o desenvolvimento de programa de 2º grau que oferecesse habilitação e capacitação dos recursos humanos adaptáveis às necessidades sócio-econômicas

(3) - SEC/SP - Planos Pedagógicos e Administrativos dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo, S.P., 1975

(4) - Para maiores esclarecimentos vide CALAZANS, Maria Julieta Costa - Ocupação de Mão-de-Obra no Setor Primário - Metodologia de Estudo no Brasil junho, 1978

cos funcionar de maneira a contribuir para esse fi

É dentro deste contexto que focalizamos o ensino 2º grau, que, por sua peculiaridade merece considerações especiais.

A Lei nº 5692/71 caracterizou-se pela preocupação dar ao adolescente uma educação geral e uma formação especial ligada à habilitação profissional. Análise de seus princípios básicos verifica-se que o ensino de segundo grau relaciona-se, mas inteiramente com os princípios da:

- democratização geral - considerando que a habilitação para o trabalho tornou-se imperativo;
- racionalização de investimentos - em virtude do alto custo das oficinas e equipamentos para a prática profissional.
- valorização do trabalho - diante da obrigação, educação brasileira, de proporcionar a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades.
- educação permanente - considerando a volta à escola, de todos quantos não puderam obter formação geral e, principalmente, a especial, na devida oportunidade, a fim de se credenciarem para o mercado de trabalho.

Ao objetivar a formação integral do adolescente, o ensino de 2º grau apresenta-se numa perspectiva tríplice:

- um aspecto individual de auto realização;
- um outro individual e social de qualificação para o trabalho;

- e um terceiro, predominantemente social, de prepa
ro para o exercício consciente da cidadania. (5)

Da análise desse objetivo verifica-se que o ensino de 2º grau tem como funções principais:

- preparar uma infra-estrutura de recursos humanos em nível médio, para o desenvolvimento do país (terminalidade);
- possibilitar ao educando a consecução de objetivos pessoais mais amplos (continuidade).

Quanto a sua natureza o ensino de 2º grau pode ser visto sob dois ângulos: um primeiro que lhe assegura um caráter formativo profissionalizante (parecer nº 45/72) e um segundo, também formativo profissionalizante acrescido de um conceito de habilitação profissional como "um preparo para iniciação a uma área específica de atividade e, ocupação que, em alguns casos só se definirá após o emprego, esta último baseado na constatação de que dificilmente a escola poderá habilitar o indivíduo para o exercício de uma ocupação apenas, mas que esta só se define após o curso, por ocasião do emprego com treinamento profissional, (Parecer nº 76/75).

Com base nestes dois pareceres verificamos que o ensino de 2º grau pode oferecer opções de estudo nos seguintes níveis:

- a) Técnico - preparo para o exercício de uma ocupação que envolve maior soma de conhecimentos técnicos

cos, complementada por uma grande parte operacional;

- b) Auxiliar Técnico - preparo para o exercício de uma habilitação parcial que requer soma de conhecimentos específicos dessa ocupação em igual ou menor parte operacional;
- c) Habilitação básica - preparo para uma determinada área de atividade que requer conhecimento tecnológico básico e amplo dessa área, sem prévia definição e relação à ocupação na empresa.

Diante da evidência já constatada em estudos realizados sobre o Nordeste, de que o ensino de 2º grau, nessa região, apresenta necessidade de ser aperfeiçoado "oferecendo profissionalização nos ramos industrial e agrícola, atualmente com cerca de dez (10) mil alunos (5%), (7) justifica-se, nesse capítulo, a tentativa da sugestão de desenvolvimento de cursos profissionalizantes a nível de 2º grau, a serem operacionalizados mediante a utilização de metodologia específica para a área rural.

A análise da bibliografia sobre a região sugere que alguns cursos, a nível de 2º grau, poderiam ser implantados, oferecendo consideráveis perspectivas de êxito e conseqüente valiosa contribuição para o desenvolvimento da região. São eles:

- Agropecuária
- Magistério Rural
- Saúde
- Engenharia Rural
- Economia e Administração Rural

(7) SEG/DEPARTAMENTOS/MEC - CNRH/IPEA - PNUD/UNESCO *op cit.*

Naturalmente que estudos mais aprofundados deverão ser feitos quando por ocasião da decisão de implantação desses cursos (vide recomendações). Ao sugerir tais habilitações foram considerados os seguintes aspectos (8)

- a) características sócio-econômicas da região;
- b) situação atual dos serviços educacionais oferecidos na região;
- c) infra-estrutura e recursos disponíveis na região, como possibilidade de serem orientados para a realização desses cursos;
- d) efeito multiplicador de que esses cursos possuem no conjunto da região; e
- e) grau de importância dado aos diferentes campos de atividade, em função das necessidades atuais da Região.

Objetivos

- Sugerir habilitações profissionalizantes de 2º grau em seus diferentes níveis a serem implantados nos diferentes municípios - rede da região;
- Selecionar experiências de aprendizagem e metodologias possíveis de serem aplicadas no desenvolvimento de cursos profissionalizantes a nível de 2º grau para a área rural;
- Sugerir atividades não formais e extra-escolares que possam ser desenvolvidas com a comunidade;

(8) - MEC/SG/OEA, II Curso de Planejamento e Administração da Educação para o Desenvolvimento Integrado das Áreas Rurais. Pe. 1977, vol. II

- Levantar recursos materiais e outros, possíveis de serem utilizados e aproveitados na operacionalização dos cursos surgidos;
- Elaborar recomendações para as fases posteriores de trabalho.

Cursos Selecionados

A Lei 5692/71 define os princípios básicos que norteiam os currículos para o 2º grau; São eles:

- predomínio da formação especial do currículo sobre a formação geral (art. 5º, parágrafo 1), alínea b);
- obrigatoriedade de estabelecimento de um Núcleo comum e uma parte diversificada do currículo (art. 4º);
- a habilitação profissional definida deve estar em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional (art. 5º, § 2º, alínea b);
- realização do estágio supervisionado nas empresas sem acarretar vínculo empregatício (art. 6º, § Único);
- possibilidade de organização de classes de alunos de diferentes séries e equivalentes níveis de adiantamento (art. 8º);
- a transferência do aluno far-se-á pelo núcleo comum (art. 13);
- a carga horária de cada conteúdo será fixada a critério da escola (art. 11);
- fixa 3 ou 4 séries anuais para o ensino de 2º grau compreendendo pelo menos 2.200h. ou 2.900h, respectivamente (art. 22);

- habilitação dos alunos para o prosseguimento dos estudos em grau superior, concluída 3a.série (art. 23, alínea a);
- aproveitamento em curso superior da mesma área ou áreas inferiores dos alunos que concluíram a 4a.série do 2º grau (art. 23,alínea b).

Especificamente para o setor primário da economia, o parecer 45/72 determina, para o nível de técnico, um "número de 2.900h. mas se incluem pelo menos 1.200h. de conteúdo profissionalizante além da necessária complementação da prática em projeto de especialidade, com supervisão da escola".

Considerando que existem duas alternativas formais para as escolas, a descrita no Parecer 45/72 e a do Parecer 76/75, a proposta desse documento pretende englobar as duas alternativas oferecidas o que redundará em concentração de Recursos Humanos, materiais, equipamentos e outros.

Dessa forma, tornando-se uma área profissionalizante, a escola poderá oferecer: a) habilitação básica que conduzirá ou a estudos adicionais para obtenção da habilitação plena; b) uma habilitação de técnico de nível médio que conduzirá à Universidade ou ao emprego e c) uma habilitação em auxiliar técnico que conduzirá à Universidade ou a estudos adicionais para obtenção da habilitação plena.

EXEMPLO

- | | |
|-----------------------|---------------------------------|
| a) Habilitação básica | - agro pecuária |
| b) Técnico | - Técnico em agropecuária |
| c) Auxiliar técnico | - em Pecuária ou em Agricultura |

. Curso em Agropecuária

O MEC através seu Departamento de Ensino Médio, definiu em 1977(8) que a Habilitação Básica em Agropecuária seria a única na área Primária,

Considerando as três características fundamentais do setor:

- a) grau de interdependência das atividades agropecuárias, tanto na área de produção propriamente dita, como na área de serviços de apoio à produção;
- b) existência de ocupação que exigem parte de conhecimentos e habilidades comuns, ex: agente de extensão rural, produtor rural, etc;
- c) existência de ocupações especializadas que exigem os mesmos conhecimentos básicos, mas cujos conhecimentos específicos e habilidades profissionais somente podem ser adquiridos no emprego ou em cursos específicos de formação profissional. Ademais são ocupações que, em muitos casos a oferta de trabalho, é mínima. Ex.: monitor de tratorista, agente de crédito rural, auxiliar de análise de solos, auxiliar de adubação, etc.

Outro aspecto importante considerado pelo MEC refere-se à natureza da estrutura ocupacional do setor agrícola que se caracteriza por uma área diretamente ligada à produção agrícola, que absorve menor quantidade de mão-de-obra e outra área de serviços auxiliares, bastante diversificado, com uma tendência natural para uma demanda de profissionais.

(8) - MEC/DEM - Habilitação Básica em Agropecuária: Fundamentos currículo, metodologia e avaliação, Brasília, DF, 1977.

Considerando-se essas implicações do mercado de trabalho, sugere-se a criação da habilitação básica, bem mais abrangente e cobrindo uma gama de outras ocupações menores, uma de nível técnico também abrangente e duas habilitações auxiliares, a saber:

a) habilitação básica em agropecuária - com o objetivo de proporcionar ao educando uma formação básica em agricultura necessária para possibilitar ao mesmo "decidir mais racionalmente sobre:

- o seu ingresso imediato em uma ocupação do setor agrícola;
- a complementação de estudos em curso técnico de nível médio da área agrícola;
- a continuidade de estudos em curso superior da área das ciências agrícolas.

b) técnico em agropecuária - com o objetivo de habilitar profissionais para o ingresso imediato no mercado de trabalho.

b1) Auxiliar técnico em alimentos;

b2) Auxiliar técnico em agrimensura

. Habilitação para o Magistério Rural

O Parecer 349/72 "Habilitação específica de de 2º grau, para o exercício do magistério em 1º grau" regulamenta a formação de docentes a esse nível definindo a estrutura curricular e disciplinas para a parte da educação geral e educação especial.

Observados esses aspectos legais, sabemos que a formação do professor rural no Nordeste (NE) carece ainda de:

a) CURRICULO ESPECÍFICO - (que pode ser acrescentado na parte diversificada assim como quando da definição dos conteúdos) Dessa forma sugere-se a introdução das disciplinas:

- Comunicação Rural
- Sociologia Rural
- Antropologia Cultural
- Legislação do Trabalho
- Economia Rural

b) Assistência pedagógica sistemática ao professor que deve ser dada de preferência por profissionais que possuam a dimensão exata dos problemas sócio-econômico da área rural.

c) ação integrada da escola com a comunidade que possibilite o acesso às facilidades para as aulas práticas, experiências de campo, etc.

A organização do currículo poderá fazer-se com a necessária flexibilidade para que, além da habilitação genérica em Magistério rural, o aluno, sem prejuízo de outras soluções possa dedicar-se mais àquelas áreas mais carentes, a saber: quatro séries e educação de adultos.

Atendidas essas exigências, o curso de magistério rural deve ser desenvolvido de forma a possibilitar ao professor:

- identificar e classificar as necessidades, interesses e problemas básicos da comunidade e dos alunos;
- organizar um currículo baseado nas necessidades, interesses e problemas através de atividades práticas;

- trabalhar com o aluno de maneira cooperativa, no planejamento e execução do currículo local;
- respeitar e valorizar a cultura endógena;
- servir de elo entre a escola e a comunidade ajudando no desenvolvimento integral e estimulando a participação de ambos no processo educacional a nível, local (9)

.Habilitação Básica em Saúde

O Parecer 3962/75 do CFE disciplina a formação de profissionais de nível médio para a área de Saúde, com duração de 03 anos e na parte especial do currículo as disciplinas instrumentais: Noções de Anatomia e Fisiologia, microbiologia, nutrição, Introdução à Estatística, Organização e Método e Orientação Ocupacional.

Como disciplinas profissionalizantes: Noções de Saúde e Bem Estar Social, Fundamentos de Assistência Social, Estrutura de Saúde, Noções de Atendimento de Emergência.

A parte diversificada do currículo fica a critério da equipe programadora do mesmo, segundo as peculiaridades regionais.

Sugerimos habilitações a nível de Auxiliar Técnico, em:

(9) - MEC/SG/OEA, *op.cit.*

- puericultura
- enfermagem
- obstetricia (parteiro)

. Habilitação Básica em Engenharia Rural

Desenvolvida com conteúdos de Topografia e Desenho, Mecânica Agrícola, Irrigação e Drenagem e Construções e Instalações.

Como habilitações auxiliares nesta área pode-se pensar em:

- construção civil
- agrimensura, e
- saneamento

. Habilitação Básica em Economia e Administração Rural

Com disciplinas como: Economia rural, Administração rural, Crédito Rural, Cooperativismo, Comercialização, Legislação Agrária e Comunicação e Extensão Rural.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

- . O desenvolvimento das habilitações sugeridas em zona rural oferece vantagens, tais como:
 - a) permanência do indivíduo no local onde vem desempenhando atividades produtivas;
 - b) utilização, geralmente, de seu próprio local de trabalho como área de treinamento ou laboratório. (pode-se ainda pensar em local específico como uma escola-fazenda).

- c) utilização de propriedades rurais para aulas prá ticas e outros recursos da comunidade;
- d) possibilidade de oferecer um ensino dentro dos princípios do "aprender fazendo",
- e) possibilidade de maior articulação e participação dos alunos em programas de desenvolvimento comu nitário e outros programas integrados.

A seleção das experiências de aprendizagem será feita em função dos objetivos presentes, de tal forma que venham a contribuir pa ra seu alcance. Devem ser observadas algumas características es senciais de um currículo para a área rural, a saber: (10)

- as experiências devem ensejar a objetividade, isto é, permitir um trabalho a partir de atividades concretas, sugeridas pelas próprias necessidades da área;
- as experiências devem ensejar a criatividade, isto é, a escola funcionará como um verdadeiro "laboratório de vida" onde a "téc nica do fazer" será aprendida na medida em que cada aluno des cubra se é capaz de, produzindo, "recriar" o mundo;
- as experiências devem ensejar a flexibilidade podendo ser modi ficadas, substituídas ou combinadas com outras;
- devem ensejar a especialização através de atividades rigorosa mente dirigidas para a área (ou aspecto da área) pela qual o aluno optou, permitindo-se um aprofundamento tendo em vista as necessidades da ocupação, dentro do mercado de trabalho.

(10) - CENTEC/COPLAN, Planejamento do currículo, documento preli minar, Salvador, 1978

. A metodologia a ser utilizada nesses cursos deve cuidar em observar ao máximo essas vantagens. Carlos Alberto Tavares, Consulta do DEM no acordo MEC/BIRD. Sugere a utilização do método de projetos para qualquer habilitação do setor primário, assim como recomenda que sejam desenvolvidas atividades curriculares de experiência de trabalho, importantes para que os alunos verifiquem a necessidade dos conhecimentos básicos necessários ao exercício das ocupações do setor.

Lembro, ainda, a Prática Especial como mais uma atividade curricular bastante enriquecedora (ex.: levantamento da produtividade das culturas regionais junto aos produtores rurais da comunidade; estudo sobre as necessidades da agricultura local para o desenvolvimento do município).

Ainda de maior validade são as visitas e excursões, principalmente por favorecerem a integração da escola com a comunidade.

Como técnicas de ensino adequadas para o ensino agrícola encontramos o estudo de caso que objetiva desenvolver no aluno a habilidade de pensar na solução de uma situação problema de interesse da classe, e a demonstração que objetiva habilitar o aluno a desenvolver habilidades motoras necessárias à execução de tarefas ou práticas agropecuárias.

De alto valor educacional é a organização de um Clube Agrícola, que possibilite o desenvolvimento de um espírito cooperativista e a liderança.

. Na área do ensino rural não formal são inúmeras as experiências de aprendizagem que poderão ser operacionalizadas. Envolvendo o ensino supletivo pode-se pensar em:

- a) oferecer-se habilitações a nível de auxiliar ao tempo em que se discuta uma vez por semana, material didático específico sobre conteúdos de educação geral, com vistas aos exames supletivos; (curso assistemático/sistemático)
- b) desenvolver curso sistemático de educação geral com habilitação a nível de auxiliar, com aferição no processo em ritmo intensivo.
- c) promover encontros, seminários, exposições com vistas ao desenvolvimento cultural e a maior integração escola/comunidade.

Outros métodos e ações podem ser desencadeados na dinamização das atividades extra escolares, tais como: (11)

- visitas
- contatos
- excursões
- encontros de estudantes, técnicos e agricultores
- semana do fazendeiro
- cursos rápidos de administração rural
- treinamento de mão-de-obra
- campanhas
- cartas circulares
- jornais e revistas especializadas
- cinema, rádio e T.V.
- exposições
- cartazes e folhetos

Felizmente este é um assunto que incita a criatividade e, certamente, quando a comunidade é envolvida aparecem as melhores sugestões, de forma que nos limitamos, aqui, a recomendar que seja

(11) - F.G.V. - IESAE, Ação Educacional da CEPLAC nas regiões produtoras de cacau do Brasil, R.J., 1976

aplicada a "Pedagogia de Transferência de Tecnologia", proposta por J. Bordenave, como metodologia básica a ser utilizada.

. MATERIAL

Os recursos materiais devem ser existentes na própria comunidade.

Para as habilitações em agropecuária e engenharia rural pode-se pensar em área a ser cedida pelo governo municipal (estadual ou federal) para transformação e utilização como escola-fazenda. As experiências práticas poderão, ainda, ser desenvolvidas utilizando-se fazendas de proprietários locais, a depender da conveniência alternativa de aquisição, ou obtida através da criação de cooperativas.

As habilitações na área de Saúde exigem uma integração especial com a comunidade através da prestação de serviços e a consequente utilização de hospitais, postos médicos, clínicas, centros de Saúde e farmácias. Pode-se pensar ainda em programa de desenvolvimento integrado e criação de postos médicos nas escolas ou áreas mais habitadas para fins de aulas práticas, estágio e outros.

É necessário um equipamento mínimo composto de microscópio, modelos anatômicos, material para fundamentos e Assistência de Saúde e para Atendimento de emergência.

As habilitações em magistério rural exigem igualmente, integração com a comunidade. Podem ser utilizadas fazendas locais para aulas práticas, assim como os demais recursos existentes. Pode-se pensar em uma sala para fabricação e transformação de material audio-visual ou ilustrativo.

Decidindo-se pela criação de um clube agrícola entre os estudantes, é importante que se reserve uma sala para as reuniões dos associados, assim como para a programação e execução de atividades culturais junto à comunidade e/ou entre os estudantes.

. RECOMENDAÇÕES

Este documento não objetiva, naturalmente, oferecer uma propos
ts curricular. Levanta, apenas, alguns aspectos possíveis de se
rem posteriormente estudados com mais profundidade sobre o de
senvolvimento de um programa de vise oferecer habilitações pro
fissionais e conseqüente mão-de-obra produtiva para o setor pri
mário.

. Passos para a organização do currículo

Todavia, a título de recomendação convém observar, caso as su
gestões aqui sejam acatadas, a necessidade de que alguns passos
sejam considerados quando se pensar na organização do currículo
dos cursos sugeridos:

- a) criação de GT. constituído de um coordenador, especialista em ensino de 2º grau, um pedagogo, um psicólogo e especialistas' do setor primário, da área na qual se quer criar o curso; o grupo deve trabalhar envolvendo instituições locais e regio
nais como EMATERBA, SENAR, SEC, PREFEITURA e outros.
- b) Realização de uma pesquisa (que necessariamente não seria de campo, mas pode ser indireta) do mercado de trabalho local e/ou regional, que permita constatar se realmente, há necessida
de do profissional.
- c) Descrição detalhada do profissional (perfil profissiográfico) com vistas à definição de um currículo adequado e que satisfa
ça.
- d) A operacionalização do currículo, sob a responsabilidade des
se grupo, podendo (e devendo, se possível) envolver elementos da comunidade, professores dos cursos em potencial e cuidando para que na organização do quadro curricular seja considerado

o caráter de terminalidade e continuidade dos cursos;

- e) Na seleção e organização do conteúdo para a elaboração da ementa de cada disciplina é importante achar o ponto de interseção que marque o necessário equilíbrio entre a teoria e a prática de forma que haja uma estreita correlação entre os conteúdos e experiências de aprendizagem;
- f) Na elaboração dos programas recomenda-se que estes resultem de um trabalho cooperativo entre todo o GT, futuros professores de empresas locais.

. IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS

Para efeito de implantação dos programas definidos recomenda-se que seja feito a partir de dois pontos de referência: (10)

. Indicadores

- geodemográficos (demanda potencial de matrícula, densidade demográfica, situação geográfica dos municípios);
- sócio-econômicos - (oportunidades atuais de trabalho, perspectivas de novos investimentos, população total potencialmente ativa);
- culturais (possibilidade de Acesso à Universidade).

. Facilidades de Recursos

- Físicos (quantidade, qualidade e capacidade de prédios escola

(10) - MEC/DEM - Sugestões

res, instalações e equipamentos; distribuição dos prédios na localidade, utilização dos recursos das comunidades).

- Humanos (quantidade e qualidade de professores, nível, oportunidade de preparação, possibilidade de atualização);
- Pedagógicos (existência ou possibilidade de compor equipe de currículo)
- Financeiros (quantidade de recursos, possibilidade de maior participação da SEC no orçamento estadual);
- Institucionais (legislação e normas flexíveis, níveis salariais e oportunidade de promoção de pessoal, estrutura da SEC).
- É importante que no planejamento do currículo as disciplinas profissionalizantes apareçam desde o primeiro período do curso, como motivação para o aluno e familiarização com a área;
- o estágio deve ser pensado não apenas no final do curso mas, inclusive, num esquema "sandwich" no qual o alunos possa intercalar os conhecimentos teórico-práticos com a prática realimentandando o processo ensino/aprendizagem.
- a parte diversificada do currículo, a critério de cada escola, segundo as peculiaridades da região, deve cuidar em oferecer, para todas as habilitações, disciplinas como Sociologia rural, comunicação rural e Antropologia rural, imprescindíveis à composição de um currículo profissionalizante adequado.
- os professores para os cursos devem, de preferência, ser recrtuados na própria comunidade, entre profissionais e especialistas de órgãos e instituições existentes, mediante convênio, pres

tação de serviços e outros mecanismos. Esse é um aspecto fun damental na operacionalização dos cursos, considerando-se o papel que o especialista, já prático na área, desempenhará na execução do currículo nos moldes desejados.

- após o recrutamento e seleção dos professores para os cursos recomenda-se a realização de um treinamento (seminário, curso rápido) em metodologia e prática de ensino rural para todos.
- é importante que o currículo seja estruturado em "círculos crescentes" que proporcionem ao aluno o necessário e conveni ente aprofundamento nas diversas subáreas em módulos, devendo se possível, após a conclusão de cada um deles a escola. Ofereça certificados parciais, de seu aproveitamento naqueles con teúdos.
- atenção especial deve ser dada ao cooperativismo rural, reco mendando-se a realização de campanhas, seminários, cursos em esquema de suplência, de forma que todos os alunos dos dife rentes cursos, analisem e discutam o tema.
- a habilitação de magistério rural deve ser implantada em to dos os centros que poderão por razões de planejamento (custos, concentrações de recursos) implantam uma outra de cada habili tação sugerida (Saúde, agropecuária, administração e economia rural, engenharia rural).

BIBLIOGRAFIA

- CALLAMAY, Rolland. As Dimensões da Empresa Educacional: Um Modolo para Planejamento de Currículo. Milwaukee, Wisconsin: UWM, School of Education. (mimeografado). 1969, 1-12.
- CALAZANS, Maria Julieta. Educação para o Reconhecimento do Meio Rural. Versão Preliminar - mimeografado ESAE 1978.
- COUTO, Marina. Como Elaborar um Currículo. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A. 1966. 696.
- DEWEY, John. Vida e Educação. Companhia Melhoramentos S. Paulo.
- EISNER, Elliot W e Elizabeth Vallance. Concepções Conflitantes de Currículo - lum. Trad. Consuelo Garcia e Sonia B. Alcosta. Bukeley, California: McCutchan Publishing Corporation. 1974, 1-18.
- FLEMING, Roberts. Currículo Moderno. Ed. Lidador, 1970.
- FRUTER, Pierre. Educação e Vida. Editora Vozes. Petrópolis, 1970.
- GOODLAD, John I. - School, Curriculum and the Individual. Massachusetts: Blaisdell Publishing Company, 1966.
- HOOPER, Richard. The Curriculum: Contest, Design and Development. Great Britain: The Open University Press 1973.
- LAWLER, Marcello P. Strategies for Planned Curricular Innovation. New York. Teachers College Press. 1970.

- LEEPER, Robert R. Curriculum Concerns in a Revolutionary.
Readings from Educacional Seadership. A.S. C.D. 1971.
- MAGER, Robert F. Preparing Instructional Objetivos. California fearon Pu
blishers. 1962.
- MAGEL, Thomas S. e Paul T. Richiman. Ensino para a Competência. Uma estraté
gia para Eliminar Fracasso. Porto Alegre. Editora Globo 1973.
- POPHAM, William James. Manual de Avaliação: Regras Práticas para o Avalia
dor Educacional. Trad. Cecília L. da Rocha Bastos. Petrópolis, Vozes, 1977.
90 p.
- TRALDI, Lady Lina. Currículo: Metodologia de Avaliação.
São Paulo, Atlas, 1977. 87 p.
- _____. Currículo: Teoria e Prática. São Paulo, Atlas, 1977. 131 p.
- TABA, Hilda. Curriculum Development. Theory and Practica. New York: Harcourt
and Brace. 1962.
- TILER, Ralph W. Princípios Básicos de Currículo e Ensino.
Porto Alegre. Editora Globo. 1974.
- WAX, Murray L. Anthropological Perspectives on Education. New York Basic
Books, 1971.
- BAHIA. Secretaria de Educação e Cultura. Comissão de Currículo. O Currículo
na Escola de 1º Grau - Fundamentação. Salvador, Bahia, 1973.
- _____. O Currículo na Escola de 1º Grau - Nível I
Salvador, Bahia, 1973. 139 p.

_____. Governo do Estado. Secretaria de Educação e Cultura. Educação- Quadriênio 75/79. Salvador, Bahia, 1975.

_____. Escola Média de Agricultura de Irecê - Projeto de Implantação. Salvador, 1975. 36 h.

_____. Departamento de Ensino de 2º Grau. Divisão Técnica Pedagógica. Setor de Currículo. III Feira de Informação Profissional. Salvador, 1977. 22 p.

_____. III Feira de Informação Profissional, I Encontro de Empresários. Estágio Supervisionado a Nível de 2º Grau - Manual de Informações. Salvador, 1977. 14 p.

_____. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira CEPLAC. A EMARC como suporte à Formação de Mão-de-Obra Agrícola. Uruçuca, Bahia, 1974. 16 p.

_____. A EMARC como Centro Interescolar Profissionalizante a Nível de 2º Grau. Uruçuca, Bahia, 1974.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Fundamental. Série Ensino Fundamental. A Avaliação de Currículo e Aprendizagem. v.11. Brasília, 1973. 60 p.

_____. Secretaria Geral. Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. Proposta Preliminar de um Plano Educacional para a Zona Rural da Região do Agreste Meridional. Garanhuns, Pernambuco, 1977. 139 p.

_____. Departamento de Educação Fundamental. Projeto Coordenação e Assistência Técnica ao Ensino Municipal. O Currículo para o Ensino de 1º grau

no Meio Rural. Aracaju, Sergipe, 1976 - 45 p.

_____. Departamento de Ensino Médio. Princípios para Elaboração de Currículo. v.9. Brasília, 1976. 38 p.

_____. Departamento de Ensino Médio. Modelo para um Sistema de Controle e Avaliação de Projetos. V.5. Brasília, 1977. 58 p.

_____. Departamento de Ensino Médio. Habilitações Profissionais do Ensino de 3º grau: Sugestão para Implantação. v. 2, Brasília, 1977. 77 p.

_____. Departamento do Ensino Médio. Do Ensino de 2º grau: Perspectivas e Diretrizes. Brasília, 1977. 47 p.

_____. Departamento de Ensino Fundamental. Educação para o Meio Rural : Ensino de 1º grau - Política e Diretrizes de Ação. Brasília, 1976. 58 p.

_____. Departamento de Ensino Fundamental. Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro. Avaliação de Currículo. Belo Horizonte, 1973.

_____. Departamento de Ensino Médio. Normas para Elaboração de Planos Operativos Anuais e de Projetos Educacionais. V. 6. Brasília, 1976. 63 p.

SEC/Departamentos/MEC - CNRH/IPEA - PNUD/UNESCO. Estudos sobre a Região Nordeste, grupo especial para o Desenvolvimento da Educação no meio rural, Brasília, março 1978.

SEC/SP - Planos Pedagógicos e Administrativos dos Ginásios Vocacionais do Estado de S. Paulo - 1975.

Para maiores esclarecimentos vide CALAZANS, Maria Julieta Costa - Ocupação

de Mão-de-Obra no Setor Primário - Metodologia de Estudo no Brasil, junho, 1978.

SEG/Departamento/MEC - CNRH/IPEA - PNUD/UNESCO op. cit.

MEC/SG/OEA, II Curso de Planejamento e Administração da Educação para o Desenvolvimento Integrado das Áreas Rurais, Pe. 1977, vol. II.

MEC/DEM - Habilitação Básica em Agropecuária: Fundamentos currículo, metodologia e avaliação, Brasília, DF, 1977.

MEC/SG/OEA, op. cit.

CENTEC/COPLAN - Planejamento do currículo, documentos preliminar, Salvador, 1978.

F.G.V. - IESAE, Ação Educacional da CEPLAC nas regiões produtoras de Cacau do Brasil, R.J. 1976.

MEC/DEM - Sugestões

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação e Cultura. Instituto Interamericano de Ciência - IICA. Os Centros de Educação Rural - Como Elaborar um Diagnóstico. Recife, 1978 - 45 p.

_____. Os Centros de Educação Rural. Recife, 1978. 24 p.

_____. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Ensino. Proposta Curricular Ensino de 1º grau. Formação Especial. Recife, 1975. 126 p.

_____. Sistemática para Elaboração do Currículo Pleno - Ensino de 1º grau. Recife, 1974. 23 p.

_____. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco. EMATER. Ação 78. Recife, 1978.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Departamento de Educação. O Ensino por Atividades nas Escolas Rurais - Novas Metodologias. Niterói, 1977. 36 p.

_____. Fundação Getúlio Vargas. Instituto de Estudos Avançados em Educação. Ação Educativa da CEPLAC nas Regiões Produtoras de Cacau do Brasil. Rio de Janeiro, 1970. 17 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares para o Ensino de 1º grau do Meio Rural - Área de Estudos Sociais. Porto Alegre, 1974. 77 p.

SÃO PAULO. Programas de Saúde ao Sistema de Ensino do Brasil. São Paulo, 1972.

SENAR/EMBRATER/EMATERBA, Manual para Instrutores de treinamento de Mão-de-Obra Rural, Salvador, 1978, 43 pág.

T A B E L A 01

LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS

LOCALIZAÇÃO	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
VILA	40%	25%	-	28%
FAZENDA	-	12%	60%	16%
SÍTIO	60%	63%	40%	56%

T A B E L A 02

ÓRGÃOS MANTENEDORES DAS ESCOLAS

ÓRGÃO MANTENEDOR	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
MUNICIPAL	100%	100%	100%	57%
ESTADUAL	-	-	-	28%
MUNICIPAL/ESTADUAL	-	-	-	15%

DEPENDÊNCIAS DAS ESCOLAS

DEPENDÊNCIAS	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
01 sala	50%	75%	25%	43%
02 salas	13%	-	75%	57%
+ 02 salas	37%	25%	-	-

TABELA 04

EXISTÊNCIA DE SANITÁRIOS

SANITÁRIOS	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
SIM	80%	88%	60%	100%
NÃO	20%	12%	40%	-

TIPO DE ILUMINAÇÃO

ILUMINAÇÃO	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
ELÉTRICA	33%	12%	-	14%
QUEROSENE	67%	88%	100%	-
SEM INFORMAÇÃO	-	-	-	86%

T A B E L A 06

RELAÇÃO IDADE/SÉRIE DOS ALUNOS

COMUNIDADE	IDADE/ SÉRIE	- 7		7		8		9		10		11		12		13		14		+ 14		TOT	%
GRAVATÁ	1a.	12	5%	48	20%	39	16%	36	15%	41	17%	25	10%	19	08%	11	05%	03	01%	07	03%	241	100%
	2a.									05	10%	08	16%	10	20%	13	26%	06	12%	08	16%	50	100%
	3a.							02	08%	-	-	02	08%	06	24%	03	12%	04	17%	08	31%	25	100%
	4a.									06	09%	07	10%	12	18%	18	27%	05	07%	19	29%	67	100%
LIMOEIRO	1a.			48	29%	31	19%	24	14%	13	08%	22	13%	21	13%	05	03%	02	01%	-	-	166	100%
	2a.							07	13%	17	31%	17	31%	05	09%	08	16%	-	-	-	-	54	100%
	3a.							00	17%	03	07%	00	17%	06	13%	07	15%	09	20%	05	11%	46	100%
	4a.					01	01%	03	04%	03	04%	05	06%	19	24%	21	27%	08	10%	19	24%	79	100%
BEZERROS	1a.			27	11%	40	17%	30	12%	29	12%	36	15%	23	10%	15	06%	12	05%	29	12%	241	100%
	2a.					04	7%	07	13%	10	18%	05	09%	11	20%	08	15%	03	05%	07	13%	55	100%
	3a.					01	11%	03	33%	01	11%	01	11%	01	11%	-	-	01	11%	01	12%	09	100%
	4a.																					-	-
SÃO CAETANO	1a.	09	05%	27	13%	30	15%	29	14%	24	12%	29	14%	23	11%	21	10%	09	05%	02	01%	203	100%
	2a.					06	08%	09	12%	15	20%	13	18%	19	26%	04	05%	08	11%	-	-	74	100%
	3a.									04	08%	06	11%	08	15%	09	17%	11	21%	15	28%	53	100%
	4a.									02	04%	01	02%	10	19%	07	13%	16	30%	17	32%	53	100%

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES	GRAVATÃ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
SERIADA	61%	(+) 40%	(+) 91%	(+++)} 64%
;MULTI SERIADA	39%	60%	9%	36%

(+) 1a. série

(++) 1a. a 4a. série

(+++) pré-primário a 4a. série

T A B E L A 08

AGRUPAMENTO DOS ALUNOS EM CLASSES MULTI-SERIADAS

FORMAS DE AGRUPAMENTO	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO (+)	S. CAETANO
SEPARANDO AS SERIES	100%	-	-	100%
POR NÚMERO DE MATRÍCULA	-	100%	-	-

(+) (Os dados não foram fornecidos)

MESES NOS QUAIS OS ALÚNOS PODEM FREQUENTAR A ESCOLA

M E S E S	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
JANEIRO	70%	+	50%	37%
FEVEREIRO	70%	+	57%	42%
MARÇO	70%	5%	50%	26%
ABRIL	20%	+	42%	40%
MAIO	20%	5%	24%	37%
JUNHO	20%	10%	19%	30%
JULHO	20%	+	17%	45%
AGOSTO	10%	45%	24%	45%
SETEMBRO	10%	10%	52%	55%
OUTUBRO	70%	5%	57%	66%
NOVEMBRO	70%	10%	57%	53%
DEZEMBRO	70%	+	24%	50%
TODOS OS MESES	-	10%	-	-

(+) Os dados não foram fornecidos

OBS.: respondentes deram mais de uma resposta porisso não confere o número de respostas com o número de respondentes.

T A B E L A 10

PERÍODO DA MENOR FREQUENCIA

COMUNIDADE	PERÍODO DE MENOR FREQUENCIA	%
GRAVATÁ	Fim de agosto e setembro (época de colheita)	84%
	Junho e julho (época de colheita e enchente)	16%
BEZERROS	agosto (plantio e colheita)	100%
	apanha de café	60%
	plantio do tomate	10%
LIMOEIRO	março	100%
	junho e julho	100%
SÃO CAETANO	maio e junho	73%
	março e abril	9%
	abril e junho	18%

OBS.: respondentes deram mais de uma resposta, não confere portanto o número de respondentes com o número de respostas dadas.

MELHOR PERÍODO PARA AS FÉRIAS ESCOLARES

COMUNIDADE	PERÍODO	%
GRAVATÁ	Fim de agosto e setembro	83%
	junho e julho	17%
BEZERROS	agosto (plantio e colheita)	100%
	atual	60%
	novembro e janeiro	50%
LIMOEIRO	junho	100%
	dezembro	100%
SÃO CAETANO	maio e junho	64%
	o atual	18%
	abril	9%
	março e maio	9%

OBS.: respondentes deram mais de uma resposta não confere, portanto o número de respondentes com o número de respostas.

TABELA "12"

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR SEXO

SEXO	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
Masculino	46%	42%	60%	36%
Feminino	54%	58%	40%	64%

DADOS SOBRE OS ALUNOS

T A B E L A "13"

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE

I D A D E	G R A V A T A	B E Z E R R O S	L I M O E I R O	S . C A E T A N O
7 anos	-	-	-	-
7 anos	03%	-	05%	-
8 anos	07%	10%	15%	-
9 anos	11%	11%	15%	10%
10 anos	15%	11%	-	11%
11 anos	17%	07%	10%	19%
12 anos	11%	15%	25%	12%
13 anos	11%	15%	10%	20%
14 anos	10%	17%	15%	08%
+14 anos	15%	14%	05%	29%

TABELA "14"

ALUNOS QUE INTERROMPERAM OS ESTUDOS

DEIXOU DE ESTUDAR	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
Saiu	18%	30%	11%	21%
Não	72%	65%	89%	79%
Sem resposta	-	05%	-	-

TABELA "15"

ATIVIDADE PRODUTIVA DOS ALUNOS

COMUNIDADE	% que trabalha	jornada de trabalho diária -2horas 2 a 4hrs + 4hrs s/int.		% que recebe salário		
GRAVATÁ	71%	4%	69%	27%	-	18%
BEZERROS	75%	10%	35%	25%	30%	45%
LIMOEIRO	56%	4%	46%	50%	-	59%
SÃO CAETANO	60%	-	100%	-	-	17%

DADOS SOBRE AS FAMILIAS

T A B E L A 16

RENDA FAMILIAR

RENDA FAMILIAR	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO (+)	S. CAETANO
NENHUMA RENDA	29%	38%	-	27%
UM SALÁRIO MÍNIMO	3%	-	-	13%
MEIO SALÁRIO MÍNIMO	23%	35%	-	27%
MENOR DE MEIO SAL. MÍNIMO	15%	27%	-	33%
MAIS DE UM SALÁRIO MÍNIMO	30%	-	-	-

(+) Os dados não foram fornecidos

T A B E L A 17

PROFISSÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA

PROFISSÃO (Chefe da Família)	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
AGRICULTOR	69%	62%	82%	53%
COMERCIANTE	-	3+	6%	7%
DOMÉSTICA	-	30%	-	-
OUTRAS	31%	5%	12%	23%
SEM PROFISSÃO	-	-	-	7%
APOSENTADOS	-	-	-	10%

TABELA 18

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA FAMÍLIA

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA FAMÍLIA	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
ANALFABETOS	38%	73%	38%	67%
PRIMÁRIO INCOMPLETO	-	27%	53%	33%
PRIMÁRIO COMPLETO	62%	-	9%	-

T A B E L A 19

TÉCNICAS UTILIZADAS NO CULTIVO DA TERRA

TÉCNICAS UTILIZADAS	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
PROCESSOS RUDIMENTARES	100%	100%	100%	88%
AVAÇÃO	-	-	-	12%

T A B E L A 20

UTILIZAÇÃO DA TERRA PELAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS

UTILIZAÇÃO DA TERRA	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
AGRICULTURA (+)	81%	95%	97%	74%
PECUÁRIA	12%	5%	3%	-
AGRICULTURA E PECUÁRIA	7%	-	-	13%
NÃO TRABALHA NA TERRA	-	-	-	13%

(+) Principais cultura - milho, feijão, mandioca e tomate

T A B E L A 21

CONSUMO DA PRODUÇÃO PELA FAMÍLIA

CONSUMO DA PRODUÇÃO	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
TODA	31%	81%	-	30%
UMA PARTE	50%	3%	43%	54%
METADE	19%	5%	57%	3%
NÃO PRODUZ	-	11%	-	13%

T A B E L A 22

ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA

ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
SIM	58%	32%	18%	57%
NÃO	42%	60%	82%	43%
SEM RESPOSTA	-	8%	-	-

T A B E L A 23

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

IMPORTÂNCIA DA ESCOLA	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
MELHORA AS CONDIÇÕES DE VIDA	77%	-	84%	100%
CONSEGUIR TRABALHO	15%	-	26%	-
REALIZAÇÃO PESSOAL	8%	-	-	-
O FUTURO DEPENDE DO NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO	-	100%	-	-

T A B E L A 24

EXPECTATIVAS DA FAMILIA COM RELAÇÃO A ESCOLA

EXPECTATIVAS DA FAMILIA (o que a escola deve ensinar além de ler, escrever, contar	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
1º GRAU				
corde, costura, bordado	15%	-	6%	39%
trabalhos manuais	-	-	-	30%
datilografia	-	-	28%	10%
dirigir veiculos	2%	-	6%	7%
Téc. agrícolas	-	-	-	4%
Téc. comerciais	2%	-	-	10%
eletricidade	-	-	6%	-
mecânica	2%	-	10%	-
arte culinária	7%	10%	-	-
pedreiro	2%	-	-	-
sem informação	70%	82%	10%	-
2º GRAU				
magistério	-	-	8%	-
contabilidade	-	-	2%	-
enfermagem	-	-	10%	-
desenho	-	8%	-	-
3º GRAU				
medicina	-	-	8%	-
engenharia	-	-	6%	-

DADOS SOBRE OS PROFESSORES

T A B E L A 25

NIVEL DE ESCOLARIDADE DO PROFESSOR

NIVEL DE ESCOLARIDADE DO PROFESSOR	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
CURSO SUPERIOR COMPLETO	-	-	-	-
CURSO SUPERIOR INCOMPLETO	-	-	-	18%
2º GRAU COMPLETO	46%	-	9%	9%
2º GRAU INCOMPLETO	-	-	27%	18%
1º GRAU COMPLETO	-	60%	9%	46%
1º GRAU INCOMPLETO	31%	-	46%	9%
4ª. SÉRIE DO 1º GRAU	23%	30%	-	-
MENOS QUE A 4ª. SÉRIE DO 1º GRAU	-	10%	9%	-

CURSO DE TREINAMENTO REALIZADOS PELOS PROFESSORES

CURSOS DE TREINAMENTO	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
ALFABETIZAÇÃO	61%	90%	64%	64%
SAÚDE	-	80%	9%	9%
LIDERANÇA	-	60%	-	-
PLANEJAMENTO	-	70%	9%	-
RECREAÇÃO	-	30%	-	-
NUNCA FEZ TREINAMENTO	39%	-	18%	27%
OUTROS	-	50%	-	-

OBS.: O número de respostas não corresponde a número de respondentes pelo fato de terem respondido mais de uma questão.

T A B E L A 28

TREINAMENTO DE PROFESSORES

PROFESSORES	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
TREINADOS	61%	100%	82%	73%
NÃO TREINADOS	39%	-	18%	27%

DADOS SOBRE OS CURRÍCULOS

T A B E L A 29

AJUDA QUE O PROFESSOR RECEBE PARA ATENDER A CLASSES MULTI-SERIADAS

TIPO DE AJUDA	(+) GRÁVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
DOS ALUNOS	-	30%	-	-
PLANEJAMENTO	-	-	9%	-
NÃO RECEBE AJUDA	-	70%	91%	100%

(+) Os dados não foram fornecidos

ATENDIMENTO AOS ALUNOS EM CLASSES MULTI-SERIADAS

FORMAS DE ATENDIMENTO NO MESMO HORÁRIO	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
TRABALHO DIVERSIFICADO	38%	50%	-	25%
ATENDIMENTO A UNS, DEPOIS A OUTROS	-	20%	-	-
ESTUDO DIRIGIDO	-	-	54%	-
TRABALHO EM EQUIPE	-	-	46%	-
POR SÉRIE	-	-	-	25%
OUTROS (lições p/estudar leitura silenciosa)	-	-	-	50%
RESPOSTA PREJUDICADA	62%	30%	-	-
NÃO RESPONDERAM	-	-	-	-

T A B E L A 31

PROCEDIMENTOS MAIS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

PROCEDIMENTOS UTILIZADOS	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
AULA EXPOSITIVA	36%	100%	46%	91%
TRABALHO INDIVIDUAL	45%	50%	18%	72%
TRABALHO DE EQUIPE	14%	20%	36%	27%
OUTROS	5%	20%	-	-

OBS.: respondentes deram mais de uma resposta, por isso os dados não conferem com o número de respondentes.

ASPECTOS CONSIDERADOS NA AVALIAÇÃO DO ALUNO

ASPECTOS CONSIDERADOS	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
CONHECIMENTOS	50%	90%	55%	90%
DISCIPLINA	16%	60%	36%	55%
OBEDIÊNCIA	11%	70%	-	45%
PONTUALIDADE	11%	70%	-	73%
ASSIDUIDADE	11%	-	9%	73%
OUTROS	-	30%	-	-

T A B E L A 33

MECANISMOS USADOS NA AVALIAÇÃO DO ALUNO

MECANISMOS USADOS	GRAVATA	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
PROVA ORAL	10%	-	28%	18%
PROVA ESCRITA	63%	100%	63%	55%
TEXTO	27%	-	-	27%
OUTROS	-	-	9%	-

PRINCIPAIS DIFICULDADES DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM

DIFICULDADES	GRAVATÁ	BEZERROS	LIMOEIRO	S. CAETANO
ENSINAR MATEMÁTICA MODERNA	50%	-	-	-
ENSINAR CIÊNCIAS	33%	-	-	-
ALFABETIZAÇÃO	17%	-	-	-
DESENHO	-	80%	-	-
PLANEJAMENTO	-	-	100%	-
MATERIAL	-	-	-	55%
CONHECIMENTO	-	-	-	18%
TÉCNICAS	-	-	-	18%
RECURSOS FINANCEIROS	-	-	-	9%
EM	-	20%	-	-

DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA POR SÉRIE NA ZONA
DE INFLUÊNCIA NO CENTRO DE EDUCAÇÃO RURAL

	LIMOEIRO	SÃO CAETANO	GRAVATÁ	BEZERROS
1a. série	6.016 49%	7.551 64%	3.633 56%	4.567 66%
2a. série	2.947 24%	2.123 18%	1.298 20%	1.176 17%
3a. série	1.964 16%	1.416 12%	973 15%	761 11%
4a. série	1.350 11%	708 64%	584 9%	415 6%
T O T A L	12.277 100%	11.798 100%	6.488 100%	6.919 100%

TESTE DIAGNÓSTICO SÓCIO ECONÓMICO

IICA 1978

CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DOS
CENTROS DE EDUCAÇÃO RURAL

	LIMOEIRO	SÃO CAETANO	GRAVATÁ	BEZERROS
1- <u>População</u>				
- população total	169.213 hab	220.505 hab	120.645	91.602 hab
- população rural	111.710 hab (66%)	113.377 hab (51%)	76.821 (64%)	63.224 hab (69%)
2- <u>Pop. Escolarizável</u>				
- pop. de 7 a 14 anos total	39.171 hab	57.244	27.105	19.330
- pop. de 7 a 14 anos (rural)	26.980 hab	27.576 hab (48%)	19.978 (74%)	13.724 (71%)
3- Matrícula no meio Rural				
Total	12.311	11.958	6.488	6.919
- 1a.a 4a.série	12.277	11.798	6.488	6.919
- 5a.a 8a.série	34	160	-	-

Fonte: Diagnóstico Sócio econômico
IICA - 1978

TABELA Nº37
 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA
 DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO RURAL

ÁREA DE S. CAETANO	ÁREA DE BEZERROS	ÁREA DE GRAVATÁ	ÁREA DE LIMOEIRO
S. Caetano	Bezerros	Gravatá	Limoeiro
Belo Jardim	Camocim de São Felix	Ché Grande	Caruaru
Cachoeirinha	Riachõ das Almas	Glória do Goltá	Feira Nova
Caruaru	Sairé	Pombos	Passira
Tacaimbó			Salgedinho
			Surubim

OBJETIVOS QUE O PROFESSOR PRETENDE ATINGIR

COMUNIDADE	OBJETIVOS
GRAVATÁ	Ensinar a ler, escrever e contar Formar hábitos de higiene e de defesa das doenças Formar hábitos e atitudes Melhorar o nível de aprendizagem Educar
BEZERROS	Aprendizagem do aluno Obediência do aluno Segurança para um futuro melhor
LIMOEIRO	Aprendizagem do aluno
SÃO CAETANO	Aprendizagem e mudança de comportamento do aluno

Q U A D R O 02

O QUE O PROFESSOR ACHA QUE DEVERIA SER ENSINADO NA ESCOLA

COMUNIDADE	ATIVIDADES
GRAVATÁ	Pintura Trabalhos Manuais Agricultura Vacinação de gado Pedreiro
BEZERROS	Educação Física Artes Culinária Manicure Mecânica
LIMOEIRO	Técnicas agrícolas-Agro-pecuária-Enfermagem-Trabalhos manuais-Práticas Comerciais-Práticas Integradas do Lar
SÃO CAETANO	Educação Física Artesanato Técnicas agrícola Práticas do Lar Trabalhos Manuais

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, elaborado pelos Grupos de Estudo de Limoeiro, Cravatá, Rezerros e São Caetano teve como finalidade coletar subsídios para estabelecimento das diretrizes do currículo na área de influência do Centro de Educação Rural. No desenvolvimento do trabalho, procurou-se atingir os seguintes objetivos:

- proporcionar uma experiência participativa no processo de elaboração das referidas diretrizes, compatíveis às condições reais de tempo, recursos materiais e humanos existentes.
- sensibilizar o grupo para os problemas de educação no meio rural e da necessidade de envolvimento dos grupos comunitários no processo.
- determinar os comportamentos de entrada para as ações educativas futuras, sobretudo nos aspectos concernentes a treinamento de recursos humanos.

A evidência demonstra que experiências em currículos somente se concretizam se forem adequadas à população alvo, se puderem ser generalizadas, se contarem com a efetiva participação da comunidade e se forem realmente produzidas pela equipe responsável pela execução e implementação do mesmo.

Na condução dos trabalhos procurou-se desenvolver atitudes de segurança, iniciativa, liderança junto aos grupos de estudo, fornecendo oportunidades para reflexão sobre a situação do currículo desenvolvido nos Centros de Educação Rural, identificação dos problemas e necessidades, elaboração de questionários, análise de dados, realização de reuniões para consultas à comunidade, sugestões para diretrizes curriculares. Essas atividades foram totalmente realizadas pelo grupo, de acordo com seu ritmo de trabalho e universo da sua experiência. A tentativa foi a de inferir os valores de cultura local utilizando conteúdos e formas de linguagem própria da comunidade que assegurasse captar com maior precisão seus aspectos fundamentais. Assim, o trabalho desenvolvido não somente se constituiu num exercício para os grupos de estudo, como também proporcionou aos grupos comunitários locais, a oportunidade de comprometimento por se sentirem consultados e maior responsabilidade por se sentirem participantes na tomada de decisão.

Naturalmente, que a exiguidade de tempo, o período de eleições, sobrecarga dos grupos de estudo com atividades de classe, avaliação final, recuperação, planejamento do próximo ano, exames na Universidade, (alguns estudam), dificuldades de transporte para o deslocamento dos grupos de es-

tudo para os povoados, a impossibilidade de participação efetiva de alguns membros da equipe central junto aos mesmos, sobretudo no momento final, quando seria necessária uma orientação para a avaliação, elaboração de sugestões e redação do documento, foram fatores restritivos à obtenção de melhores resultados.

Estamos certos de que em currículo não há modelos rígidos, indiscriminadamente aplicáveis a qualquer situação, embora existam preceitos básicos e colocações fundamentais que possam orientar determinada escolha. Resultam em grande parte das condições dos recursos materiais e do nível dos recursos humanos.

A imposição de conceitos e valores, o transplante de experiência, as idéias prontas, construídas em outra realidade, que não forneçam as condições essenciais de "aprender a aprender" e que não permitam condições para o desenvolvimento de habilidades e atitudes de criar, inovar, sugerir, resolver problemas, a nada conduzem. Tão importante quanto o produto é o processo e ambos só tem sentido se houver a participação e comprometimento efetivo dos grupos envolvidos; o produto obtido portanto será importante para nortear as ações a serem desenvolvidas; o processo, apesar de todas as limitações, propiciou a oportunidade de utilizar instrumentos realistas, os únicos disponíveis.

Conscientes estamos de que Educação como processo se realiza numa determinada realidade - espaço - tempo, que cada etapa é sempre pré-requisito da seguinte e se desenvolve de acordo com as circunstâncias do momento.

SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE
DIRETRIZES CURRICULARES PARA O
MEIO RURAL DE LIMOEIRO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO
DOCUMENTO: INTEGRANTES DO GRUPO
DE ESTUDOS DE LIMOEIRO

- Maria Lúcia da Silva
- Inácia Maria de Melo
- Nilita Maria de Medeiros Menezes
- Zélia Maria Veloso de Souza

ÍNDICE

01. O Currículo atual
02. Problemas e necessidades da comunidade
03. Caracterização da Rede Escolar
04. Caracterização da clientela
05. Caracterização da família
06. Caracterização do professor
07. Manifestações culturais
08. Conclusões da Reunião
 - Alunos
 - Famílias
 - Professores
 - Comunidades
09. Sugestões para o Currículo
 - Anexos:
 - Fichas das Reuniões
 - Lista de presença
 - Avaliação da Reunião
 - Quadros de saída dos questionários
 - Questionários elaborados e aplicados
 - Indicação de EI e EB

O QUE O CERu E AS ESCOLAS INTERMEDIÁRIAS E DE BASE ENSINAM:

CERu: LIMOEIRO

O currículo do CERu, é vivenciado segundo a Proposta Curricular .

Atualmente estão funcionando as seguintes séries 1a. a 4a. da 5a. a 8a. séries.

As práticas destas últimas séries, apesar de obedecer a Proposta deixam muito a desejar, pois as mesmas são dadas teóricamente.

As Escolas de Base e Intermediária recebem o seu currículo do Órgão Municipal, que seguem a Proposta Curricular.

MATERIAIS UTILIZADOS

No CERu, o material utilizado são: Recursos Humanos da Comunidade, mapas, gráficos, cartolina, papel ofício, pincéis atômicos, papel madeira, spilahat, slides, retroprojektor, radiola, gravador, episcópio, livros didáticos etc...

Nas Escolas de Base e Intermediária, os materiais são os Recursos Humanos e materiais existentes na própria comunidade.

A partir do diagnóstico - Identificar

PROBLEMAS EXISTENTES NA ÁREA DO CERU	NECESSIDADES EDUCACIONAIS	ASPECTOS RELEVANTES PARA O CURRÍCULO
<ul style="list-style-type: none"> - Índice de analfabetismo elevado - Presença de latifúndios - Ausência de educação sanitária - Desemprego - Dificil acesso à terra - Falta de recursos e assistência técnica aos pequenos produtores - Falta de Educação Alimentar 	<ul style="list-style-type: none"> - Faixa etária - Qualificação de professor rural - Adequação do currículo - Baixa remuneração - Falta de integração entre os pais e a escola - Ausência de material didático - Dificil acesso as escolas 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação do calendário escolar a comunidade - Horário de aula - Adequação do conteúdo curricular interesses - Mão-de-obra qualificada

CERu - LIMOEIRO

Região ou município onde se realizou o levantamento

Pitombeira

ESCOLA INTERMEDIÁRIA: Grupo de Escola Antonia Vieira de Moura

ESCOLA DE BASE

- 1. Escola Mínima Nossa Senhora do Carmo
 - 2. Grupo Escolar Afonso de Sá e Albuquerque
 - 3. Escola Mínima Castro Alves
 - 4. Nossa Senhora da Balha
 - 5.
 - 6.
 - 7.
 - 8.
 - 9.
 - 10.
- Número de alunos existentes: 345
- Número de alunos entrevistados: 73

CONCLUSÕES DAS ESCOLAS INTERMEDIÁRIAS E ESCOLAS DE BASE

Através dos dados obtidos pelos questionários e respondidos pelos professores das Escolas acima citadas, chegamos às seguintes conclusões:

60% das Escolas de Base, estão localizadas em Fazendas e 80% estão a menos de 3 km.

O Órgão Municipal é quem mantém estas escolas.

As dependências das mesmas contém 75% com 2 salas de aula. 25% possui 1 sala; só 60% das Escolas possuem sanitários. Os materiais usados para a construção das mesmas foram: tijolos e telhas.

As Escolas não possuem água encanada, portanto, 100% utilizam água filtrada, proveniente das cacimbas. Não existe luz elétrica à noite e 80% das Escolas utilizam lampiões.

Quanto ao mobiliário a escola possui:

29 carteiras - 1 em péssimo estado;
 12 cadeiras - 10 em perfeitas condições e 2 em péssimas condições;
 5 quadros de giz - 2 em perfeito estado de conservação; 2 regular e 1 em péssimo estado;
 4 filtros - 2 em bom estado e 2 regular;
 72 bancas - 1 em boa conservação, 70 regular e 1 em péssimo estado de conservação;
 2 birô - 1 em bom estado e 1 regular;
 80% das Escolas distribuem merenda para as crianças.

Quanto ao nível de escolaridade dos professores, 45% tem 1º grau incompleto; e 1 (um) professor com 2º grau completo.

O maior número de alunos encontram-se nas primeiras séries. 80% da organização das classes são por série.

CONCLUSÕES OBTIDAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

• Segundo as respostas dos alunos, obtivemos o seguinte diagnóstico:

Dos 73% dos alunos entrevistados, 58% são do sexo feminino e 17% estão na faixa etária entre 7 a 14 anos. 92% desses alunos moram na roça.

Todos eles estudam porque querem aperfeiçoar seus conhecimentos, o restante acha que o estudo ainda é uma obrigação.

40% estão na 1ª série, sendo que, 10% estão há mais de 4 anos na fase de escolarização. 89% nunca deixaram escola. Todos os alunos gostam da escola e 99% da professora. 62% estudam à tarde; 68% gostariam que a professora fosse do lugar onde residem. Quanto ao problema das faltas às aulas, 87% faltam pouco e citaram que poderiam frequentar às aulas sem faltar nos meses de: FEVEREIRO, OUTUBRO, NOVENBRO, JANEIRO, MARÇO, e DEZEMBRO.

99% dos professores ensinam a ler e contar, 46% dos conhecimentos transmitidos na sala de aula, ajudam o aluno a ganhar dinheiro. Segundo os interesses dos alunos, 28% querem aprender bordados, 16% corte e costura, 9% crochet, 8% pintar, 9% artes e 5% comerciar.

88% dos alunos não pretendem deixar a escola e 86% não querem permanecer na roça. 54% conhecem pessoas que querem ir a escola e não podem, devido a situação financeira.

52% dos alunos só tiveram este ano 1 professora. 23% dos professores fazem passeios com os alunos. 95% das escolas realizam festas, comemorações, reuniões e contam com 80% da presença dos pais. 90% desses pais, ajudam a professora com dinheiro, tarefas escolares, pagando matrícula e contribuindo para a caixa-escolar.

99% das professoras ajudam seus alunos, quando estão atrasados. 56% das professoras faltam muito pouco as aulas e 54% não deixam substituíta.

90% dos alunos ajudam a professora na limpeza e 54% ensinando outras crianças: Todos possuem livros, 87% compram livros.

95% gostam de seus livros e 95% dos alunos, escrevem nos cadernos. 95% gostam de ler livros instrutivos. 52% não utilizam materiais que a comunidade oferece, 50% moram perto da escola e daí 75% chegam a pé.

Segundo as profissões escolhidas: professoras, 33%; 60% dos alunos, trabalham e 40% estudam e trabalham na agricultura durante 4 horas por dia. 50% recebem orientação no seu trabalho, 28% acham que a orientação que

lhes é dada facilita seu trabalho. 83% não recebem nenhum pagamento pelo trabalho que executam e 17% recebem metade do salário sendo que, 7% gasta e 14% guarda.

91% são batizados e tem como religião fundamental a católica.

Quanto às estórias, 91% gostam de ouvir, BRANCA DE NEVE, História do Brasil, 50% gostam de emboladas, 53% de violeiros e conquistas.

92% não acreditam em superstições e coisas do além.

42% dormem às 7 horas e 69% acordam as 5 horas da manhã. Nas horas de lazer, 67% jogam e 23 brincam de roda, bonecas e esconde-esconde, etc.

...

99% conhecem apenas o futebol e 93% ouvem rádio destacando-se: Paulo Marques, Atualidades Católicas e o Mundo Roda.

65% não participam de bailes, 57% dos alunos tomam banho todos os dias; 93% usam sabonete e 94% escovam os dentes com pasta, 50% usam água do poço para o seu banho diário.

78% já contrairam doenças, sendo que para ficar bom, 73% tomaram mesinhas, 18% foram ao rezador e 9% foram ao médico. 91% dos alunos são vacinados de sarampo, varíola, e se alimentam 3 vezes ao dia, sendo que 90% comem cuzcuz.

Nos serviços caseiros, 72% ajudam nos trabalhos domésticos, lavando louça, cuidando do irmão menor, dos animais e servem para enviar reca dos.

DIAGNÓSTICO DO QUESTIONÁRIO DA FAMÍLIA

Segundo o questionário aplicado à família, obtivemos o seguinte resultado:

53% tem o primário incompleto e 38% são analfabetos, 66% não recebem nenhum benefício previdenciário.

70% dos pais tem filhos vivos e 82% são agricultores. Segundo as dificuldades destacou-se: situação econômica da família 66%.

Além de ler, escrever e contar, a escola deveria ensinar as seguintes profissões, dactilografia, mecânica, professora, enfermeira, eletrici^{sta}, bordado. 84% responderam que a escola dá ao filho um futuro melhor e condições de arranjar um bom emprego.

84% das escolas se comunicam com os pais através de reuniões.

97% das famílias estão satisfeitas com a escola e todos acompanham a vida escolar dos filhos, todos são beneficiados com cadernos doações feitas pelos órgãos municipais.

As doenças mais frequentes nas famílias são: resfriados, varíola, coqueluche, sarampo e nervos.

78% são vacinados e 53 vacinam os filhos quando há uma campanha. 82% da população não recebe assistência médico-odontológica.

Todos tem um rádio que serve como meio de comunicação.

65% tem terra próprias. Para seu trabalho, 10% tomam dinheiro em prestado o que não é suficiente e todos consomem os produtos agrícolas. 97% fazem o trabalho agrícola e cultivam milho, feijão, mandioca, todos realizam técnicas agrícolas no seu trabalho, através de uma orientação feita pelos técnicos da EMATER-Pe. Nenhum recebe ajuda de outros órgãos, 54% vendem seus produtos e o restante consome na família.

62% residem em casa própria, sendo que tem menos de 1 légua de distância do local do trabalho.

Quanto a população infantil, 40% da população toma leite até 3 anos. 90% usam para curar as suas doenças, remédios caseiros, como: chá de laranja, erva-cidreira, flor de mamão, alho, colônia e endrão. Utilizam remédios em dor de cabeça, dor de barriga, febre, intestino, fígado, cólicas e tosse. Todos consideram ofensivos à saúde os seguintes alimentos:

Carne de porco, jaca, farinha, laranja, manga e a maioria, devido a doenças limitam-se a outros tipos de alimentos.

Suas casas são de taipas sem sanitário e água encanada, usam água de açude, poço e cacimba.

71% da população são registrados. Os documentos que a família possui são: Carteira Profissional, carteira do INPS, certificado de reservista.

Todas as informações obtidas são subsídios importantes para a preparação de um novo currículo para a zona rural.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

PROFESSOR.

Diante das informações obtidas através do questionário feito com os professores, chegamos ao seguinte diagnóstico:

SITUAÇÃO DO PROFESSOR

O índice maior são de professoras, solteiras, na faixa etária de 19 a 25 anos, sem dependentes, com nível de 1º grau incompleto e que fizeram alguns treinamentos através do MOBRL e do ÓRGÃO MUNICIPAL.

Estes treinamentos foram sobre: ALFABETIZAÇÃO, SAÚDE, PLANEJAMENTO DE ENSINO. As entidades que prestam serviço, são MUNICÍPIO E MOBRL.

As escolas são situadas em relação as sedes dos distritos, a mais de 10 km e trabalham 4 (quatro) horas por dia. A maioria dos professores, residem a menos de 5 km da escola e chegam até a mesma à pé.

Os mesmos não estão satisfeitos com os vencimentos devido a seguinte conclusão: 44% não recebem o salário mínimo as séries variam de acordo com as faixas etárias das crianças, sendo que, 46% ensinam as 1^{as} séries. Quando a classe é seriada eles atendem com trabalhos individuais e trabalho em equipe. Todos os professores recebem supervisão menos de 4 vezes por ano.

91% dos professores, sente dificuldade em preparar o seu planejamento. Quanto aos conteúdos, os mesmos ajudam em parte os problemas dos alunos, destacando-se: Cuidados na prevenção da saúde e alimentação das crianças.

100% dos professores sugerem que deveriam ser ensinados nas escolas as seguintes práticas educativas:

- Técnicas agrícolas, agro-pecuárias, enfermagem, artes domésticas e práticas comerciais.

Quanto aos métodos de ensino mais utilizados são: aulas expositivas e, 100% dos professores tem o mesmo objetivo de ensino, isto é, que as crianças aprendam tudo aquilo que lhes é transmitido.

Existe dentro da escola uma participação ativa dos pais, isto se conclui através das reuniões, quando 91% dos pais comparecem às mesmas.

As avaliações são feitas através de prova oral. 64% dos professores recompensam seus alunos com elogios e prêmios, enquanto 64% com castigos, mandando avisos aos pais. Seu mecanismo de ensino é a prova escrita. Todos os alunos participam das atividades organizadas pela Escola como: dramatizações, cânticos, pesquisas e exercícios.

Os meses de menor frequência são: MARÇO, JUNHO e JULHO.

Quanto ao período de férias 100% dos professores sugeriram os meses de JUNHO, JULHO ou DEZEMBRO.

SITUAÇÃO DA ESCOLA

As escolas dispõem de quadro e giz. O número de bancas é insuficiente e 72% dos professores dispõem de uma mesa e uma cadeira para sentar. A iluminação é deficiente, não tem luz elétrica e à noite são utilizados candeeiros e lampiões.

Todas as escolas tem áreas disponíveis e não dispõem de água encanada. 64% das escolas possuem sanitários. Nenhuma tem biblioteca, sendo difícil para os alunos a consulta em livros didáticos.

A comunidade trabalha junto à escola dando a sua parcela de colaboração através de trabalho e manutenção das mesmas. 54% das pessoas que fazem parte da comunidade comparecem à escola quando a mesma está precisando.

MATERIAL DIDÁTICO

72% dos livros textos não contém vocabulário e gravuras, adequados à realidade do aluno. 54% dos professores utilizam expressões regionais.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Através dos questionários feitos com as pessoas mais importantes da comunidade, chegamos às seguintes conclusões:

Seus divertimentos preferidos são: 69% participam da festa do padroeiro:

A região oferece os seguintes divertimentos:

- 50% - festas juninas;
- 19% - festa do padroeiro;
- 21% - natal.

Nas horas de folga, seus divertimentos preferidos são:

40% ouvir música; 39% assistir televisão e 21% jogar.

A maior participação e o acontecimento familiar mais importante são os batizados.

69% da população utilizam o rádio como meio de comunicação.

O programa preferido da comunidade é ATUALIDADES CATÓLICAS, segundo às suas opiniões, são informados e atualizados através de notícias importantes. Os tipos de músicas preferidas são: música nacional e forró.

Os trabalhos manuais, executados pela comunidade é costura e bordados. 93% dos trabalhos são caseiros e os materiais utilizados para a confecção desses trabalhos é barro e outro tipo de material encontrados na comunidade.

A mulher participa ativamente nos trabalhos domésticos e na ajuda no campo, pois, todas as mulheres ajudam os homens no trabalho da lavoura. 79% gostam de estórias como: Gata Borralheira e engraçadas.

69% gostam de leitura, porque, segundo o que colhemos lendo, desenvolvem os seus conhecimentos. 62% gostam de ler livros. Todas as pessoas entrevistadas frequentam a Igreja Católica, porque é um dever de todos os seres humanos; enquanto que 93% não participam de outros cultos, 69% não acreditam em catimbó, olhado, etc...

Providências urgentes são adotadas pela comunidade em casos de doenças; 50% tomam remédio pelo médico e 50% remédio caseiro.

A comunidade participa ativamente das horas de lazer em grupo, 38% em rodas de amigos e jogos.

63% da população são eleitores e 93% acham que todos são importantes na comunidade.

60% da população concordam e opinaram que a principal necessidade da região é a educação.

Atualmente a comunidade ocupa-se de 69% doméstica e 31% estudante.

69% da população estão satisfeitos com o trabalho e 81% não pretendem permanecer na roça, desejando um outro tipo de trabalho para poderem ser alguém na vida, isto devido à falta de recursos humanos, financeiro e social encontrados dentro da região em que residem.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Qual o material usado na sala de aula?	Que funções deve ter a escola no meio rural	Você acha que a escola deve se entretegar a outros órgãos a/atua na comunidade?	O que o aluno deve aprender na escola?	Quais os problemas e necessidades q/a com. tem no momento?	A comunidade participa das atividades da escola
Esteiras, papel madeira, cartolina, cipó, tintas, barros, folhas de coqueiro (os abanos) folhas de bananeira (esteiras) curba de bode (p/fazer gaiolas) papel ofício.	Desenvolver a capacidade do aluno de acordo com o seu meio ambiente. Fixação do aluno na sua região. Incentivar o aluno nas práticas educativas.	Sim. Porque é através deles q/a escola recebe uma assistência sanitária, técnica e social.	Trabalhos manuais datilografia, artes domésticas, práticas agrícolas, eletridade, encanador, enfermagem e veterinária.	Difícil acesso, saneamento, situação financeira difícil falta de alimentação, falta de assistência médica, dentária, falta de mão-de-obra.	Sim. dinheiro material mão-de-obra campanhas

<p>Locê deseja q/a csc. con- tribua p/o desenvolvimen- to de s/trabalho. Na educ. de s/filhos? Como?</p>	<p>Cite as necessidades e problemas encontra- dos diariamente</p>	<p>Como gostaria q/ fosse a professora de seu filho?</p>	<p>O que sabe fazer? E como ajudar na escola?</p>	<p>O que seu filho deve aprender na escola?</p>
<p>Todos os pais trabalham na agricultura e na pecu- ária e por isso os pro- fessores devem orientar os filhos para ajudar aos pais em seus trabalhos e não dedicar-se só ao estudo. Ajuda no material escolar sobre-tudo no transporte. Orientar os alunos que mesmo sendo maior de idade continuem em casa trabalhan- do para ajudar os pais e para isso é preciso que eles tenham alguma profis- são.</p>	<p>As necessidades mais constantes são: - Distância para a escola - Compra de material escolar - Transporte para alu- nos que terminam a 4a. série - Situação financeira dos pais que só tem dinheiro na épo- ca da colheita.</p>	<p>A professora tem que ser uma pes- soa amorosa q/co- nheça as necessi- dades dos alunos. A professora esta- beleça um horário p/iniciar e terminar as aulas, afim dos pais saberem o horá- rio que os filhos devem sair e chegar em casa. A professora seja pontual p/que os filhos ajudem os pais em casa. Ensinar mais mate- mática pois acham que é a disciplina mais importante.</p>	<p>Existem várias maneiras dos pais ajudarem na es- cola. 1 - Ensinar os filhos a obedecer a professora 2 - Incentivar os alunos a ajudar na conservação da escola. 3 - Se a escola precisa de algum concerto os pais decem está prontos p/ ajudarem. A ajuda pode ser com a própria mão-de-obra dos pais ou com a contribui- ção em dinheiro. 4 - Seus filhos compare- ça a escola de farda para ajudar na discipli- na.</p>	<p>Além das matérias en- sinadas pode-se apre- nder: Carpintaria Eletricista Mecânico Pedreiro Costurar Bordar Essas profissões aju- dam ao aluno que não tem condições de conti- nuar os estudos ou mes- mo ajudar os pais na manutenção da casa. Deve haver curso p/ enfermagem ou mesmo encontros onde seja tratados assuntos re- ferente aos cuidados com a saúde.</p>

CONCLUSÕES PARCIAIS

Experiência que o aluno traz para a escola	O que é importante aprender na escola?	Como gostaria de aprender?	Como demonstra o que aprende na escola?	O que você quer que a escola ofereça
<p>Ao chegar p/a a escola os alunos trazem muitas experiências da vida do lar. Entre elas foram citadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -- bordar -- fazer crochê -- costurar -- pintar -- desenhar -- limpar mato, apanhar casacos. -- tirar lenha -- carregar água -- varrer o quintal -- passar roupa -- cuidar da criação. <p>Disseram ainda que tudo que eles sabem fazer é muito importante para a vida escolar e da família.</p>	<p>Educação física</p> <p>Esportes</p> <p>Línguas</p> <p>Corte e costura</p> <p>Tecelagem</p> <p>Desenho</p> <p>Sapateiro</p> <p>Pedreiro</p> <p>Datilografia</p> <p>Aprendendo estas atividades acham que melhorariam de vida, isto é, de condição financeira. E fixavam-se em sua comunidade, pois quando se sabe fazer alguma coisa, tornamo-nos pessoas de valor.</p>	<p>Tendo outras professoras especializadas p/ensinar as atividades sugeridas.</p> <ul style="list-style-type: none"> -- Um horário especial -- Ter material -- Utilizar o material encontrado na comunidade: -- Barro -- Sementes -- Palhas -- Folhas -- Madeira <p>Pois, sendo assim, teriam mais interesse em ir para a escola pelo fato de terem sempre uma atividade nova a saber.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -- Através de um escrito e oral. -- Quando alguém em casa pede p/escriver, ler ou contar. -- Quando criamos algo de novo para mudar a nossa vida e a comunidade. -- Por isso não podemos parar o estudo, se não com o tempo ficamos atrasados. 	<p>Livros</p> <p>Educ. Artística</p> <p>Jardim</p> <p>Horta</p> <p>ambos cultivados pelos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> -- Merenda -- 1º grau completo -- Material didático <p>Disseram q/quando a professora apresenta algum objeto a aula é mais movimentada e aprendem mais e jamais esquecem.</p>

Que funções deve ter a escola no meio rural?	Você acha q/a escola deve se integrar a outro órgão q/atua na comunidade?	O q/o aluno deve aprender na escola?	Como a comunidade pode ajudar na escola?	Quais os problemas e necessidades q/a comunidade tem no momento?
<p>Funções de trab. na agric. agrícola e pecuária. Ajudar ao homem do campo construindo esc. nas casas mais distantes da comunidade.</p> <p>Educar a criança no s/desenvolvimento, em todo sentido. Transmitemir aquilo q/aprendido no meio rural. A esc. deve ajudar aos pais necessitados, principalmente o homem do campo.</p> <p>Esc. de 1º grau completo para emitir os transcritos (distância e despesa). O est. deve ser dado p/ dirigir o al. a qual quer trab.</p> <p>Dentro da esc. deve ter várias profissões: mecanismo, encanador, etc.</p>	<p>É muito importante porque, acompanha o desenvolvimento da comunidade, recebendo orientação de como atuar. Como por exemplo: a EMATER-PE, ajuda muito, ensinamdo trabalhar, usar veneno p/matar inseto, etc.</p> <p>Outro órgão importante é a LBA que faz muitos benefícios com um de grande importância é tirar registros e certidão de casamento.</p>	<p>Bordar, costurar, chocher, comerciar, datilografia, técnica agrícola, mecânica, enfermagem, culinária, manicure, eletricitista, veterinário, motorista, curso de parteira.</p> <p>tudo depende de estudar e ter força de vontade.</p>	<p>Ensinar a trabalhar na agricultura, criar animais, trabalhar no comércio, lavar, engomar, cozinhar, pedreiro, pintor, ensinar a ler os mais fracos.</p> <p>Uma pessoa que sabe vacinar ensinar na escola, outra q/sabe enfermagem dar uma assistência.</p> <p>Como por exemplo o caso de uma moça q/sabe enfermagem, mas não tem o principal que é o dinheiro.</p> <p>Outros q/sabem fazer fossa, dar uma ajuda ensinando como se construir uma fossa.</p> <p>Fazer poços, etc.</p>	<p>Falta de assistência médica.</p> <p>Como o caso de uma senhora que tem problemas de útero e não pode vir a Limoeiro toda Semana. Ela disse que o caso é muito sério. Sabe que vai morrer muito nova. (Sindicato não atende as necessidades).</p> <p>Falta de terra, merenda, falta de mão-de-obra qualificada, planta-se demais, não se tem lucro porque plantam-se em terra ruim. Eles disseram que não podem abandonar a agricultura, porque comeriam pau e ferro.</p> <p>Colocar escola no Cumbe do Macaco.</p>

SUGESTÕES PARA O CURRÍCULO DA ZONA RURAL - 1º GRAU

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Analisar aspectos físicos, culturais e sociais da comunidade, justificando a influência do meio rural. Levando em conta os recursos acima citados. - Formar hábitos e atitudes que promovam sua integração à vida familiar, comunitária e social. - Desenvolver habilidades de solucionar problemas relacionados com saúde, alimentação, habitação, trabalho e educação. - Empregar nos recursos naturais da comunidade as atividades escolares. - Avaliar o aluno através de observação e testes orais. - Utilizar material didático para facilitar a aprendizagem do aluno. - Desenvolver a capacidade do aluno de acordo com seu meio ambiente. - Introduzir o aluno nas práticas que o fixe à sua região. - Incentivar o aluno nas práticas educativas a fim de encaminhá-lo a uma profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de parteira - Técnicas agrícolas - Artes domésticas - Carpintaria - Pintura - Pedreiro - Encanador - COMUNICAÇÃO e EXPRESSÃO - ARITMÉTICA - Noções de enfermagem - Estudo do seu meio ambiente: (tipos de solo, vegetação, clima, hidrografia, fruticultura, defesa sanitária animal e agricultura). 	<ul style="list-style-type: none"> - Modelagem com barro - Pinturas - Construir esteiras - Construir bancos, cadeiras, mesas, etc... - Organizar canteiros, construir hortas, fazer plantações de pomares, etc. - Preparar pratos regionais com alimentos da própria região - Construir painéis, usando materiais da própria localidade - Executar bijouterias, usando bolinhas de mulungú. - Industrialização dos produtos da própria comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Barro cimento, palhas, folhas, talhas, esteiras, abanos, cipó, barba de bode, fibras, sementes de sabote, semente de mulungú, madeiras, terra, água, prego, martelo, maquinas, tecido, tintas, linhas, seringa, esparadrapo, mercúrio, álcool, algodão, éter. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através da observação e relatórios escritos e orais, avaliando o trabalho organizado. - Questionários, discussões dirigidas e diálogada.

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDO	EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Despertar no aluno, o interesse pelos cuicados que devem ter com os animais. - Incentivar e estimular em práticas agrícolas. - Aplicar técnicas de alimentação animal. - Reconhecer técnicas de reprodução animal. - Construir instalações para animais de pequeno porte. - Reconhecer as necessidades de industrialização de produtos agropecuários para alimentação. - Utilizar as técnicas de conservação de produtos agrícolas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Veterinária - Agropecuária - Enfermagem - Práticas industriais - Mecânica - Eletricidade - Magistério Rural 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo dirigido - Entrevistas - Relatórios - Aulas práticas - Visitas - fazendas modelos, indústrias, estabelecimentos comerciais, hospitais. - Confecção de gráficos - Murais - Cartazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revistas - Jornais - Animais - Livros - Cartolina - Esteiras - Tenas - Folhas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todo o trabalho deve ser acompanhado pelo professor para haver uma avaliação.

SUGESTÕES PARA O CURRÍCULO DA ZONA RURAL -- SUPLETIVO

OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Habilitar a população adulta a nível de qualificação profissional. - Suprir as dificuldades existentes na comunidade através de cursos profissionalizantes. - Aproveitar as experiências de cada indivíduo de acordo com a sua qualificação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação e expressão - Aritmética: <ul style="list-style-type: none"> Cursos de qualificação: - Pedreiros - Marceneiros - Eletricista - Encanador - Artes domésticas - Cursos de parturira - Cursos de enfermagem - Curso de vacinação de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa - Relatórios - Diante das necessidades da comunidade, construir objetos que possam ser utilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> - terra, água, prego, martelo, máquinas, tecidos, linhas, se- ringa, esparrapo, mercúrio, álcool, algodão, éter, colher, lâmpada, escada, metro, pincéis, baldes, animais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A avaliação será feita através da observação. Será realizada sempre que o aluno desenvolver o seu trabalho.

**SUBSIDIOS PARA ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES
CURRICULARES, Gravatá, dezembro/1978.**

**RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO
INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDOS DE GRAVATA**

- Gizenaide José dos Santos
- Raimunda Melo Correia Soares
- Lourdes Maria Ferreira
- Ana Amália de Andrade Melo
- Maria Helena da Silva

GRAVATA**Situação atual do Currículo**

- Conclusões das Reuniões (aluno, família, professores)
- Problemas e Necessidades
- Caracterização da Escola
 - do aluno
 - da família
 - do professor
 - manifestações culturais
- Sugestões para Currículo
- Anexos
- Questionários Elaborados e Aplicados
- Indicação de EI e EB

RELATORIO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELO G.E. do CERu - GRAVATA

O currículo atual das escolas (Base, EI, CERu) é elaborado pela SEC (Proposta Curricular)

O material didático usado nas Escolas de Base e Escola Intermediária é apenas giz, quadro negro e, em algumas, o uso de cartazes ou um quadro de pregas.

O Livro texto mais usado da 1ª a 4ª série é Novo Nordeste

No CERu os materiais didáticos mais usados são:

Lousa, giz branco, colorido, mapas, cartazes, album seriado, fichas, jogos ábaco, folhas, frutos, sementes, insetos, jornais, revistas, papel ofício, pincel atômico, organogramas, inseticidas, adubos, químicos e orgânicos, ração balanceada, vacinas, fungicidas, herbicidas, tinta, cola, verniz, madeira, corda, lixa, fios, canos, tomadas, lâmpadas, etc.

Livros textos utilizados da 1ª a 4ª séries:

- 1ª série - Davi, meu amiguinho (Eunice Alves e Márcia de Almeida)
- 2ª série - Estudo Dirigido de Português. (Reinaldo Mathias Ferreira)
 - Experiências em Matemática. (Elísia Terezinha Melgaço da Fonseca)
- 3ª série + Estudo Dirigido de Português. (Reinaldo Mathias Ferreira)
 - Matemática Sem-Faz-de-Conta. (Geraldina Caldeira Soares)
 - Ciências - Conhecer para viver melhor. (Paulo de Souza Oliveira)
- 4ª série - Estudo Dirigido de Português (Reinaldo Mathias Ferreira)
 - Experiências em Matemática. (Elísia Terezinha Melgaço da Fonseca)
 - Ciências - Conhecer para viver melhor. (Paulo de Souza Oliveira)
 - Estudos Sociais - Pernambuco, conte conosco. (Inez Virginia, Paes Azoubel)

Livros textos utilizados da 5ª a 8ª séries;

- Comunicação e Expressão em Português. (Jairo F. Martins)
- Vamos Falar, Ouvir, Ler e Escrever. (Francisco de Assis Maranhão)
- Ciências - Caderno de Exercícios. (BEP)
- Geografia - Caderno de Exercícios ...
- Técnicas Comerciais - Manual de Datilografia ...
- História, Moral e Cívica, OSPB, Religião, Educação Artística e Matemática. Não usam livro texto.

Nas Escolas de Base os maiores problemas são:

- Falta de espaço e de material didático; em algumas, falta até fil
tro.
- Necessidades básicas como instalação hidráulica e sanitários.

Na Escola Intermediária há necessidade de um muro para evitar os danos causados nos fins de semana e feriados, chaves nas portas dos banheiros e reformas ou ampliação no prédio para maior atendimento à clientela.

Como problemas gerais citados pela maioria de professores, alunos e, sobretudo, pais registramos: dificuldades financeiras (compra de ma
terial escolar, fardamento, alimentação), distância e frequência às aulas - sobretudo na época do plantio, colheita ou quando o rio es
tá cheio, impossibilitando a passagem das crianças.

Em termos de CERu há grande necessidade de funcionários do sexo mas
culino para auxiliar de Serviços Gerais, disciplina, vigilância etc.

Um grande problema do CERu é a sua localização, por estar na divisa de uma zona de baixo meretrício e à margem da BR 2322.

- Complementação de carga horária do professor;
- Grande índice de evasão, sobretudo, dos alunos vindos da zona rural.
- Falta de um orientador educacional que visite o CERu pelo menos uma vez por mês.
- Atendimento médico e odontológico.
- Modificação no horário, havendo prioridade para o aluno da zona rural e criação de um horário noturno, para os maiores que precisam trabalhar durante o dia.

Quadros de Saída (à parte)

Conclusões Parciais da Reunião:

A - Grupo de alunos: Devido ao número de participantes e à falta de acomodação na EI, este grupo deslocou-se para uma escola vizinha, não tendo assinado a lista de presença; no entanto, registrou-se o compar
cimento de 30 alunos, que responderam às seguintes perguntas:

- O que você espera que a escola faça por você?

A maioria espera que a escola o promova socialmente, lhe dê "status", porém, fora do setor agrícola; apenas 3 responderam: agrônomo, veterinário, fazendeiro.

- Você sabia fazer alguma coisa antes de chegar à escola?

50% não sabiam fazer nada. Da outra metade, uns já sabiam contar, outros escrever o nome, as vogais, desenhar, pintar ou rabiscar. Apenas um disse que sabia plantar, porém todos já trabalhavam no campo.

- O que você acha que é importante aprender na escola?

A maioria respondeu ler, escrever, contar e ser educado. Alguns acham que é melhorar de vida, ser uma pessoa importante.

Uma outra parte respondeu: "como dá mesmo". Alguns acrescentaram: fazendo trabalho em grupo, dando aulas práticas, levando a visitar outras escolas.

- Você aprende alguma coisa na escola?

Apenas ler, escrever e contar.

- Você utiliza o que aprende?

A maioria diz: "quando chego da escola vou trabalhar no campo". Alguns afirmam que "sim" lendo, escrevendo, fazendo conta.

B - Grupo Família - Comunidade.

- O que espera da escola para seus filhos?

Todos responderam: "um futuro melhor para eles e suas famílias, ou em outras palavras, depois de aprender, arranjar um bom trabalho".

- Que problemas a família enfrenta no dia a dia?

Falta de trabalho remunerado, dificuldades financeira, impossibilidade de comprar material escolar e fardamento: exigências da escola quanto a material escolar e fardamento. "Por exemplo que a professora chegou a dizer que bota filho na escola quem pode"!

Citaram ainda, necessidade de tirar os filhos da escola para trabalharem durante o dia.

- Como deve ser o professor de seu filho?

A maioria respondeu que deve ser enérgico, substituindo o pai e mãe; acham que a disciplina é o fator primordial da educação.

Alguns responderam: "honesto, educado e paciente";
"delicado e comunicativo";
"educado e tratar bem".

- O que sabem fazer?

Costurar, bordar, fazer tricô e crochê;
aplicar injeção;
pão;
dirigir automovel;
datilografar;
cortar cabelos;
instalação elétrica e hidráulica.
plantar (tomate, abacaxi, cenoura, etc); há dois pais considerados "técnicos agrícolas".

- Se a professora precisasse do seu serviço, o Sr. poderia ajudar?
- Como?

Todos se dispuseram a colaborar, indo à escola uma vez por semana e alguns até mais vezes.

- Como gostaria que a escola o ajudasse?

Os mais carentes financeiramente solicitaram ajuda no material escolar, fardamento e alimentação.

Outros gostariam que a escola fosse mais aberta (comunicativa); que oferecesse o 1º grau completo; que criasse cursos noturnos (supletivo ou regular) para pais, filhos e professores leigos.

C - Grupo Professor.

- De que maneira você sente os problemas e necessidades da comunidade?

A maioria vê o problema, sente que precisa ser resolvido, mas espera uma solução das autoridades a quem cabe o dever de solucioná-lo.

A maioria acha que deveria ser igual a da cidade. Alguns acham que deveria atender à necessidade do agricultor, sobretudo no horário e calendário escolar.

- O que deve o aluno aprender na escola?

Ler, escrever, contar e a se promover na vida.

- Você acha que órgãos como EMATER-PE, FUNRURAL, INCRA, FUSAM, Igrejas, Bancos, podem ajudar no trabalho da escola? Como?

A maioria desconhece a atuação desses órgãos e poucos acreditam que possam ajudar.

- A escola faz alguma coisa pelo lugar?

Todos afirmaram que não.

Obs.: A exigência do Grupo Família, para que haja a continuidade do 1º grau foi tão forte, que alguns chegaram a exigir que se use o salão da Igreja, se o problema é prédio, para atender a necessidade do local, no que alguns discordaram. Outros sugeriram que, de imediato, se fizesse um abaixo assinado ao Secretário de Educação solicitando o curso, no que foi acompanhado por todos.

Como não tínhamos autorização para tal medida, achamos ser inútil o pedido, porém garantimos registrar todas as reivindicações do grupo, que se mostrou, dos três, o mais interessado e disposto a colaborar.

- Conclusões Globais.

Feito o confronto de opiniões concluiu-se que as maiores aspirações da comunidade são: melhoria na qualidade do ensino (cursos supletivos para professores leigos), primeiro grau completo para solucionar o problema dos que não tem condições de se deslocarem para a cidade e ajuda financeira aos mais carentes, com distribuição de material escolar, fardamento e alimentação.

Além destas aspirações, mais ligadas diretamente à escola, eles pretendem uma melhoria no Setor Saúde, com maior assistência médico-odontológica e primeiros socorros e ajuda técnica no Setor Agro-pecuário.

PROBLEMAS EXISTENTES

NECESSIDADES EDUCACIONAIS

ASPECTOS RELEVANTES P/CURRÍCULO

- . falta de trabalho remunerado
 - . dificuldade financeira
 - . impossibilidade de comprar material escolar.
 - . falta de terra
 - . falta de ajuda técnica no setor agro-pecuário.
 - . falta de espaço nas escolas
 - . alimentação
 - . distância
 - . frequência às aulas, sobretudo na época do plantio, colheita, ou quando o rio está cheio.
 - . falta d'água e de tratamento
 - . falta de correio
 - . falta de assistência média e odontológica
 - . habitação
 - . conserto de estradas até a escola
 - . transporte
 - . falta orientador educacional que visite o CERu, pelo menos uma vez p/mês.
 - . grande índice de evasão, sobretudo nos alunos vindos da zona rural.
 - . material didático
 - . curso de aperfeiçoamento
 - . EI, necessidade de reforma ou ampliação p/menor atendimento à clientela.
 - . 1º grau completo, ou um micro-ônibus p/transportar os alunos da zona rural p/ a cidade.
 - . abastecimento d'água
 - . mobiliário adequado
 - . treinamento p/professorado em geral, principalmente p/ 1ªs séries
 - . cursos p/ o professorado leigo
 - . flexibilidade no horário
 - . calendário escolar
 - . em termos de CERu, há grande necessidade de funcionários do sexo masculino p/auxiliar serviços gerais, disciplina, vigilância, etc.
 - . orientação educacional
 - . criação do 2º grau e um horário noturno p/ os maiores que precisam trabalhar durante o dia. (Há, no momento 7 turmas de 8ª séries para 4 do 2º grau na Escola Devaldo Borges).
 - . qualidade p/o professor, sobretudo o leigo.
 - . curso de alfabetização p/1ªs séries
 - . adaptação do currículo p/zona rural
 - . trabalho
 - . arte culinária
 - . bordado
 - . costura
 - . pintura
 - . carpintaria
 - . pedreiro
 - . mecânico
 - . jardinagem
 - . horta
 - . SAÚDE
 - . enfermagem
 - . primeiros socorros
 - . orientação sobre educação sanitária
 - . vacinação
- Obs.: uma das professoras disse:
- " A gente conhece os problemas daqui, mas os meninos não querem a

SÍNTESE DE ESCOLA

No Distrito de Mandacaru, foi feito o levantamento em 5 escolas, localizadas na Vila 2, sendo uma Intermediária e outra de Base. As outras em sítios distantes 1 Km. da Intermediária.

100% das escolas pertencem ao Município. A escola Intermediária com duas salas de aulas e as de base com apenas uma.

Quanto ao material: todas de alvenaria e telha.

80% das escolas com existência de sanitário.

100% das escolas utilizam água filtrada, sendo que 60% utilizam água encanada, 20% de cacimba e 20% de barreiro.

Em relação à iluminação: apenas 33% das escolas têm iluminação elétrica.

O mobiliário existente é deficiente, existindo escolas com apenas 10 carteiras antigas para atender a um total de 30 alunos. Birô, somente em uma escola. O material da EI é bom, faltando apenas birô.

60% das escolas oferecem merenda. Quanto ao nível de escolaridade do professor: com o 1º grau incompleto - 43% na EI e 57% nas EB.

A idade dos alunos de 1ª série varia de 7 a 15 anos, em virtude dos professores leigos lecionarem na 1ª série, dificultando a promoção para outras séries.

Com relação à organização das classes: 36% por série, 36% por número de alunos e, apenas 28% por nível.

No Distrito de Mandacaru, existem 10 EB com uma distância que varia de 1 a 3 Km. para a EI, existindo somente uma EB distante 5 km. para a EI. Da EI para o CERu são 13 Km.

Só foi possível fazer o levantamento em 5 escolas.

CONCLUSÃO DAS PESQUISAS E REUNIÃO COM A COMUNIDADE RURAL DE MANDACARU.

Alunos.

Após a análise dos questionários, foi constatado o seguinte: a maioria dos alunos que frequentam as escolas rurais, é do sexo feminino e moram na sede do Distrito, uma pequena percentagem mora nos sítios vizinhos; estes últimos ingressam na escola com atraso na idade-série, devido ao fator distância ou companhia.

50%, ao ingressar na escola, já sabem contar, escrever algumas letras ou rabiscar, todos porém já trabalham no campo.

Quanto as pretensões, a maioria espera que a escola forneça melhores condições de vida "status", fora do setor agrícola; 40% prefere continuar na localidade, porém apenas 10% deseja praticar atividades ligadas à agricultura ou à pecuária.

Até o momento, a escola é, para eles, um meio para aprender a ler e contar; demonstraram, no entanto, interesse em aprender práticas de serviços tais como: costurar, bordar, fazer crochê, dirigir automóvel, lecionar, mecânica e carpintaria etc.

72% preferem que a professora seja da localidade, 48% afirma que a professora falta pouco às aulas, não deixando substituta.

Quanto ao tempo de permanência na escola, constatamos que existem poucos alunos seguindo o ritmo normal de escolaridade, pois a maioria está na escola há 6 anos ou mais.

Consultados sobre o calendário escolar, 70% responderam que podem frequentarem qualquer época, os demais alegaram o problema da colheita do café nos meses de agosto e setembro, e os que moram do outro lado do rio, os meses de abril, maio e junho.

70% responderam que a escola promove festinhas ou comemorações, porém os pais não comparecem.

90% dos pais não ajudam em nenhuma atividade da escola, mas colaboram com dinheiro ou alimentos.

50% dos alunos ajudam a limpeza e conservação da escola. 97% dos alunos têm livros, sendo que apenas dois conseguiram emprestados, tendo os demais comprado. Todos escrevem em cadernos, a maioria gosta de ler livros e revistas. Apenas 5% utilizam materiais do campo nos trabalhos escolares.

Quanto a distância de casa à escola, 71% moram perto e o restante mora longe. Todos vêm a pé.

Em relação ao trabalho, 71% trabalham e estudam. A sua maioria na roça, alguns ajudam em serviços domésticos ou em atividades comerciais. O volume de trabalho é variado: 69% trabalham entre duas a quatro horas diárias 31% trabalham de cinco a oito horas. Não recebem nenhuma outra orientação técnica para o trabalho, que não seja da família ou do patrão. 82% não recebem remuneração pelo trabalho e o restante ganham menos da metade do salário mínimo e gastam tudo.

Quanto ao aspecto religioso, 99% são batizados e pertencem à religião católica.

Gostam de ouvir histórias infantis, lendas, aventuras e temas religiosos. 15% apreciam violeiros, 29% coquistas, 36% violeiros, 9% outros e 11% não gostam de nada do que foi citado.

Em relação à crença, 39% acreditam em alma, 14% em lobisomem, 11% em monstro, 3% em outros e 33% não acreditam em nada.

Quanto aos horários de repouso: 47% dormem entre às 18:00 hrs e 19 horas, 46% entre 20:00 e 21:00 horas e apenas 7% dormem depois das 21:00 hrs. A maioria acorda entre 5:00 e 6:00 horas.

Nas horas de lazer brincam de roda, pulam corda, jogam baralho e do minó, ouvem música ou vêem televisão.

71% conhecem algum tipo de jogo, 89% ouvem rádio, preferindo os programas: aquarela Nordestina, Postal sonoro, Alvorada Sertanejas, novelas e musicais em geral; 57% participam de forrós, 5% de bailes e os demais não participam de festas.

No aspecto higiene e educação sanitária, constatou-se que: 70% tomam banho diariamente e 30% duas ou três vezes por semana, todos usam sabonetes; 89% escovam dentes com pasta. A maioria toma banho em rio, açude ou poço; 79% já estiveram doente, sendo que 54% foram ao médico, o restante tomou remédio caseiro. 94% são vacinados contra: sarampo, varíola, tuberculose, poliomielite e outros. 70% se alimentam três vezes por dia e o restante quatro ou cinco vezes. Estas refeições são em geral entre às 6:00 e 7:00 horas (café); 11:30 às 12:00 horas (almoço) e 18:00 às 18:30 (jantar).

A alimentação comum é: no café: cuscus, leite, charque e gerimum; no almoço: feijão, farinha, carne, toucinho e fava; no jantar: pão, ovos, batata e macaxeirana merenda: arroz, Karo, mingau, banana, doce, vitamina, biscoito.

SINTESE DE FAMÍLIA

100% dos pais são assalariados.

38% dos pais são analfabetos e 62% têm o primário completo.

87% recebem benefícios do INAMPS.

A maioria dos chefes de família são agricultores - 69%.

30% recebem mais de um salário mínimo.

As dificuldades para o estudo dos filhos são:

50% situação econômica da família.

39% distância da escola.

65% dos pais acham que a escola deveria ensinar a ler, escrever e contar.

15% acham que a escola deveria ensinar trabalhos manuais.

Eles acham que é através da escola que melhoram a vida, a pessoa se sente realizada e pode arranjar um trabalho.

77% ajuda a melhorar de vida.

15% a pessoa se realiza.

8% para conseguir um trabalho

47% dos pais se comunicam através de cartas.

38% reunião com os pais.

Situação dos filhos:

estudam: 66%

trabalham: 56%

estudam e trabalham: 17%

85% estão satisfeitos com a escola.

15% não estão satisfeitos com a escola.

A maioria acha que a professora é boa, ensina bem.

71% vai a escola para saber o comportamento dos filhos. Os pais afirmam que têm obrigação com a educação dos filhos.

30% compram o material didático.

32% têm livro.

32% têm cadernos.

As doenças mais frequentes são:

gripe: 51%

vermes: 15%

dor de cabeça: 10%

febre: 8%

dor de dente: 10%

vista cansada: 6%

54% dos filhos são vacinados.

A residência possui:

luz elétrica: 24%

fossa: 30%

água encanada: 13%

rádio: 21%

televisão: 12%

42% das crianças com mais de 3 anos tomam leite.

69% utilizam remédio caseiros, sendo os mais conhecidos: arruda, limão, eucalipto, mastruço, mamão, boldo, anil-estralado, juá. Estes remédios são utilizados para má-digestão, dores em geral, gripes, diarreia, dor de cabeça.

Todos os produtores entregam seus produtos nas feiras livres. Os que tiram empréstimo acham que o mesmo é insuficiente. 96% não participam de Cooperativas. Todos se alimentam de farinha, feijão, carne de boi, charque, batata doce, macaxeira, inhame, fubá, açúcar, frutas, sardinha, leite, arroz.

81% da terra é ocupada pela agricultura, 12% pela pecuária e 7% agricultura e pecuária.

Tipos de plantação existente na região:

mandioca: 35%

feijão: 23%

milho: 31%

hortaliças: 11%

Não existe assistência técnica na região.

Os alimentos considerados nocivos à saúde: carne de porco, ovos, os que contêm óleo e macaxeira.

Alimentos mais consumidos pelas crianças até 6 anos:

leite materno: 15%

leite animal: 30%

farinha: 30%

carne: 7%

frutas: 11%

verduras: 7%

outros: 5%

42% recebem assistência médico-odontológica

16% recebem assistência de banco

50% vendem a produção

50% não vendem a produção

A produção é consumida desta forma:

31% consomem toda produção.

50% consomem uma parte

19% consomem a metade.

69% a moradia é própria, 8% alugada e 23% cedida.

A distância da casa para o trabalho:

81% moram a menos de uma légua.

86% moram em casa de tijolos.

39% vacinam os filhos quando há campanha, 35% por iniciativa própria, 26% não têm interesse em vacinar.

56% dos filhos são registrados. A maioria tem documentação. Em relação à assistência é mínima.

SÍNTESE DO PROFESSOR

100% do professorado são do sexo feminino.

69% são casados e com um percentual de 47% de idade entre 19 e 25 anos.

93% são dependentes. Com 1 ou 2 filhos: 45%

Quanto ao nível de instrução, com o 2º grau completo: 46%.

Com o 1º grau incompleto: 31%; e com apenas a 4ª série: 23%

61 do professorado fez treinamento, sendo: 70% pelo MOBRAL e 30% pelo + Município. Todos para alfabetização.

Todo professorado trabalh para o município.

Duas escola se localizam na sede e as outras a menos de 5 Km da EI. +

46% trabalham no horário da manhã, 31% à tarde e 23% no intermediário.

54% trabalham 4 horas e o restante três horas e trinta minutos.

54% do professorado residem na comunidade e o restante em Gravatá.

Como meio de locomoção: 62% a pé e o restante de carro.

Em relação às carteiras. 80% das escolas têm suficiente.

Luz elétrica, suficiente em apenas 20%.

Quanto à remuneração do professor, 92% não estão satisfeitos com o salário.

34% recebem menos da metade do salário-mínimo, 25% mais da metade e o restante mais que o salário-mínimo.

47% dos professores ensinam a 1ª série e 39% ensinam classes multiseriadas.

Dos professores que ensinam classes multiseriadas, apenas 38% fazem trabalhos diversificados. O professor organiza as classes separando as séries.

Como maneira de evitar a ociosidade: leituras individuais, silenciosa, trabalho diversificado e individual.

80% das escolas têm sanitário. No que diz respeito à Biblioteca, apenas 40% têm livros para consulta.

20% das escolas têm morador.

Quanto à supervisão, 93% recebem.

100% da Comunidade aceitam bem a escola e 66% ajudam a escola.

61% não fazem reunião com os pais.

75% respondem que as paisagens dos livros são do meio-ambiente.

100% utilizam os temas relacionados com lenda e 100% com costumes típicos da região.

100% do professorado respondeu que ensina as quatro matérias.

46% do professorado sente dificuldade de ensinar, sendo 50% em Matemática moderna, 10% em Alfabetização e 33% em Ciências.

Quanto aos conteúdos ajudarem a solucionar os problemas do aluno, 76% responderam sim.

Os modelos de ensino são: estaduais 93% e 7% regionais.

Os textos são adequados ao vocabulário do aluno: 70% responderam sim, por utilizar o livro AO NOVO NORDESTE.

54% responderam que atende às diferenças individuais dos alunos.

Para atender às diferenças individuais, 40% responderam que fazem trabalhos iguais. Esta foi a resposta dos professores.

As opiniões de maior frequência sobre o que deveria ser ensinado na escola, foram: 30% agricultura e 30% vacinação de gado.

Os procedimentos mais utilizados foram: trabalho individual, com 45% e aula expositiva, com 36%. Quanto à participação nas atividades das aulas o "sim" prevaleceu, com 100%. A maneira mais constante de participação do aluno foi fazendo tarefas 46%, 27% prestando atenção aos assuntos ensinados, fazendo perguntas e respondendo.

O aluno bem comportado é o que é atencioso e cumpre os deveres. O mau comportado é o que perturba as aulas e briga com os colegas. Os prêmios para os bem comportados: festinhas, jogos e brincadeiras com 62% e, como castigo: ficar sentado estudando 27% e conversar para melhorar 27%.

O material utilizado pelo professor é: outros, 69% e da própria região 31%. O que o professor pretende atingir é 44% em ler, escrever e contar. Avaliação do aluno é de 69% por conceito. O mecanismo usado é prova escrita, 63%. Os aspectos em avaliação são: conhecimentos 50% e o restante com 11%.

SÍNTESE DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

No Distrito de Mandacaru o divertimento é a festa do Padroeiro e cantoria. A vida não oferece divertimentos que satisficam, pois eles querem um cinema e o Distrito não conta com nenhum.

As festas mais populares são: Natal, Padroeiro, São João 38%. Nas horas de folga divertem-se ouvindo música. 58% participam de batizados, 35% de casamentos, indo a igreja e a festas, uma pequena parte, de 12% vai a enterros. 90% da população possui rádio. Os programas preferidos são: parada popular, caixinha de pedido, postal sonoro, repórteres, futebol, cantorias. Os tipos de músicas preferidas são: música românticas, forrós, cantorias e discoteque.

Os trabalhos manuais mais executados pela comunidade são: crochê, bordado, tricô, costura, pintura. 55% da população trabalha no serviço caseiro. Os materiais mais usados nos trabalhos manuais são: fazenda, linha, agulha, barro, madeira. 64% das mulheres trabalham em serviço caseiro, "domésticas", 36% no trabalho do campo. 81% das pessoas gostam de estórias religiosas, de trancoso, cantos antigos, lendas, etc.

81% gostam de ler, o restante não lê por falta de tempo e visão. 39% acham que é um dever. 98% da população são católicos, o restante participam de cultos. 95% acreditam em catimbó, olhado etc. 56% tomam remédios receitados pelos médicos e 44% tomam remédio caseiro. 70% participam de rodas de amigos, 57% são eleitores.

As pessoas mais importantes da comunidade são: chefe políticos, professores.

Principais necessidades da região:

- Saúde - 31%
- Educação - 29%
- Habitação - 26%
- Posse da terra - 6%
- Alimentação - 6%

Ocupação Atual:

Agricultura

Balcão

Revendedor

Doméstica

71% estão satisfeitos com o trabalho que realizam. 71% não querem permanecer na terra, pois a terra não lhes pertence, não tem emprego.

**Cursos para professores leigos,
especialmente para alfabetizadores.**

- prática de serviços

- cursos de:

eletricista

mecânica

pedreiro

adm. fazenda

vacinação de gado

irrigação

orientação sobre cultivo do solo e

aproveitamento dos recursos naturais

corde e costura

bordado

enfermagem

pintura

datilografia

industrialização de produtos da região

habilitação para motorista

- Aulas práticas que atendam as
aspirações do educando, aproveitando, inclusive, os recursos humanos da localidade.

SUGESTÕES PARA CURRÍCULO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	MATERIAL/ENSINO	AVALIAÇÃO
<p>Feito o diagnóstico, chegamos a conclusão de que, para atender às necessidades da clientela, subretudo da zona rural, faz-se necessário a elaboração de um currículo que seja adaptado à realidade, atendendo às limitações do meio ambiente, especialmente no tocante à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - habitação - saúde - alimentação e - trabalho 	<p><u>Habitação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - tipos de casas - higiene do lar - reparo - instalação hidráulica e elétrica. - Saneamento básico - economia do lar - decoração e culinária <p><u>Saúde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - prevenção contra acidentes - vacinas - primeiros socorros - higiene pessoal <p><u>Alimentação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - vegetais cultivados na região e seu aproveitamento na alimentação. - alimentos de animal (carne, leite, ovos) da própria localidade. - Necessidades de repouso 	<ul style="list-style-type: none"> - excursões na localidade - entrevista com pedreiro e construtores. - Palestra com sanitarista, enfermeiras, dentistas, médicos etc. - organização de uma mini-granja, horta e jardim na escola. - pintura e decoração no barro, madeira e tecido. 	<ul style="list-style-type: none"> - recursos humanos - pessoas fortes e líderes que atuam na comunidade. - implementos agrícolas - sementes - inseticidas - ração balanceada - corda - barro - tinta - cola - tesoura - agulha - linha - lata vazia - prego - produtos animais e vegetais da região. 	<p>Contínua, através de questões orais e escritos da observação e execução das anuidades durante todo o ano letivo.</p> <p>Ao final de cada período deve haver um teste objetivo e uma observação mais objetiva para o registro de notas.</p>

Obs.: Para a execução deste currículo é imprescindível, a realização de

SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DE
DIRETRIZES CURRICULARES PARA
O MEIO RURAL

Bezerros, dezembro/1978

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DESSE
DOCUMENTO: INTEGRANTES DO GRUPO DE
ESTUDOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO RU -
RAL DE BEZERROS

- ZÉLIA MARIA BRAYNER
- MARIA NIEDJA BEZERRA CAVALCANTE
- ALIETE LANDELINA VIEIRA PONTES
- MARIA INÊS DA SILVA SANTOS

ÍNDICE

01. O Currículo Atual
02. Problemas e necessidades da comunidade
03. Caracterização da Rede Escolar
04. Caracterização da clientela
05. Caracterização da família
06. Caracterização do professor
07. Manifestações culturais
08. Conclusões das Reuniões
 - Alunos
 - Famílias
 - Professores
 - Comunidades
09. Sugestões para o Currículo
 - Anexos:
 - Fichas das Reuniões
 - Lista de Presença
 - Avaliação da Reunião
 - Quadros de saída dos questionários
 - Questionários elaborados e aplicados
 - Indicação de EI e EB

CENTRO DE EDUCAÇÃO RURAL EURICO QUEIROZ

Problemas existentes na área do CERu	Necessidades educacionais	Aspectos relevantes p/o currículo
<ul style="list-style-type: none"> - Desnutrição - Desemprego - Falta de continuidade dos estudos - Falta de Cooperativa - Falta de Terra - Deficiência da rede física em todos os aspectos - Falta de qualificação em termos de 2º grau do professorado - Ausência de assistência técnica para a agricultura - Recursos econômicos e materiais - Condições sanitárias precárias - Ausência dos Pais - Falta de assistência ao educando - Falta de combinação agricultura/pecuária 	<p>Currículo voltado às necessidades da zona rural</p> <p>Material didático</p> <p>Material escolar</p> <p>Merenda</p> <p>Orientação técnico-pedagógica ao professorado</p> <p>Treinamento em alfabetização.</p> <p>Aulas práticas enfatizando a formação de hábitos e atitudes</p> <p>Demonstração prática de técnica agrícolas.</p>	<p>Diagnóstico da comunidade, através de subsídios colhido em entrevistas, questionários aos: alunos, professores, líderes família.</p> <p>Prioridade às necessidades básicas locais.</p> <p>Aproveitamento dos recursos humanos e materiais existentes.</p> <p>Objetivos voltados em função das necessidades dos alunos, considerando os aspectos sócio econômicos, culturais, família, saúde, aptidões, atividades, e interesses (nível de aplicação).</p>

CERu - Centro de Educação Rural Eurico Queiroz

Região ou município onde se realizou o levantamento:

Sapucarana : Município de Bezerros

ESCOLA INTERMEDIÁRIA - Grupo Escolar José Santiago Filho

ESCOLA DE BASE

- 1- Es. M. João Joaquim Ferreira
- 2- Es. M. Eurico Alves de Queiroz
- 3- Es. M. Capitão Valdivino Bezerra
- 4- Grupo Escolar Secundino Bento Romano
- 5- Escola Dom Expedito
- 6- Es. M. Joaquim Bezerra de Vasconcellos
- 7- Es. M. N. Sra. do Carmo
- 8-
- 9-
- 10-

Número de alunos existentes: 305

Número de alunos entrevistados: 76

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS INTERMEDIÁRIAS E ESCOLAS DE BASE - QUADRO DE SAÍDA

LOCALIZAÇÃO	Nº	%
Povoado	-	-
Vila	2	25%
Fazenda	1	12,5%
Sítio	5	62,5%

Distância	Nº	%
CERu a EI	-	-
Menos de 1 km	-	-
Mais de 3 km	8	100%
EI a EB	-	-
Menos de 1 km	1	12,5%
1 a 3 km	-	-
Mais de 3 km	6	75 %

ÓRGÃO MANTENEDOR	Nº	%
Municipal	8	100%
Estadual	-	-
Particular	-	-

DEPENDÊNCIAS	Nº	%
1 sala de aula	6	75%
2 salas de aula	-	-
Mais de 2 salas de aulas	-	-
Outras dependências	2	25%

Mat. utilizado na construção	Nº	%
Taipa	-	-
Tijolo	8	100%
telha	7	87,5%
Palha	-	-
Madeira	-	-
Outros	1	12,5%

Existência do sanitário	Nº	%
Sim	(7)	(70) 87,5%
Não	(1)	(10) 12,5%

Utilização de água	Nº	%
Fervida	-	-
Filtrada	8	100%
Clorada	-	-
Sem tratamento	8	100%

Origem da água	Nº	%
Encanada	-	-
Cacimba	-	-
Barreiro	8	100%
Açude	3	37,5%
Rio	-	-
Cisterna	-	-

Tipo de iluminação	Nº	%
Elétrica	1	12,5%
Querozene	7	87,5%
Álcool	-	-
Carbureto	-	-

MOBILIÁRIO EXISTENTE	Nº	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
		BOM	REGULAR	PÉSSIMO
Carteira do aluno	112	109	3	--
Cadeira	80	78	2	--
Quadro de giz	9	8	1	--
Filtro	9	7	2	--
Banca (mesa e cadeira)	39	--	39	--
Birô	10	--	10	--

Oferta de merenda	Nº	%
Sim	(-)	(-)
Não	(8)	100%

NÍVEL DE ESCOLARIDADE PROFESSOR	2º grau completo		1º grau completo		2º grau incompleto		1º grau incompleto		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
EI	--	--	--	--	--	--	1	12,5%	1	100%
EB 066	--	--	3	43	--	--	4	57%	4	100%

NÚMERO DE ALUNOS	Menos 7 anos		7 anos		8 anos		9 anos		10 anos		11 anos		12 anos		13 anos		14 anos		+ 14 anos	
	nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º ano	--	--	27	33,8	40	50	30	37,5	29	36,3	36	45	23	28,9	15	18,8	12	15	29	36,3
2º ano	--	--	--	--	4	5	7	8,7	10	12,5	5	6,3	11	13,7	8	10	3	3,7	7	8,8
3º ano	--	--	--	--	1	1,2	3	3,8	1	1,2	1	1,2	1	1,3	--	--	1	1,2	1	1,3
4º ano	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES	Nº	%
Idade	--	--
Série	8	100%
Procedência	--	--
Nº de alunos	8	100%
Nível	--	--
Outros	--	--

DIAGNÓSTICO DO QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Baseados no questionário do aluno foi constatado o seguinte:

60% dos alunos da zona rural são do sexo masculino;
50% dos referidos alunos estão na faixa dos 7 anos. A maioria mora na roça, outros moram na vila.

Os motivos pelos quais estudam são os seguintes:

- a) Para aprenderem a ler;
- b) Porque acham bom;
- c) Porque os pais botaram na aula.

Dos alunos entrevistados 75% cursam a 1ª série.

30% dos alunos estão com dois anos de escolaridade.

30% deixaram de estudar apresentando as seguintes justificativas:

- a) Porque quis;
- b) Porque não gosta;
- c) Porque é muito longe;
- d) Porque os meninos arengavam;
- e) Por preguiça.

95% afirmaram que gostam da escola porque é boa e porque a professora é boa e ensina bem.

90% gostam da professora porque ela é boa e ensina;

85% frequentam a escola à noite.

100% dos alunos preferem professoras do lugar onde moram.

50% faltam as aulas por preguiça, para ajudar aos pais, porque trabalham, porque lavam roupa.

45% dos alunos frequentam, a escola sem faltar no mês de agosto.

80% do professorado ensina a ler e a contar, enquanto 75% ensinam outras atividades.

75% do que a escola ensina ajuda a ganhar dinheiro e a melhorar de vida.

Os alunos gostariam de aprender na escola:

Datilografia, bordar, costurar, arte-culinária, dirigir, contar, ler e escrever, matemática, fazer móveis, eletricidade, enfermagem.

80% não pretendem deixar a escola.

50% pretende permanecer na roça, enquanto 35% não pretende porque é esquisito, outro lugar é melhor, e porque é ruim.

Outros motivos como: merenda, cursos, brincadeiras, fariam com que o aluno não deixasse a escola.

Existe 70% da clientela que têm vontade de ir a escola e não podem porque não têm dinheiro, não tem condição, os pais não deixam e porque trabalha.

Este ano 50% da população já deve dois (2) professores.

A maioria das clientelas são levadas pelos professores a passeios.

95% das escolas realizam festas, comemorações, etc. A maioria dos pais comparecem, ajudam os professores em suas atividades, 85% das famílias pagam taxa de matrícula e contribuem também com dinheiro para outras coisas.

Todos os professores ajudam os alunos quando os mesmos estão atrasados nas lições.

80% do professorado quase não falta as aulas.

90% deles quando faltam deixam substitutos.

65% dos alunos, ajudam na limpeza da escola, e 45% ensinam aos colegas.

65% dos alunos das escolas tem livros, sendo que 75% destes compraram, 10% tomaram emprestados e 5% receberam da comunidade.

Todos gostam dos livros porque acham bons.

95% dos alunos escrevem em cadernos.

95% gosta de ler, sendo que:

80% lê livro;

25% " revista;

25% " folhetos;

15% lê jornal.

Quanto a utilização de material do campo é bastante restrita.

45% responderam que nenhum trabalho fazem, 5% utilizam frutos e 50% nada responderam.

Quanto a distância da casa à escola: 90% moram perto, 5% distante e 5% muito longe.

O transporte utilizado é quase que totalmente a pé.

As aspirações previstas são as seguintes:

Médicos, motoristas, professor, bordadeira, enfermeira, costureira, ajudar aos pais, padre e lavadeira.

As pretensões para quando crescer são: casar, estudar, bordado, trabalhar, dirigir, ser dona de casa.

O percentual de alunos que trabalham e estudam atinge a casa dos 95% e os que apenas estudam é de 75%.

Os trabalhos são plantio de tomate, agricultura, em casa, na roça, com gado, botando água.

20% trabalha - 4 horas por dia
 15% trabalha - 5 horas por dia
 15% trabalha - 3 horas por dia
 10% trabalha - 2 horas por dia

45% recebe orientação que facilita o trabalho, sendo que 40% é remunerado recebendo a metade do salário mínimo.

Quanto ao pagamento 20% guarda e 10% gasta parte.

100% são batizados. 10% são católicos.

Da parte folclórica: 100% gostam de ouvir histórias, tais como: lendas, trancosos, do Brasil, 95% violeiros, 90% gostam de conquistas, 75% de emboladas.

São os seguintes os percentuais das crendices populares:

75% - alma, 50% - lobisomem, 55% monstros.

Os horários de dormirem e de se levantarem são os seguintes:

40% dorme 7.00 horas	35% levanta 6.00
25% dorme 8.00 horas	25% levanta a 5.00
15% dorme 9.00 horas	15% levanta 7.00
15% dorme mais de 9.00 horas	

Nas horas vagas vão a missa brincar, ajudam em casa, passeiam, estudam.

As brincadeiras preferidas: futebol, academia, boneca, correr, roda, barra bandeira, pastoril.

85% conhece vários tipos de jogos tais como: dominó, baralho, dama, sinuca, bingo e futebol.

90% houve rádio sendo que os programas preferidos são: Postal sono-

ro, hora da justiça, política, zquarela nordestina, música de minha viça.

85% não participa de bailes e forrós.

Quanto a higiene: 30% tomam banho 7 vezes por semana.

25% tomam banho 3 vezes por semana.

25% tomam banho 2 vezes por semana.

Para se lavar 75% usa sabonete e 25% usa sabão.

Somente 75% escovam os dentes e utilizam pasta.

Tomam banho de: açude 75%

rio 10%

70% já tiveram doenças, 45% foram ao médico, 50% mezinha, 5% aos rezadores.

85% são vacinados, sendo que 55% tomaram a BCG

15% a antivaríola

5% a antipóliomielite

1% nenhuma.

90% da população se alimenta três vezes ao dia. O horário é 100% do regime normal.

90% dos alunos ajudam nos trabalhos de casa, destacando-se os mais comuns: varrer casa, fazer farinha, carregar água, zpanhar fava.

DIAGNÓSTICO DO QUESTIONÁRIO DA FAMÍLIA

Baseados no questionário da família foi verificado o seguinte:

51,3% dos chefes de família não tem salário, 45,9% é analfabeto, 18,9% tem o primário completo, 51,3% dos chefes de família não recebem benefício previdenciário, 49,1% das famílias têm 182 filhos vivos variando as idades entre 2 a 41 anos. 33,51% perderam 124 filhos de 1 ano a 19 anos. Sendo um total dessas famílias entrevistadas 306 filhos.

62,1% dos chefes de família vive em dificuldades para com o estudo dos filhos. 100% dos pais acham que a Escola deveria ensinar a ler, escrever e contar e 10% das pessoas sugeriram na escola arte-culinária, 8,1% desenho, 89,19% dos pais necessitam de escola para o futuro dos filhos, porque o futuro dos filhos é muito importante para ele. 89,19% acham que os conhecimentos adquiridos na escola são satisfatórios, 67,57% das famílias se comunicam com a escola, através de Reunião de Pais.

90% dos filhos estudam, 16% trabalham, 55% estudam e trabalham, sendo assim um total de 161%. 100% estão satisfeitos com o relacionamento Escola e Família. 100% acompanha a vida escolar dos filhos e 27% não acompanha. 81% das famílias compram o material didático.

Em 45,9% a gripe é uma das doenças mais frequentes na família.

67,57% vacinam os filhos, 64,8% das famílias possuem rádio, 56,7% das pessoas têm terra própria dando assim condições de trabalho. 40,5% dos filhos tomam leite com mais de três anos de idade. 81,1% das famílias utilizam remédios caseiros, digo remédios passado pelo médico e 24,3% das pessoas tomam remédios caseiros, conhecidos como o chá de sabugeiro e 24,6% usam remédio para os nervos.

8,1% das famílias entregam a sua produção em Cooperativa, e 91,9% consomem a produção. 89,2% não fazem empréstimo, 78,4% não participam em Cooperativa - Sindicatos. 81% das famílias consomem os principais alimentos: leite, feijão farinha, 43,2% não recebem assistência de nenhum órgão. 64,9% não vendem sua produção. 81,1% da família consome toda sua produção.

83,8% das famílias têm moradia própria. 70,3 das pessoas andam mais de uma légua de distância de casa para o trabalho. 78,4% moram em casa construída de tijolo. 59,5% não têm assistência Médico-Odontológica. 94,59% dessas famílias utilizam nas suas terras a agricultura. 73% plantam milho, feijão

jão. 94,5% usam a enxada com técnica utilizada no cultivo da terra. 21,6% das pessoas acham que a farinha é um alimento considerado ofensivo à saúde. 65% das crianças até os seis anos consomem frutas como alimentos.

51,4% das famílias vacinam seus filhos por iniciativa própria.

59,5% têm os seus filhos registrados civilmente. 75,7% dos pais tem carteira do INPS. 32,4% das famílias são beneficiados pelo FUNRURAL e 51,4% não são beneficiados por órgão assistencial.

DIAGNÓSTICO DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Baseados no Questionário do Professor foi constatado o seguinte:

100% dos professores são do sexo feminino e, 80% são casados.

Entre as demais idades 80% correspondem aos professores de mais de 36 anos. Ficou registrado que 80% do professorado não tem dependente e 40% não tem filhos. O nível de escolaridade corresponde a 60% de professores com 1º grau completo. São professores treinados, perfazendo um total de 100%. Foram treinados por entidades promotoras EMATER-Pe 90% e Órgão Municipal 90%. Alfabetização, foi um dos tipos de curso oferecido e atingiu 90% do professorado. 100% do professorado trabalha para o Órgão Municipal.

Em relação a sede do Município foram anotados que 50% residem a menos de 5 km da escola. No período de horário de trabalho 60% trabalha à tarde e à noite, enquanto soma um total de 6:00 horas de trabalho para 60% do pessoal. 100% do professorado se locomove a pé, para o ambiente escolar. Nas condições de funcionamento da Escola 90% possui quadro de giz e 100% bancas suficientes. A iluminação noturna em 70% é suficiente e as condições mínimas para o professor é de 50% para os favorecidos. A luz elétrica a extensão do terreno atinge a 20%.

São em 80% os tipos variados de iluminação para o recinto e, 90% dos não beneficiados em água encanada. O professor satisfeito com o salário atinge 10%. Os tipos de remuneração é de 60% para os que atingem a um ordenado enquanto 100% recebe menos da metade do salário mínimo. 60% do professorado para atender todos os alunos leciona em classe multigraduada. Os professores em 50% do total fazem trabalhos diversificados para atenderem as classes multiseriadas e são 100% organizadas por número de matrícula. Para evitar a ociosidade 60% do professorado aplica um trabalho diferente a cada série.

Quanto ao saneamento 90% é beneficiado com sanitário. O não atendimento a consultas diversas pela Biblioteca Escolar atinge um total de 100% como, também o mesmo percentual responde a não ocupação do prédio por outro. A frequência de Supervisão atinge 100% do professorado, com uma média de mais de quatro vezes ao ano 80%. 100% da Comunidade aceita bem a Escola, mas 60% forma o total daqueles que não ajudam.

80% não faz reunião com os pais e 90% não aceita a reunião.

Quanto as paisagens do livro de classe, 50% acha que não são do meio ambiente, 90% são temas relacionados com Lenda enquanto 60% com atividades artesanais, 70% não está ligado a Liberdade de Cordel, mas 80% costumes típicos. As atividades oferecidas permitem desenvolver comentários em 100% sobre notícias de rádio e 100% notícias de jornais.

50% não recebe ajuda para atender sua classe multiseriada. Na classe 100% ensina a ler e escrever. 60% não sente dificuldade na Escola.

Na execução do trabalho 80% está em desenho. 90% em conteúdo dando ajuda para solucionar problemas do aluno.

A alimentação das crianças é um conteúdo que 90% considera necessário a criança, os modelos de ensino são 90%, regionais 90% confirma utilizar expressão regional em sala de aula, 80% não atende a individualidade do aluno. 80% não responde como fazer para atender as diferenças individuais. 100% acha que as artes devem ser ensinadas na Escola. Os procedimentos mais utilizados são de 100% em aulas expositivas. 100% dos alunos participam das atividades escolares fazendo cópia, exercício e leitura.

100% registra que um aluno bem comportado é bom e estudioso e mal comportado é perturbador e que não estuda. 100% premia os alunos com passeio para recompensá-los, enquanto que, 80% castiga-os, deixando-os de pé. 100% confirma que o material utilizado pelo professor vem de Órgão Estadual. 100% do professorado, tem como objetivo do seu trabalho de regente de classe a aprendizagem do aluno. No mesmo percentual de 100%, os professores declaram que os alunos são avaliados por meio de provas escritas e perguntas.

90% diz que os aspectos tomados em consideração na avaliação são os conhecimentos.

DIAGNÓSTICO DO QUESTIONÁRIO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Baseados no questionário das manifestações culturais foi constatado o seguinte:

93% das pessoas da zona rural demonstraram preferência pelas Festas do Padroeiro. 80% das referidas pessoas acharam que, a oferta de divertimento é satisfatória. As Festas que eles acham populares são as Festas de Fim de Ano, Padroeiro, São João, Natal, Carnaval, Festas Religiosas, Aniversários e Casamento.

60% das pessoas gostam de ver Televisão e ouvir música. 80% participam dos acontecimentos familiares como: Batizado padrinho e convidado, casamento 73,3% e enterro 66,7%. 100% das pessoas utilizadas ouvem rádio, preferindo os seguintes programas: Postal Sonoro, Aquarela Nordestina, Hora da Justa, porque interessa, alegre, ouve notícias, sabe dos acontecimentos. Sendo que os tipos de músicas foram as seguintes: Romântica, Sacra, Bolero, Moderna, Internacional, Forró, Crimbó, Embalo, Música de Sanfona.

Corte e Costura, Bordado, são os trabalhos manuais executados pela Comunidade Rural. 60% das pessoas executam trabalho de tipo caseiro. Sendo os materiais utilizados nos referidos trabalhos manuais os seguintes: linha, tecido, papel, tesoura, máquina, trena.

63,3% das mulheres da zona rural vivem de ocupações domésticas. 60% das pessoas não responderam se gostavam de ouvir ou contar estórias. 66,7% gostam de leitura, porque diverte, ensina a viver, é interessante, instrui e ajuda a dormir. 60% das pessoas gostam de ler revistas. 80% das pessoas frequentam a Igreja Católica, porque são: católicas, têm compromisso com a Igreja, é lugar de salvação, lugar para rezar e porque gosta da Religião, 93,3% dessas pessoas não participam de outros cultos. 80% não acreditam em catimbó, mau olhado, porque só existem para aqueles que acreditam, o que sofremos é permitido por Deus, ninguém neste mundo é mais poderoso que Deus, é um meio de vida.

83,7% dessas pessoas tomam remédios passado pelo médico. 73,3% participam de grupos de comunidade, através de rezas. 13,3% participam de outros cultos como: Círculo Bíblico, Encontros, Catecismo.

86,7% são eleitores, escolhem o candidato apontado pelo prefeito aquele que mais trabalha pelo município, aquele que bem procede e muitas vezes conscientemente. Apontaram como pessoas mais importantes o vigário, rapaz do cartório, Antônio Bezerra da Silva e todos são importantes.

53,3% das pessoas da região necessitam mais de Educação e 26,7% sugerem outras necessidades como: a Feira, uma Fábrica, Cinário, Água, Estradas. Ocupação atual: enfermeira, fiscal, doméstica, professora, marceneiro, carteiro, farmacêutico, agricultor, bordado e costura. 80% das pessoas vivem satisfeitos com o que fazem, porque sentem-se bem realizado, ajudam o próximo e adaptam-se a sua profissão. 73,3% querem permanecer na terra, porque gostam, fica perto do sítio, sua terra natal, sentem-se bem e a tem bem dentro do coração.

PLANO DA REUNIÃO**Dia:** 1/12/78**Hora:** 16:00 às 18:00**Local:** Sapucarana - Ezerros**Assunto:** Abordagem dos Questionários anteriormente aplicados.

População alvo: Alunos
 Professores
 Mães
 Lavradores
 Líderes comunitários.

Objetivos:

Através de uma conversa informal colher subsídios para complementar e confrontar as respostas nos questionários com a finalidade de elaborar o currículo adequado à realidade rural.

Tópicos:

Apreciação dos Questionários
 Perspectivas para soluções de necessidades básicas.

Técnica:

Reunião informal em forma de círculos.

Desenvolvimento:

A Reunião teve início com o canto da Família Rural e introdução pela Diretora e Coordenadora sobre os objetivos do trabalho.
 Divisão em sub-grupos com Coordenadores e Secretários, anotando os pontos de vista de cada componente do grupo, Sorteio de brindes.
 Encerramento.

Sumário parcial:

Situação - Possuem terra própria: 14
 Terra cedida: 4
 Terra arrendada: 3

Opiniões sobre lavouras:

É apenas um "arremedio".

"É um bom trabalho, mas precisa de ajuda" técnica e financeira; quanto ao crédito acham que deve ser parcelado: juros menores e prazos maiores. A agricultura não dá lucro certo, por isso não querem empréstimo.

Acham que deviam combinar lavoura com criação, deveriam ter uma vaca ou cabra para garantir o leite para os filhos.

Reclamam: Expansão de pecuária em detrimento da lavoura e se houvesse apoio não se incomodariam que os seus filhos fossem lavradores.

Profissão dos filhos:

Aspiram estudo para os filhos a fim de conseguirem um trabalho maneiro.

Há deficiência do sistema de armazenamento, pois quando a produção aumenta não há preço, outras vezes o inverno não dá.

A região de Sapucarana é favorável para horticultura e floricultura, mas o pobre não tem condições.

Sugestões: Cooperativas de horticultura e floricultura.

Há possibilidades de perfuração de poços e/ou encrementar o armazenamento d'água.

O que a escola deveria ensinar:

Reivindicam 5a. e 8a. séries (ginásio)

Sendo mais próximo de Camocim, estudam lá

Existe uma Delegacia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bezerros.

Reivindicam solicitação para identificar líder e/ou pessoa que represente Sapucarana.

Não existe nenhum grupo constituído.

ALUNOS

Quanto aos questionários acharam ótimos, dizendo que aprenderam coisas boas.

Acharam negativo a pergunta que se referia à alimentação.

Ex.: O que você come no café, almoço, jantar? Acharam coisa sem importância.

Reclamam a falta de uma professora para continuar os estudos, que se uma professora viesse ensinar, os pais ajudariam no dinheiro por mês e todos colaborariam, uns com cadeira, outros com lâmpadas, outros bureaux.

Acham que realmente aprendem muitas coisas boas, mas que sejam costurar, bordar, etc.

Não sendo possível estudarem o ginásio, desejariam uma escola de dactilografia.

Outras reivindicações: ter recreio (pois não têm), merenda, passeio, reconheceram que deveriam ser mais comportados a fim de não apertarem as professoras.

Quanto aos meninos desejam dirigir, ser sapateiro, mecânico, marceneiro, enfermeiro, pedreiro, balconista.

PROFESSORES

O Grupo de Professores constituído de onze membros, foram unânimes em afirmar que os questionários foram ótimos, dentro de suas necessidades.

Para o bom funcionamento da escola acham que deveria contar com: farmácia, quadro, merenda, bureaux, estantes.

Algumas professoras por alimentação insuficiente das crianças, têm que voltá-los para casa antes do término das aulas. Alegam também muitos casos de indisciplina, por falta de merenda.

A professora de artes, que se encontrava presente alegou que existe muito interesse para corte e costura, mas não têm condições financeiras para comprar o material necessário. Da mesma maneira, o material escolar.

As condições sanitárias são precárias nas escolas. Iluminação deficiente. Quanto ao salário, todas ganham menos da metade do salário mínimo e não se encontram satisfeitas.

As classes são organizadas de acordo com a faixa etária de 7 a 17 anos e o número de vagas. Há classes com até 50 alunos.

Algumas além de ensinar a ler, escrever, contar, ensinam também: formação de hábitos e atitudes.

- higiene
- desenho
- boas maneiras

Em uma classe funciona ALUNO COLABORADOR, em número de 5 (cinco)

Afirmaram que se funcionasse uma 5a. série, a comunidade ajudaria dentro de suas possibilidades. Haveria grande número de alunos.

O maior desejo de todos é o funcionamento da 5a. série, pois iria resolver os problemas em parte da comunidade.

As estudantes do Proleigo desejam um 2º grau mas que seja em melhores condições, pois muitas desistiram, não porque não desejassem estudar mas porque não tinham condições de se deslocar para a cidade.

Dentre as professoras presentes havia uma do PES, cujas atividades constam de:

- . ensinar a alimentação da gestante e do nutriz.
- . primeiros socorros sobre queimaduras, picadas de animais, fraturas.
- . o mal do caramujo
- . água poluída
- . hortas caseiras nas próprias residências
- . construção de fossas
- . hábitos de higiene

A atuação em grupos comunitários:

- . Grupo de mães
- . grupo de crianças
- . grupo misto

Atualmente trabalha com 3 grupos:

- . Reune nos sítios
- . Aulas expositivas, com material.

Esse trabalho é coordenado pela EMATER, através de relatório mensal.

Ensina a fazer: depósito de lixo, mutirão, consórcio, etc. Algumas professoras reclamaram que não dispõem nas escolas de espaço suficiente nem para guardarem o material de limpeza.

Concluindo, uma professora disse:

"Estamos muito satisfeitas com o trabalho de vocês, porque estão semeando alguma coisa".

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

A comunidade acha que os filhos não iram mais estudar porque vão terminar a 4a. série e não tem mais estudo para eles. Poderiam dar ajudar para o funcionamento da 5a. série. Centro Social, Grupos Escolares do Município e do Estado.

Acham que até o momento a 4a. série atende a umas coisas e a outras não.

Outras profissões poderiam aprender, como carpintaria, oficina, pedreiro, serralha, pintor, corte e costura para que haja uma melhor aprendizagem.

Precisa-se de máquina, papel, tesoura, alfinete, régua, fita métrica e mesas. Outra professora para corte e costura, um técnico agrícola para ensinar os alunos, pecuária, tendo em vista algumas fazendas em Sapucarana.

Desejam que esta Escola no próximo ano continuasse e chegasse a ter uma 5a. série.

A época de férias é boa, porque é o tempo da apanha do café, é o maior tempo que os filhos ficam ajudando aos pais, aqueles mais necessitados.

MÃES

Todas gostaram do questionário, uma vez que melhoraram o professorado em alguns pontos.

- Acham o lugar atrasado não tem quem seja por eles, as professoras sendo bem orientadas poderão melhorar.

- Dizem que desde que nos deslocamos para lá é com o objetivo de melhorar alguma coisa.

- Não dispõem de dinheiro para que os filhos continuem os seus estudos e param quando chegam na 4a. série, por falta de condições financeiras para se deslocarem para outro lugar.

- Acham que as palavras amigas já são um "conforto".

- Gostariam muito se houvesse uma 5a. série, desde que há muitos alunos parados. Faltam à escola porque não têm condições de comprar roupa e material escolar.

- Aham a alimentação deficiente e por conta disso dificuldade de aprendizagem, pois o menino bem nutrido aprende mais. Uma mãe com 11 filhos dispõe de 1/2 garrafa de leite por dia. O Posto só dá 1 bolsa de 500 grs. de leite por mês. Umas nem colocam os meninos para estudar, pois mal podem alimentar...

- Algumas reclamam que os filhos estão repetindo a 4a. série por falta de condições para estudar, na redondeza existem mais de 30 alunos para a 5a. série.

Confeccionam cartazes nas datas comemorativas: "Dia das Mães", Semana da Criança", "Dia da Pátria", e outras.

Nas festas contam com a ajuda dos pais, seja em dinheiro, seja no que for preciso. Quando morre alguém da comunidade, as escolas vão para o enterro.

Além das atividades normais os professores acham que deveriam ensinar:

- Educação física
- Artes - Eletricidade, mecânica, enfermagem, tricot, croche
- Música
- Culinária, e foram unânimes em afirmar que para isto deveriam a proveitar os recursos existentes na comunidade.

Quanto às reuniões de Pais, os Pais nem sempre comparecem por falta de tempo.

Procuram sempre levar para os alunos notícias de rádio, televisão, jornal, etc. Uma faz jornal na escola.

Muitas sentem dificuldades em ensinar todas as matérias, pois as orientações nem sempre são suficientes. Ensinam como plantar, colher, etc.

Para atender às classes multiseriadas empregam as diversas técnicas:

- estudo em grupo
- cartazes
- fichas

Objetivos de Ensino:

- assegurar melhoria de vida para seus alunos
- aprender a respeitar as pessoas
- formação de hábitos e atitudes
- higiene
- Vacinas

Período de menor frequência dos alunos na escola:

- plantação e colheita de café
- variam os meses de acordo com as chaves
- melhores meses de férias: janeiro e julho.

Muitos filhos das professoras, e as próprias professoras, já repetiram por 2 e até 3 vezes a 4a. série, porque não têm condições de se deslocarem para outro lugar a fim de continuar os estudos.

Irão deixar de estudar para o ano.

SUMÁRIO FINAL

A conclusão do nosso trabalho com os grupos, foi muito proveitosa pois todos foram unânimes em vários aspectos; dentre êles destacamos os mais importantes:

- funcionamento da 5a. série
- criação de cursos como:
 - enfermagem
 - eletricidade
 - corte e costura
 - culinária
 - artes.

Solicitaram também de um modo geral, maior assistência às Escolas:

- em orientações
- fardamento
- merenda
- material escolar
- aspecto físico das Escolas

As professoras do PROLEICO reivindicaram o 2º Grau, com melhores condições para conclusão do seu curso, visando a melhoria do ensino.

Acharam todos a época de Férias muito boa.

Solicitam a ajuda técnica e financeira, ressaltando a disponibilidade e colaboração da própria comunidade.

Foram bem claros quanto a combinação da lavoura com a criação, deveriam ter uma vaquinha ou uma cabra para garantir o leite para os seus filhos.

Mostraram a fertilidade do solo, no tocante a horticultura e floricultura, bem como salientaram a deficiência no sistema de armazenamento, pois quando há super produção a mercadoria baixa de preço.

Bezerros, 4 de dezembro de 1978

Objetivos	Conteúdo	Experiências	Avaliação
<p>1.1 Oferecer ensino de 1º grau desenhando um currículo voltado às necessidades e interesses da comunidade, enfatizando a formação especial.</p> <p>1.2 Oferecer a nível de 2º grau habilidades compatíveis com as necessidades regionais e locais.</p> <p>1.3 Promover cursos de formação de professores com um currículo que atenda as atividades docentes.</p> <p>1.4 Promover o aperfeiçoamento gradual dos professores leigos.</p> <p>1.5 Assegurar oferta de cursos a nível de 1º e 2º graus, atendendo a qualquer função supletiva, conforme a procura da clientela.</p> <p>1.6 Oferecer ensino de 1º e 2º graus, e supletivo, atendendo as necessidades da vida produtiva e as limitações, desenvolvendo ações de educação não formal, aproveitando a vinculação do professor rural formando conjuntos comunitários operativos.</p> <p>E. INTERMEDIÁRIA</p> <p>Oferecer ensino de 1º grau, enfatizando da 5a. a 8a. séries a formação especial, permitindo ao aluno condições de mão-de-obra especializada e ingresso aos estudos superiores.</p> <p>F. BASE</p> <p>Oferecer ensino regular de 1º grau (1a. a 4a. séries) com ênfase às práticas agrícolas e integradas do lar.</p>	<p>Comunicação oral e escrita de maneira funcional.</p> <p>Resolução de problemas da vida prática</p> <p>Aplicação dos conhecimentos científicos</p> <p>Conhecimento do meio ambiente</p> <p>Elaboração de textos adequados à realidade rural</p> <p>Orientação das crianças para o trabalho cooperativo em busca de soluções dos problemas da vida prática, de sua família e da comunidade.</p> <p>Comercialização dos produtos</p> <p>Noções básicas de cooperativismo</p> <p>Uso adequado do vocabulário matemático e científico</p> <p>- Alfabetização funcional</p> <p>Noções de Agricultura</p> <p>Medidas agrárias</p> <p>Preparo do solo</p> <p>Clima</p> <p>Plantio</p> <p>Adução</p> <p>Aproveitamento dos recursos existentes na comunidade</p> <p>Industrialização dos produtos caseiros</p> <p>Práticas artesanais</p> <p>Economia doméstica</p> <p>Medicina do lar</p> <p>Noções de vacinação</p> <p>Jardinagem</p> <p>Eleticidade</p>	<p>Intercâmbio cultural</p> <p>Visitas a cerâmicas e exposições</p> <p>Levantamento de hipóteses</p> <p>Vivência das práticas em salas ambientes e laboratórios</p> <p>Entrevistas</p> <p>Excursões</p> <p>Métodos ativos estimulando a criatividade docente e discente</p> <p>Pesquisa</p> <p>Exposição dos trabalhos</p> <p>Entrevistas com eletricitistas</p> <p>Integração das práticas</p> <p>Industrialização e comercialização dos trabalhos pelos próprios alunos.</p>	<p>Continua e abrangente, através de observações</p> <p>Testes objetivos e subjetivos</p> <p>Trabalhos</p> <p>Exercícios</p> <p>Pesquisas e outras avaliações forma ativas e somativas.</p>

SUBSIDIOS PARA ELABORAÇÃO DAS
DIRETRIZES CURRICULARES PARA O
MEIO RURAL, São Caetano, dezembro/1978.

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO
DESTE DOCUMENTO - INTEGRANTES
DO GRUPO DE ESTUDOS DE SÃO CAETANO.

- Marluce B. Santos
- Zilda Cavalcante
- Rosa Maria de Menezes
- Terezinha de Jesus Silva

ÍNDICE

01. O Currículo Atual
02. Problemas e Necessidades da Comunidade
03. Caracterização da Rede Escolar
04. Caracterização da clientela
05. Caracterização da família
06. Caracterização do professor
07. Manifestações Culturais
08. Conclusões da Reuniões.

- Alunos
- Famílias
- Professores
- Comunidade

09. Sugestões para o Currículo

- Anexos:
 - Fichas das Reuniões
 - Listas de Presença
 - Avaliação das Reuniões
 - Quadros de Saída dos Questionários
 - Questionários Elaborados e Aplicados
 - Indicação de EI e EB

Do: CENTRO DE EDUCAÇÃO RURAL "PROF. AGAMENON MAGALHÃES
CERPAN - SÃO CAETANO

Ao: COORDENADOR DA EQUIPE CENTRAL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E
CULTURA PARA EDUCAÇÃO NO MEIO AMBIENTE.

RESPOSTAS ÀS SOLICITAÇÕES RECEBIDAS.

1. Indicação de Escolas Intermediárias
2. Elaboração de questões
3. Sugestões de questionários

novembro/1978.

1. INDICAÇÕES DE ESCOLAS INTERMEDIÁRIAS.

DISTRITOS	ÁREAS DE INFLUÊNCIA
<p>A. <u>Vila de Tapiraim</u></p> <p>Escola sede: Liberalino Almeida Prof. Zulmira Francisca das Dores Nível Instrução: 2º grau incompleto Número alunos : 49 Distância para São Caetano: 18 Km.</p>	<p>. Distância: 6 Km.</p> <p>. Garrote Velho . Sítio Macapá . Riacho do Mel . Sítio Saudade . Fazenda Bom-Fim</p> <p>Lagoa da Serra</p> <p>. Fernandes . Sítio Jurema . Sítio Estiva . Sítio Riachão . Sítio Mingu</p>
<p>B. <u>Vila de Maniçoba</u></p> <p>Escola sede: Escola Mínima José Francisco Graciano Prof.: Maria do Carmo Carneiro dos Anjos Nível de instrução: 2º grau incompleto Número de alunos: 75 Distância para São Caetano: 19 Km.</p>	<p>. Distância: 7 Km</p> <p>. Cerâmica - Japecanga . Serrote dos Bois . Cajazeiras - São Bento . Jaraquitia-Barreiras . CurralVelho</p>

DISTRITOS
ÁREAS DE INFLUÊNCIA

C. Laje de Farinha

Escola sede: Escola Mínima Laje de Farinha

Prof. Margarida Maria da Silva

Nível de instrução: 1º grau

Número de alunos: 56

Distância para São Caetano: 7 Km.

. Distância: 4 Km

- . Sítio Pelada - Cajazeiras
- . Três Riachos - Brejo Lagoa
- . Barro Branco - Lamarão
- . Brejo dos Coelhos
- . Pitombeira - Angico
- . Pé de Ladeira
- . Sítio Pabulage - Palmeira
- . Sítio Boa Vista

D. Santa Luzia

Número de alunos: 86

Distância para São Caetano: 17Km

- . Sítio Onça
- . Serra do Retiro
- . Jardim da Onça
- . Jacaré
- . Caxingó

ASPECTOS FÍSICO GERAIS (Escolas Sédes)

1. Prédios: estado precário
2. Sanitários em estado precaríssimo (alguns sem funcionamento)
3. As referidas escolas são compostas apenas por uma sala de aula, a casa da professora e uma área para recreio.
4. Mobiliário: inadequado (bancas conjugadas, mesas grandes servindo de bancas com pequenos bancos ou tamboretas como assento), em precário estado de conservação.

QUADRO CURRICULAR DA CARGA HORÁRIA - CERPAN - SÃO CAETANO

1ª GRAU - 1978

	5ª série				6ª série				7ª série				8ª série				TOTAL MENSAL
	NT	CHS	CHM	TM	NT	CHS	CHM	TM	NT	CHS	CHM	TM	NT	CHS	CHM	TM	
<u>COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</u>																	
Em língua Portuguesa	4	6	30	120	3	4	20	60	2	4	20	40	2	4	20	40	260
Em língua Estrangeira	-	-	-	-	3	3	15	45	2	2	10	20	2	2	10	20	85
Em Educação Física	6	2	10	60	4	2	10	40	3	2	10	30	2	2	10	20	150
Em Educação Artística	4	2	10	40	3	2	10	30	2	1	5	10	2	1	5	10	110
<u>ESTUDOS SOCIAIS</u>																	
História	4	2	10	40	3	2	10	30	2	2	10	20	2	2	10	20	110
Geografia	4	2	10	40	3	2	10	30	2	2	10	20	2	2	10	20	110
O. S. P. B.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	10	20	20
Educação Moral e Cívica	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	10	20	-	-	-	-	20
<u>CIÊNCIAS</u>																	
C. e programas de Saúde	4	4	20	80	3	4	20	60	2	3	15	30	2	3	15	30	200
Matemática	4	5	25	100	3	4	20	60	2	4	20	40	2	4	20	40	240
Formação Especial	4	2	10	60	3	2	10	60	2	4	20	80	2	4	20	40	260
Ensino Religioso	4	1	5	20	3	1	5	15	2	1	5	10	2	1	5	10	55

Obs.: Pelo fato das turmas serem divididas, há uma duplicação no total mensal, com exceção da 8ª série.
Em Educação Física as turmas são masculinas e femininas, daí a alteração de aulas no total mensal.
Códigos: NT = número de turmas; CHS = carga horária semanal; CHM = carga horária mensal; TM = total mensal.

CERu - São Caetano

PROBLEMAS EXISTENTES

- Escasso acesso à terra.
- Falta de conscientização para aproveitamento das fontes de crédito existentes.
- Carência de capital
- Falta de qualificação de mão-de-obra.
- Força de trabalho multi-ativo
- Variações climáticas, prejudicando culturas anuais e/ou permanente.
- Abastecimento d'água precário
- Falta de instalações elétricas.
- Alto índice de analfabetismo.
- Ausência de indústrias
- Fraco desenvolvimento comercial
- Carência de transporte e de meios de comunicação.
- Alto índice de terras produtivas não utilizadas.
- Falta de interesse pelas atividades sociais (ausência?)
- Alto índice de pessoas que têm apenas o primário.

NECESSIDADES EDUCACIONAIS

- Aumento de oferta e melhoramento dos níveis Educacionais da população rural.
- Educação sanitária.
- Educação alimentar
- Cursos de qualificação no meio rural (enfermagem, mecanização agrícola)
- Cooperativas artesanais.
- Banco para empréstimo de implemento agrícola.
- Curso sobre vacinação de animais.
- Criação de mini-granjas
- Incentivos ao MOBRAL.
- Implantação de Escolas de 1ª a 8ª séries e de Cursos Supletivos.
- Desenvolvimento das indústrias caseiras.
- Entrosamento com os diversos órgãos da comunidade.
- Criação de Cooperativas escolares.
- Criação de Clubes agrícolas.
- Criação de Clubes de recreação.
- Clubes de Leitura, de mães.
- Aumento da oferta de trabalho.
- Acompanhamento sistemático das atividades escolares através de supervisão.

ASPECTOS RELEVANTES PARA CURRÍCULO

- Conhecimento do educando, suas experiências, realidades, comportamento e aspirações.
- Proposta e implantação de serviços de orientação e supervisão adequados à realidade de rural.
- Atendimento às necessidades da clientela no tocante a horário, distância, calendário escolar adequado à região.
- Orientação sobre como aproveitar a terra e conservar os rebanhos.
- Integração da escola com os diversos órgãos da comunidade.
- Orientação sobre indústria caseira.
- Desenvolvimento de atividades para a criação de aves e pequenos animais.
- Cultivo de hortas e pomares.
- Desenvolvimento de atividades sociais.
- Oferecimento de cursos de 2º grau, nas áreas de saúde, mecânica, saneamento; eletricidade.
- Técnicas agrícolas, Comerciais e Secretariado.
- Oferecimento de cursos, a nível de ensino no Supletivo de atividades não formais.

IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES EDUCACIONAIS DA ÁREA

CERu - São Caetano

PROBLEMAS EXISTENTES	NECESSIDADES EDUCACIONAIS	ASPECTOS RELEVANTES PARA CURRÍCULO
- Desemprego	- Criar condições de assistência no setor saúde	-
- Evasão Escolar.	- Conscientização das mulheres de sua capacidade de participação.	-
- Falta de Assistência médico-hospitalar.	- Oportunizar a aprendizagem de atividades referente ao comportamento social.	-
- Grande imigração da Zona Rural para a Zona da Mata.	- Melhor distribuição da Merenda escolar.	-
- Não participação feminina nas atividades de modo geral.		
- Carência alimentar dos alunos.		

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS

CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS INTERMEDIÁRIAS E ESCOLAS DE BASE. (7 escolas)

Localização: 28% - na vila
66% - em sítios
16% - em fazenda

Distância: 85% - a mais de 3 km
14% - a menos de 1 km

Órgãos

Mantenedores: Municipal - 57%
Estadual - 28%
PRODERU - - 14%

Dependências: com 2 salas de aula: 57%
com 1 sala de aula: 42%
com área de recreação: 28%
com residência de professor: 14%

Todas as escolas são construídas de tijolos e telhas e possuem sanitários.

71% utilizam água sem tratamento e 28% utilizam água fervida. A maioria toma água de barreiro.

Apenas 1 escola dispõe de luz elétrica.

Quanto ao mobiliário: quatro escolas possuem carteira para os alunos e cadeiras, porém, em péssimo estado. Duas possuem mesa e cadeiras para alunos em bom estado. Uma escola possui apenas bancos sem encosto em péssimo estado e os alunos escrevem no colo. Para a professora existe apenas uma pequena mesa, também em péssimo estado.

Quatro escolas oferecem merenda; duas não oferecem.

Uma professora tem o 2º grau completo, na escola intermediária; 3 das escolas de base estão na mesma situação.

6 professoras da EB tem o 1º grau completo, e 1 da EB tem o 2º grau completo.

Verificou-se que nestas escolas existem cerca de 423 alunos, cuja faixa etária está compreendida entre 7 e 15 anos, havendo maior incidência de alunos de 7 a 13 anos. Observou-se que grande número dos alunos de 11, 12 e 13 anos ainda estão na 1ª série. 62% organizam as classes por série.

67% conhecem pessoas que têm vontade de ir à escola e não podem porque: os pais são pobres; trabalham na roça; tomam conta de casa; os pais não deixam; os pais são ruins.

82% só tiveram um professor este ano. Os demais tiveram dois.

35% afirmam que o professor os leva a passeios fora da escola, outros a piqueniques.

Todas as escolas realizam festas e 98% dos pais participam.

Os pais ajudam a professora, retelhando a escola, na limpeza, em festinhas, em concertos do prédio.

77% pagam alguma coisa. Contribuem com dinheiro e alimentos.

A professora ajuda os mais atrasados, através de trabalho diversificado, dando lições particulares, repetindo as lições, ensinando na hora do recreio.

45% afirmam que a professora não falta às aulas; 48% que falta pouco.

64% dizem que a professora deixa outra no lugar quando falta.

O aluno ajuda na limpeza da escola e ensina a outras crianças.

Quase todos os alunos dispõem de livros comprados pelos pais ou emprestados; escrevem em cadernos; gostam de ler, principalmente revistas e jornais.

Os materiais do campo são pouco utilizados no trabalho escolar. 71,4% moram próximo à escola e 81,4% vão à escola a pé.

Os alunos desta localidade têm as seguintes pretensões quanto à profissão: ser dentista, aviador, professor, motorista, mecânico, enfermeiro, secretária, engenheiro, diretora de escola, doméstica e, quando crescerem, por em prática o que aprenderam.

Quase todos os alunos trabalham na agricultura durante horas, exercendo à parte outros tipos de profissões, como: marceneiro, ajudante de serviços gerais, etc. No que se refer à orientação para o trabalho, os próprios pais e patroas se encarregam de dirigí-los, e, uma vez ou outra, a EMATERPE interfere; alguns nem sabem quais os órgãos que deveriam ajudá-los.

Quanto à remuneração, fica por conta de acordos entre os alunos, seus pais e patrões; a base do salário equivale à metade do salário mínimo; esse dinheiro é revertido na própria manutenção e não chegam a poupar, como gostariam.

A maior parte dos alunos é batizado e predomina a religião católica, participando-se em número reduzido, outras religiões.

Quase todos gostam de ouvir estórias e têm preferência também por música, principalmente emboladas e violeiro; outros, não têm preferência.

Acreditam em alma, monstros e lobisomem; os que não acreditam são cerca de 20%.

Dormem cedo, entre 19 e 21 horas; despertam entre 5 e 7 horas da manhã.

Nas horas vagas passeiam, jogam bola e sinuca, bricam de roda e de boneca, fazem trabalhos manuais e caseiros.

Preferem jogar bola, dançar, brincar de carro e fazer emboladas. Os tipos de jogos que conhecem são o dominó, o baralho e o futebol; ouvem rádio em sua maioria, e preferem programas que apresentam músicas nordestina e religiosa. Participam de forrós, bailes, 10% não gostam desta atividade.

Tomam banho quase diariamente, embora não haja água encanada; usam sabonete em sua maioria (91%) e sabão (5%); escovam os dentes com pasta dental, porém há os que não escovam, em número de 1,4%. Preferem o banho de açude seguido então por banho de rio e poços; existem os que não conhecem o mar.

Alguns já adoeceram e outros não (34%). Consultaram médico 47%, tomaram mezinha 14,12% e foram ao rezador 22%.

A vacinação predomina em 97%; foram aplicadas as vacinas de varíola (47%), tuberculose (70%) meningite (57%), tifo (5,7%) e poliomie_lite (4,2%); vale acrescentar que se vacinam através de campanhas; muitos se deslocam para a cidade para a vacinação.

Alimentam-se três vezes ao dia (75%) duas vezes (20%) e mais de quatro vezes (4,2%). Tomam café às 7 horas alimentando-se de pão, bolacha e leite; o almoço é às 12 horas, com feijão, farinha e carne; no jantar, feijão, farinha e sopa; na merenda, sopa, doce e biscoitos.

Observação:

Ressalta-se que a maioria enfrenta dificuldades enormes de alimentação, e que, muitos deles vão à escola sem alimento. A REALIDADE é bem diferente das informações fornecidas pelo aluno, conclusão obtida através dos questionários da família e da reunião realizada com a comunidade.

Quase todos os alunos ajudam em trabalhos domésticos e na agricultura (trabalhos no roçado, carregam água, linha, cuidam de animais, da casa, etc.).

QUESTIONÁRIO DA FAMÍLIA

1. CHEFE DA FAMÍLIA.

A maioria dos pais são assalariados.

Alto nível de analfetos.

A maioria não recebe benefícios previdenciários, embora 30% estejam filiados ao FUNRURAL.

Percebe-se acentuada percentagem de mortalidade infantil, principalmente nos primeiros meses de vida.

A maioria dedica-se à agricultura. Têm renda familiar baixíssima; a maioria tem rend de menos de meio salário mínimo e 26,7% não têm nenhuma renda.

A dificuldade mais comum no que se refere aos estudos dos filhos é a situação econômica da família.

Ensino mais solicitado: corte e costura e trabalhos manuais.

100% vêm na escola caminho para melhorar as condições de vida.

A maioria (90%) aplica os conhecimentos adquiridos na escola. A comunicação da escola com a família é feita através de reuniões com os pais (90%).

A maioria está satisfeita com a escola, achando que a professora é boa, ensina bem e que os alunos aprendem.

Os pais que acompanham a vida escolar dos filhos o fazem para verificar a aprendizagem, saber o comportamento e melhorar o relacionamento. Os demais não o fazem por falta de tempo.

100% afirmam comprar o material didático.

A doença mais frequente é a gripe, seguindo-se a verminose e a febre.

100% vacinam os filhos. 50% das residências possuem luz elétrica, 23,3% possuem fossa e 73,3% possuem rádio.

Não há água encanada nem televisão.

Apenas 53,3% possuem terra própria.

A alimentação, principalmente, entre seis meses e um (1) ano, é constituída de leite, em 40%.

Saúde:

Metade da população adota remédios caseiros; entre eles, os mais usados são: chás, garrafadas e lambedores.

Produção:

Alguns vendem à cooperativa; a maioria vende na feira. Pouquíssimos recorrem a empréstimos. E quando o fazem, este é insuficiente.

Menos da metade da população participa de cooperativas e sindicatos.

Os alimentos mais consumidos são: feijão, farinha, carne, arroz, café e bolachas.

Utilização da terra:

A maioria utiliza a terra apenas para a agricultura.

Plantam feijão e milho, seguindo-se mandioca e jerimum.

Quanto às técnicas utilizadas no cultivo da terra, destaca-se o uso rudimentar da enxada e do arado para alguns.

Os alimentos considerados nocivo à saúde são: carne de porco, fava, abacaxi com leite. 23% acham que não existem alimentos nocivos.

Para as crianças de até 6 anos, os alimentos mais consumidos são: leite de animal, frutas, verduras, carne e farinha. 30% consomem leite materno.

56,6% recebem assistência médica de órgãos como o FUNRURAL, INPS e Sindicato. 16,6% recebem ajuda financeira dos bancos.

60% vendem a produção. 53% consomem uma parte da produção.

Moradia:

A maioria possui habitação própria, construída de tijolos e mora a menos de uma légua de distância do trabalho.

71,5% dos filhos são registrados. 83,3% dos demais membros da família também possuem registro.

Metade recebe assistência médico-odontológica e 100% vacinam os filhos. Os principais órgãos assistenciais são: FUNRURAL, Cooperativas, Sindicatos, Banco, INPS.

SÍNTESE - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

I Os professores da zona rural são todos do sexo feminino. A faixa de idade das professoras varia entre 19 a 46 anos, sendo que tem maior número de professoras que está na faixa de maior idade.

O nível de escolaridade das professoras, na sua maioria, é de 1º grau completo; recebem salários baixos, escassa supervisão e não dispõem de material para adquirir com o parco salário, que varia entre Cr\$1.600,00 e Cr\$ 230,00; algumas escolas cobram uma taxa de caixa escolar, porém esta taxa vai para o Departamento Municipal de Educação recebendo a escola um caderno durante todo o período escolar para cada aluno.

Algumas professoras já participaram de cursos de treinamento promovidos por órgãos municipais e estaduais, sobre alfabetização e saúde.

II

As escolas estão localizadas um pouco afastadas umas das outras, numa distância entre 5 a 10 km das sedes dos distritos.

O horário de funcionamento é de manhã e à tarde, não havendo turno noturno por não existir iluminação adequada.

A distância da residência do professor à escola é de 3 a 8 km, percorridos a pé, ou, raramente, de ônibus.

Algumas destas escolas possuem quadro negro, mas em precárias condições; as bancas não são suficientes, existindo escolas em que os alunos não têm onde escrever, esperando que o colega acabe sua tarefa em uma pequena mesa, utilizada pela professora.

Não existe água encanada em nenhuma das escolas visitadas.

III

O currículo abrange Matemática, Português, Ensino Integrado, Desenho, Trabalhos Manuais; os modelos de ensino são os da rede estadual, porém, por falta de uma boa orientação, há dificuldades na transmissão dos conhecimentos; a organização das classes é feita por série; quase todas as séries são multisseriadas e o trabalho é diversificado.

Alguns conteúdos ajudam, em parte, os problemas resultantes de diferenças individuais, sendo os alunos atendidos individualmente, através de sondagens e trabalhos de grupo.

Educação Física, Artesanato, Técnicas Agrícolas, Práticas do Lar, Trabalhos manuais e Música deveriam constar do currículo. Os procedimen - tos utilizados são: aulas expositvas, trabalhos individuais e em equipe.

O aluno participa das aulas através de exercícios orais e escritos, leitura dirigida, colagem e pintura.

O aluno bem cmportado é definido como aquele que faz os deveres, obedece, assiste às aulas com atenção, participa das atividades e é pon - tual. O aluno mal comportado é aquele que não obedece, não faz deveres , não participa das atividades.

Quando o aluno é bom, recebe prêmios, tais como notas altas e pre sentes. A avaliação é feita através de provas orais e escritas. Os aspec tos considerados são: conhecimentos, disciplina, assiduidade e pontuali - dade.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Entre os divertimentos, os preferidos são as festas religiosas, do padroeiro (72%) e os jogos (16%).

As festas mais populares são: Reis, São José, Padroeiro, Natal, São João e Carnaval.

Nas horas de folga, há grande preferência por música (54,2%) e em seguida, por passeios (23,0%).

Há grande participação em acontecimentos familiares, principalmente em batizados.

96% da população utilizam o rádio. Os programas preferidos são os de Robert Muller, Ivan Bulhões e noticiários.

As músicas preferidas são: regionais, românticas e frevos.

Trabalhos manuais: crochê, cestos, balaios, cerâmica, bordados, costura.

48% se ocupam em trabalhos caseiros e 24% não trabalham.

Material utilizado nos trabalhos realizados: cipós, barro, cordas, linhas, fibras e lã.

84% das mulheres se ocupam na agricultura, 76% em afazeres domésticos e 16% em bordados.

80% gostam de estórias: budas, contos de fada, "trancoso" e estória do "passado".

A maioria (84%) não gosta de ler. A leitura preferida dos que lêem é o folheto; a seguir, revista e jornal.

92% frequentam a Igreja Católica. Ninguém participa de outro culto.

40% acreditam em catimbó e afirmam já terem sentido na pele os seus males.

59% procuram o médico quando adoecem e outros tomam remédios caseiros. Há preferência por rodas de amigos e rezas.

As ocupações giram em torno da Agricultura, comércio, serviços domésticos, marcenaria e manufatura de foguetes.

76% estão conformados com o que fazem, porque não há outro e têm de sobreviver.

92% desejam permanecer na terra. 8% pretendem ir para São Paulo, trabalhar e melhorar de vida; os filhos precisam continuar os estudos e a região não oferece condições.

56% são eleitores e escolhem os candidatos por amizade, simpatia, merecimento e por indicação do prefeito. As pessoas mais importantes são: a professora Zulmira (da rede Estadual), Jeovane Almeida (irmão do Prefeito) e José Paizinho (vereador).

Suas principais necessidades: Educação (84%), Alimentação (60%), Saúde (44%), Habitação (40%), posse da terra (28%), Assistência sanitária (20%).

CONCLUSÕES FINAIS - CERu - SÃO CAETANO

No que se refere ao aluno:

Expectativas em Relação à Escola:

- . oportunidade de continuar os estudos para os que terminam a 4ª série.
- . iniciação dos alunos em ocupações para evitar a ociosidade, principalmente dos maiores; atividades sugeridas: trabalhos manuais, corte e costura, pintura, manicure, mecânica, eletricidade, práticas agrícolas, marcenaria, serralharia, carpintaria, etc.

Experiências trazidas para a escola:

- . trabalhos domésticos.
- . prepare de terreno para o plantio.
- . noções de corte e costura.
- . confecção de objetos de madeira.
- . trabalho na roça.
- . observação: muitos já sabem ler ao entrar na escola

O que acham importante aprender:

- . o que foi sugerido no item expectativas

Como gostariam de aprender

- . através da observação de pessoas que executam as atividades sugeridas e tendo oportunidade de praticar ("só praticando se aprende").

Como avaliar a aprendizagem

- . através de provas escritas e orais.
- . através de trabalhos práticos.

No que se refere às opiniões da Família e pessoas da Comunidade (incluindo as professoras da região), podemos destacar.

Principais problemas e necessidades da região:

- . ausência de escolas que permitam a continuidade dos estudos após a 4ª série (as escolas existentes ficam na cidade e os alunos não dispõem de recursos suficientes para se locomoverem até lá).

- . falta de assistência médica local, incluindo-se falta de transporte e de comunicação para socorros urgentes, provocando alto índice de mortalidade, principalmente infantil.
- . carência de implementos agrícolas.
- . inexistência de água potável.
- . alto índice de evasão do pessoal da zona Rural para a zona Urbana, à procura de trabalho.
- . baixo salário do professor municipal.

Objetivos que devem ter a escola no meio rural,

- . planejamento adequado à região.
- . atendimento às necessidades de material escolar, inclusive merenda.
- . ensino diversificado, além de ler, escrever e contar.
- . sondar e aproveitar aptidões do aluno.

O que deve o aluno aprender na escola:

- . profissões diversas
- . trabalhos manuais
- . corte e costura, bordado, pintura
- . práticas agrícolas.
- . marcenaria

Como a escola pode se integrar aos órgãos da comunidade:

- . realizando reuniões dos professores com o pessoal dos diversos órgãos, para expor suas necessidades.
- . desenvolvendo a cooperação mútua.

Participação da escola na vida da comunidade:

- . Realização de maior número de reuniões com os pais e demais pessoas da comunidade.
- . Promoção de festas que envolvam toda a comunidade.
- . Visitas mais frequentes dos pais à escola, a fim de promover maior entrosamento entre pais, professores e alunos.

CONCLUSÕES PARCIAIS - Grupo de Alunos

Objetivos: Expectativas em relação Escola	Experiências trazidas para a Escola	O que acham importante aprender	Como gostaria de aprender	Como avaliar o que aprendeu?
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos manuais - Corte e costura - Pintura - Manicure - Enfermagem - Técnica de eletrodomésticos - Alvenaria - Eletricidade - Mecânica de automóveis - Professores em número suficiente - Diretor - Supervisor - Médico - Prédio maior - Ginásio de 1º grau completo 	<ul style="list-style-type: none"> - alguns já sabiam assim - nome. - trabalhos domésticos. - preparar terreno para o plantio e trabalhos na roça. - Noções de costura - confecção de brinquedos em madeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os itens são menos - cionados nas expectativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pela observação e depois pela prática; com o professor, o mecânico, a enfermeira. - Recebendo orientações sobre agricultura para melhoria do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pela prática nos próprios objetos, porque só praticando se aprende. - Através de provas escritas, acompanhadas da prática e da prova oral.

CONCLUSÕES PARCIAIS - Grupo de Famílias

Expectativas em relação à Escola	Problemas e necessidades do dia a dia	O que o aluno deve aprender n/ escola.	Como deve ser o professor.	O que a família sabe fazer e como ajudar na escola.	Como a família gostaria que a escola ajudasse
<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma Escola - Abastecimento d'água para a população. - Alimentação insuficiente. - Medicamentos - Assistência dentária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, escrever, contar; - Corte e costura - Bordado e pintura. - Artesanato - Manicure e cabeleleiro - Mecânica - Alvenaria - Carpintaria - Serralheria 	<ul style="list-style-type: none"> - Enérgico - Educado - Ter bom relacionamento. - Transmitir conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - trabalho no campo - trabalho de ordenha. - limpeza geral. - costurar - bordar 	<ul style="list-style-type: none"> - fornecendo: - material escolar - fardamento - merenda - assistência médica e dentária. - Escola para adultos. 	

Problemas e necessidades	Objetivos que devem ter a escola no meio rural	O que deve o aluno aprender na escola	Como a escola pode se integrar c/órgãos da comunidade	Participação da escola na vida da comunidade.
<ul style="list-style-type: none"> - Distância para a cidade, impedindo a continuação dos estudos. - Falta de continuidade após a 4ª série. - Carência de implementos agrícolas. - Falta de água potável - Carência de grupo escolares. - Necessidade de assistência médica local. - Carência de material escolar. - Inexistência de mercado de trabalho. - Evasão do pessoal da Zona Rural para o Sul. - Alto índice de mortalidade infantil - Falta de transporte - Retenção de alunos na mesma série - Falta de meios de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento adequado à região. - Preenchimento de necessidades de material escolar. - Realização de campanhas para ajudar aos mais necessitados. - Maior assistência ao educando. - Ensino diversificado, além de ler, escrever e contar. - Criação de clubes agrícolas. - Sondagem e aproveitamento das aptidões do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos manuais - Profissões - Corte e costura, bordados, pintura. - Práticas agrícolas - Marcenaria 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizando reuniões dos professores com o pessoal dos diversos órgãos. - Mantendo contatos com estes órgãos. - Desenvolvendo cooperação mútua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de maior número de reuniões com pais e demais pessoas da comunidade. - Promoção de festinhas que envolvam toda a comunidade. - Visitas constantes dos pais à escola, a fim de tomar conhecimento das necessidades dos filhos. - Entrosamento entre pais e professores.

Reuniões com Alunos, famílias, professores de E.I. e E.B. e pessoas da comunidade.

RELATÓRIO

Data: 28.11.78

Local: Escola Manoel Tibúrcio Sobral (de Tapiraíraim)

Horário: de 15 às 17 horas.

Coordenação: Direção e Grupo de Estudo do Centro de Educação Rural Profª Agamenon Magalhães de São Caetano.

Atividades Desenvolvidas	Dificuldades Encontradas	Soluções Propostas
1 - Divisão de grande grupo em 4 pequenos grupos, assim constituídos: • grupo A - alunos de 3ª e 4ª séries; num total de 26 alunos. • grupo B - famílias de alunos 33 pessoas. • grupo C - famílias de alunos 25 pessoas. • grupo D - professores da E.I. e das E.B. e pessoas da comunidade 14 pessoas. Total de participantes: 98 pessoas.	- grande afluência das famílias dos alunos, ultrapassando o limite previsto de participantes. - número excessivo de alunos, dificultando a participação deste grupo. - espaço insuficiente para os trabalhos de grupos. - não comparecimento de todos os elementos representativos da comunidade que haviam sido convidados. Destes, só estavam presentes a supervisora do Orgão Municipal de Educação, a professora da E.I. (espécie de líder local) e o irmão do prefeito do município.	- subdivisão do grupo de famílias em 2 subgrupos, para aproveitar a presença de todos. - solicitação à professora da E.I. para selecionar um grupo de alunos com maiores possibilidades de participação; seleção feita com alunos de 3ª e 4ª séries. - encaminhamento do grupo de alunos para uma escola local nas proximidades. - escolha de pessoas entre as famílias presentes para comporem o grupo D.

Atividades Desenvolvidas	Dificuldades Encontradas	Soluções Propostas
<ul style="list-style-type: none"> - Discussão dirigida em torno de questões previamente elaboradas e específicas de cada grupo. . levantamento de questões pelo coordenador. . discussão do grupo sobre a questão levantada. . anotação das conclusões do grupo. . escolha de um relator para apresentar as conclusões. 	<ul style="list-style-type: none"> - inibição de alguns participantes. - poucas condições dos participantes para anotar e relatar as conclusões. 	<ul style="list-style-type: none"> - atuação dos coordenadores no sentido de deixar os grupos à vontade e estimular a participação de todos. - Ajuda de alunos da 8ª série e do pessoal da secretaria do Centro Rural, para anotar as conclusões dos grupos. - Relato oral das conclusões, por um representante de cada grupo, as quais foram complementadas pelas anotações feitas.
<ul style="list-style-type: none"> - Plenário para: . apresentação das conclusões de cada grupo e conclusões finais pela diretoria do Centro e elemento da SEC - Pe. 		

SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM CURRÍCULO VOLTADO PARA

A ZONA RURAL - CERu - São Caetano

1. Objetivos (1º e 2º graus)
2. Conteúdos.
3. Experiências de Aprendizagem
4. Material de Ensino.
5. Avaliação.

Justificativa - Considerando-se que a vida na Zona Rural tem características próprias, diferenciando-se da vida urbana, sente-se a necessidade de se estabelecer objetivos que atendam aos anseios e à situação real da comunidade rural.

Objetivos:

- 1.1 Criar métodos ativos de ensino-aprendizagem, particularmente a nível de escola intermediária e de base.
- 1.2 Promover o aperfeiçoamento gradual do professor leigo.
- 1.3 Solicitar aos órgãos competentes maior assistência ao aluno da Zona Rural, que tem total carência em relação ao material escolar.
- 1.4 Desenvolver as técnicas agrícolas.
- 1.5 Sondar e aproveitar as aptidões do aluno.
- 1.6 Considerar as necessidades da clientela, no tocante a horário, distância e faixa etária.
- 1.7 Programar, com apoio da equipe técnico-gerencial da S.E.C., as atividades de educação formal e não formal a serem desenvolvidas em sua área de influência.
- 1.8 Experimentar técnicas coletivas de trabalho para o ensino rural, a fim de apoiar a tarefa das professoras.
- 1.9 Ativar os círculos de pais e mestres, a fim de que participem permanentemente do desenvolvimento do processo educativo.

Conteúdos:

Ensino Regular de 1º e 2º graus.

Comunicação e Expressão:

- vocabulário adequado à região, empregando como recursos didáticos situações reais, tais como: vivência da população e o próprio meio físico.
- leitura de livros e folhetos adequados aos recursos da escola rural.
- aprofundamento das expressões culturais do folclore e artesanato.

Matemática:

- problemas que envolvem as operações fundamentais, de modo prático, relacionando-os com a realidade rural.

Ciências Físicas e Biológicas:

- familiarização com a natureza, para melhor compreensão de sua importância.
- conhecimento do solo e das variações climáticas, para emprego de técnicas apropriadas ao seu aproveitamento.
- utilização e conservação do solo, através de técnicas especializadas.
- conhecimento dos fenômenos científicos.

Estudos Sociais:

- conhecer e valorizar a região onde vive e aprender a localizar os principais pontos geográficos.
- valorizar as pessoas ilustres da região e do Estado, bem como enaltecer os vultos históricos e suas realizações.
- promover festinhas que envolvam a comunidade, a fim de oportunizar o desenvolvimento de atividades sociais.

Parte Diversificada:

- 1ª à 4ª séries: (CERu., EI, EB)
- Dar oportunidade à observação da Natureza, oferecendo meios de observação e desenvolvendo aptidões que serão aproveitadas posteriormente.
- Participação dos alunos de 3ª e 4ª série; em Práticas Agrícolas (horta, jardins, mini-granjas).
- 5ª a 8ª séries (CERu e EI)
- Práticas Agrícolas e Comerciais.
- Práticas Integradas do Lar (Corte e Costura, Bordados, Pintura).
- Indústria Caseira
- Artesanato
- Carpintaria
- Alvenaria
- Manicure e Cabelereiro
- Serralharia
- 2º grau (CERu)
- Práticas Agrícolas
- Práticas Comerciais
- Secretariado
- Enfermagem
- Magistério voltado para a Zona Rural.

Experiência de Aprendizagem

- 5ª a 8ª séries: CERu
- Trabalhos em horta, jardins, pomar, mini-granja.
- Início de participação em cursos sobre Aproveitamento de Produtos da Região.
- Introdução às Técnicas Agrícolas e Comerciais.
- Preparo de Indústrias Caseiras.

1ª à 4ª séries. CERu.

- Oportunidade a alunos de 3ª a 4ª séries, de participarem de Técnicas Agrícolas.
- Observação e Cultivo de horta, jardim e pomar, pelos alunos de 1ª a 4ª séries.

EI e EB - 1ª a 4ª séries.

- Trabalhos Domésticos
- Trabalhos no Campo
- Confeção de Objetos em Madeira
- Domínio parcial da leitura, escrita, contas.

Material de Ensino:

1ª a 4ª séries: CERu, E.B., EI.

Comunicação e Expressão:

- sementes, folhas, frutos, folhetos, gravuras que mostrem a realidade rural, material para a leitura inicial.

Matemática:

- sementes, folhas frutos e outros materiais da realidade rural.

Ciências:

- a observação da própria Natureza.

Estudos Sociais:

- Pessoas da Comunidade, leitura de jornais e revistas.

5ª a 8ª séries: CERu., e E.I.

- Máquinas de costura.
- Máquinas simples de carpintaria, mecânica, serralharia, material para práticas Agrícolas e serviços de alvenaria.

2º Grau.

Todo o material necessário à administração do ensino de Técnicas Agrícolas, Comerciais, Secretariado e Magistério, voltados para a Zona Rural.

Avaliação: CERu., EI., E.B.

A avaliação deveria ser contínua, após cada unidade ou atividade, a fim de se fazer, em seguida, uma Recuperação, se necessário, periodicamente, através de provas escritas e orais, e trabalhos práticos, o que seria aplicável desde a 1ª série do 1º grau ao 2º grau.

SUPLETIVO

Oferecer, no CERu., ensino supletivo a nível de 1º e 2º graus, e a nível de 1º grau, na E.I., que atendam aos cursos já citados para o Ensino Regular.

